

No Credo

DJALMAR STÜTTGEN

No Credo

momento

Editora®

2011

Copyright © 2004 Djalmar Stüttgen

Registro na Biblioteca Nacional : Nº 325.719

Livro : 596 Folha : 379

5ª Edição – Revista e Ampliada

Permitida a reprodução parcial desta obra desde que citada a fonte

602 Stüttgen, Djalmar
S937c No Credo / Djalmar Stüttgen.
– Momento Editora, 2011
14x21cm. ; il. ; 247p.

Inclui Índice.

1. História 2. Escravidão 3. Teologia 4.
Animais 5. Religião 6. Judaísmo 7. Cristianismo
8. Sociologia 9. Direito 10. Poesia, Haikai 11. Política
I. Título.

S8S 8HS

Todos os direitos reservados
dhstuttgen@yahoo.com.br

Quem gosta do que é certo,
é superior ao que sabe o que é certo;
quem se empolga pelo que é certo,
é superior ao que gosta do que é certo. Lao Tzu

Somente os mais sábios
e os mais tolos
não se modificam.

Mentes elevadas pensam em seu dever;
mentes vis pensam em seu proveito.

Quem me lisonjeia é meu inimigo;
quem aponta minhas falhas é meu amigo.

Aprender sem pensar é esforço vão;
pensar sem nada aprender é nocivo. Kung Fu Tzu
Confucio

Quem assume erros alheios,
é mais culpado do que aquele que os
cometeu.

No primeiro logro,
a culpa é do negociante
no segundo, da burrice do freguês.

O pássaro prefere um simples ramo
a uma gaiola de ouro.

Quem costuma se curvar,
não pode endireitar os outros.

A paz é fruto da árvore do silêncio.

A dúvida é a sala de espera do
conhecimento.

A coragem cautelosa
conduz à vida. Lao Tzu

Alguns pescam peixes,
outros só turvam a água.

Quem pergunta é bobo por cinco minutos;
quem não pergunta, é bobo para sempre.

Ver uma vez é melhor que ouvir cem vezes.

De que adiantam leis
quando há miséria interior
e esplendor externo? Chuang Tzu

A árvore no alto da montanha
é sua própria inimiga. Chuang Tzu

Quem ganha uma coisa;
pode perdê-la. Lao Tzu

Cada qual assume a cor de seu
meio ambiente.

O atento raramente comete erro. Kung Fu Tzu

Eduque a pessoa,
e torne-a rica. Kung Fu Tzu

É impossível abrir um livro
sem que ele nos ensine alguma coisa.

A verdade se contenta com poucas
palavras.

Conta-me o passado,
e saberei o futuro. Kung Fu Tzu

Quem discute por miudezas
perde as grandes coisas.

Ao beber água,
convém pensar na fonte.

Abre aspas
Pestanas perigosas
Fecha aspas

ESCRAVIDÃO

ESCRAVOS E ESCRAVAGISTAS NO LIVRO BÍBLICO DO DEUS JEOVÁ

Muito se discute sobre a escravidão no Ocidente; seus malefícios, povos que foram dizimados, gerações que perderam suas raízes culturais, Senhores ‘bons’ e ‘maus’, defensores – contra e a favor –, razões históricas, sociais e econômicas, povos que praticavam, captura, sofrimentos, quantidade, preço, guerras, leis, paladinos de libertação, etc. e etc.

Mas perguntas – e respostas – que deveriam ser enfrentadas, consideradas, são:

Como povos que proclamam na sua máxima de conduta moral e religiosa de “Amar ao próximo”, capturavam, compravam, vendiam, trocavam, matavam, penhoravam, leiloavam, herdavam, doavam, abandonavam, e castigavam escravos? Como aguardavam com suas consciências tranqüilas – dentro de suas igrejas – alcançar o “Paraíso”, os que possuíam cativos de um a centenas de humanos? Como a praticavam sem o menor constrangimento – social, moral, familiar, e *religioso*?

O objetivo destas letras é informar ao interessado o âmago, o cerne desta tranqüila consciência escravagista – de ‘exploração do próximo’ ou ‘do distante’.

DOCTRINA RELIGIOSA

Os itens listados acima são conseqüências dentro de uma sociedade política-religiosa, com princípios de espoliação escravista.

Estava (e está como exemplificado a seguir), fundamentada e associada a uma concepção religiosa que permite à seus adeptos a livre escravatura; captura e servidão com aval teocrático.

Os procedimentos de como capturar escravo, seu preço comercial, compra – venda, manejo, tratamento, corretivo, uso sexual, destino de prole – filhos e seus descendentes –, sua obrigação, sujeição, etc., estão claramente estabelecidas, por absurdo que possa parecer, em seu livro-guia e mestre religioso; o livro bíblico do deus Jeová.

Vejamos os antecedentes:

Por volta do ano 1300 AEC (segundo a cronologia do Antigo Testamento), quando o personagem bíblico Moisés recebe os mandamentos do deus Jeová, este próprio deus ordena ao seu “povo eleito” que invada e se aproprie da chamada “Terra da Promessa”, e estabelece legislação referente a procedimentos de como exterminar, capturar, utilizar, negociar, castigar, etc. aos habitantes deste território, e a de outras regiões.

DA CAPTURA:

“Quando te aproximares duma cidade para combatê-la, apregoa-lhe: Paz (*Shalom em hebraico*). Se ela te responder: Paz (*Shalom*), e te abrir as portas, todo o povo que se achar nela será sujeito a trabalhos forçados e te servirá. Se ela, pelo contrário, não fizer paz contigo, mas guerra, então a sitiárá, e logo que o Senhor teu Deus a entregar nas tuas mãos, passarás ao fio da espada todos os homens que nela houver; porém as mulheres, os pequeninos, os animais e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás por presa; e **comerás o despojo dos teus inimigos**, que o Senhor teu Deus te deu. **Assim farás a todas as cidades que estiverem mais distantes de ti, que não são das cidades destas nações.** Mas, das cidades **destes povos**, que o Senhor teu Deus te dá em herança, **nada que tem fôlego deixarás com vida**; antes **destrui-los-ás** totalmente: os heteus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os jebuseus, e os heveus; **como Senhor teu Deus te ordenou.**”. Deuteronômio 20:10-17.

Portanto, como mostrado acima, a sociedade estabelecida pelo deus Jeová era uma sociedade escravocrata com leis bem específicas de como conseguir os cativos e exterminar – genocídio de adultos, velhos, grávidas, fetos, criancinhas e bebês – aos que lhe eram inconvenientes a seus objetivos.

Apenas as “distantes” cidades tinham opção de paz – *Shalom* – com respectiva escravidão.

Uma pergunta pertinente: Já àquela época, eram os habitantes da África “Próximos” ou “Distantes de ti”?

Idem – tempo recente – aos nativos americanos (Norte, Central e Sul).

Conveniente lembrar que o conceito de “Amar ao teu próximo” é uma concepção – exclusivista – do Antigo Testamento.

Em Levítico 19:18, encontramos: “...e tens de amar a teu próximo como a ti mesmo. Eu sou Jeová.”; sendo que “teu próximo” não se refere a todos os humanos, mas unicamente àqueles que comungam a mesma orientação prática religiosa, no caso a judaica. Ver adiante, gente maldita abaixo e assunto “PRÓXIMO”.

DO PREÇO DO ESCRAVO:

“Se tiver sido um escravo ou uma escrava a quem o touro escornou, dará o preço de 30 siclos ao amo dele, e o touro será apedrejado.”. Êxodo 21:32.

DA CLASSIFICAÇÃO DO ESCRAVO:

“E agora sois gente maldita (à época, os cananeus), e nunca será decepada de vós a condição de escravo, e de serdes ajuntadores de lenha e tiradores de água para *a casa de meu Deus* (i.e. amaldiçoados e escravos a serviço do ritual religioso no Templo).”. Josué 9:23.

DO CONCEITO DO ESCRAVO: Infância.

“Se alguém mima o seu servo desde a infância, este se tornará posteriormente um obstinado.”. Provérbios 29:21.

“Com *palavras não se corrige um escravo*, porque entende, *mas não responde*.”. Provérbios 29:19.

DO CASTIGO DO ESCRAVO:

“Se alguém ferir o escravo ou a *escrava* a cacetadas, de modo que lhe morra nas mãos, o escravo deverá ser vingado. Mas se o escravo sobreviver por mais de um ou mais dias, não será vingado, uma vez que é propriedade sua.”. Êxodo 21:20. Objeto, coisa comercial.

“Para o cavalo o chicote, para o jumento o freio, e a vara para as costas dos insensatos!”. Provérbios 26:3. Cavalo, chicote, jumento, freio, escravo, não são prefigurações ou representações.

“Para o asno, forragem, vara e carga; para o servo, pão, disciplina e trabalho.”.

“**Jugo** e correia fazem dobrar o pescoço; para servo mau,

torturas e castigo.”.

“Aplica-o às tarefas que lhe competem: se não obedecer, carrega-o com grilhões.”. Eclesiástico 33:25,27,29.

Obs. A preocupação do texto, para que não se espanque o escravo até a morte, não significa compaixão por parte do escravista, mas preocupação de Estado, pois acarreta perda de mão de obra produtiva de custo baixo, e conseqüentemente menor produção ao país, com reflexo negativo à economia estatal global.

DA CATEGORIA DO ESCRAVO (judeus e de/dos não-judeus):

“Também, se teu irmão empobrecer ao teu lado e vender-se a ti, não o farás servir como escravo. Como trabalhador contratado, como peregrino estará ele contigo; até o ano do jubileu te servirá; então sairá do teu serviço, e com ele seus filhos, e tornará à sua família, à possessão de seus pais. Porque *são meus servos*, que tirei da terra do Egito; não serão vendidos como escravos. Não dominarás sobre ele com rigor, mas temerás o teu Deus. E quanto *aos escravos ou às escravas que se tornam teus dentre as das nações que estiverem ao redor de vós*, delas é que os comprareis. Também os comprareis dentre *os filhos* dos estrangeiros que peregrinarem entre vós, tanto dentre esses como dentre as suas famílias que estiverem convosco, que tiverem eles gerado na vossa terra; *e vos serão por possessão*. E deixá-los-eis por *herança aos vossos filhos* depois de vós, para os herdarem como **possessão**; desses tomareis os vossos *escravos para sempre*; mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, *não dominareis com rigor*, uns sobre os outros. Se um estrangeiro ou peregrino que estiver contigo se tornar rico, e teu irmão, que está com ele, empobrecer e vender-se ao estrangeiro ou peregrino que está contigo, ou à linhagem da família do estrangeiro, depois que se houver vendido, poderá ser remido; um de seus irmãos o poderá remir; ou seu tio, ou o filho de seu tio, ou qualquer parente chegado da sua família poderá remi-lo; ou, se ele se tiver tornado rico, poderá remir-se a si mesmo. E com aquele que o comprou fará a conta desde o ano em que se vendeu a ele até o ano do jubileu; e o preço da sua venda será conforme o número dos anos; conforme os dias de um trabalhador

estará com ele. Se ainda faltarem muitos anos, conforme os mesmos restituirá, do dinheiro pelo qual foi comprado, o preço da sua redenção; e se faltarem poucos anos até o ano do jubileu, fará a conta com ele; segundo o número dos anos restituirá o preço da sua redenção. Como servo contratado de ano em ano, *estará com o comprador*; o qual não dominará sobre ele com rigor diante dos teus olhos. E, se não for remido por nenhum desses meios, sairá livre no ano do jubileu, e com ele seus filhos. Porque os filhos de Israel são meus servos; eles são os meus servos que tirei da terra do Egito. ***Eu sou o Senhor vosso Deus.***”. Levítico 25:39-46.

Este “*Senhor vosso Deus*” é o mesmo que os da cultura ocidental prestam culto.

Portanto, somente *o escravo judeu* era liberto no Ano do Jubileu (a cada 50 anos) ou no sétimo ano (o ano sabático) a contar de sua servidão, o que viesse primeiro. O escravo “*estrangeiro*” não possuindo esta regalia (por não ser considerado um “próximo”), sua escravidão e a de seus filhos e filhos de filhos seriam por gerações sucessivas escravizados, *escravos para sempre*.

DA MUTILAÇÃO GENITAL DO ESCRAVO:

Mutilação genital – “E cada macho vosso, aos oito dias de idade, terá de ser circuncidado, segundo as vossas gerações, *todo nascido na casa e todo comprado por dinheiro de qualquer estrangeiro que não procede de teu descendente*. Cada homem nascido na tua casa e cada homem *comprado por teu dinheiro*, sem falta terá de ser circuncidado; e o meu pacto na vossa carne terá de servir de pacto por tempo indefinido.”. Gênesis 17:12-13.

Obs: O prepúcio não é uma simples ‘pele’, e sim, carne com veias que encobre a glândula do pênis, daí dor e sangramento no ato de seu corte.

DA MARCAÇÃO DO ESCRAVO:

“Se foi seu dono quem lhe deu a mulher, e ela teve *filhos ou filhas, a mulher e os filhos ficarão com o amo*, e ele sairá **sozinho**. Se o escravo (*o escravo judeu*) disser: “Eu quero bem ao meu senhor, à minha mulher e aos meus filhos, e não quero ser alforriado”, então

o dono o levará diante de Deus e, encostando-o no batente ou no umbral da porta, perfurará a orelha com uma sovela, e ele o servirá para sempre.”. Êxodo 21:4-6.

Sovela – Instrumento de ferro ou de aço, em forma de haste cortante e pontuda, que os coureiros e sapateiros usam para furar o couro a fim de coser. Dor e constrangimento, ter que se submeter forçosamente a tal ato, o escravo que quisesse permanecer com sua família, fiel à sua amada e a seus filhos, com estes últimos, escravos desde a sua primeira luz do dia. Seria puni-lo por amar. Marcar na carne por amá-los. Ama-se assim o próximo.

DO ESCRAVO DE SACERDOTES:

Por meio de compra –

“Mas se o sacerdote *comprou um escravo a preço de dinheiro*, este poderá comer de seu alimento; do mesmo modo poderão comer os escravos nascidos em sua casa.”. Levítico 22:11.

Por meio de espólio de guerra –

“E Jeová passou a dizer a Moisés o seguinte: “Toma a soma da presa, dos cativos como de animais, tu e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas paternas da congregação; e divide-a em duas partes iguais, entre os que, hábeis na guerra que saíram à peleja, e toda a congregação. E tomarás para o Senhor um tributo dos homens de guerra, que saíram à peleja; um em quinhentos, assim dos homens, como dos bois, dos jumentos e dos rebanhos; da sua metade o tomareis, e o dareis a Eleazar, o sacerdote, para a oferta alçada do Senhor (i.e. *queima em sacrifícios*). Mas da metade que pertence aos filhos de Israel tomarás um de cada cinqüenta, tanto dos homens, como dos bois, dos jumentos, dos rebanhos, enfim, de todos os animais, e os darás aos levitas (*linhagem de sacerdotes*), que estão encarregados do serviço do Tabernáculo do Senhor.””. Números 31:25-30.

Portanto, homens, bois, jumentos, rebanhos, etc., eram reunidos

da partilha do saque; presa, butim, pilhagem, roubo oficial, da tropa e da congregação, e entregues obrigatoriamente ao culto do templo.

DO ESCRAVO JUDEU DE JUDEUS:

“Caso compres um escravo hebreu, será escravo por seis anos, mas no sétimo sairá como liberto sem custo.”. Êxodo 21:2.

“Caso te seja vendido teu irmão, um hebreu ou uma *hebréia*, e ele te tenha servido por seis anos, então no sétimo ano debes mandá-lo embora *como* alguém liberto.”. Deuteronômio 15:12.

Lembrar que: Liberto somente o escravo hebreu (o seu próximo), mas não aos não-hebreu (goins, gentias, gente das nações, autóctones, nativos de outras regiões e nações). [Exceto pág. 20]

DO TRABALHO FORÇADO: Prisioneiros de guerra

“Então Davi ajuntou todo o povo, e marchou para Rabá; pelejou contra ela, e a tomou. Também tirou a coroa da cabeça do seu rei; e o peso dela era de um talento de ouro e havia nela uma pedra preciosa; e foi posta sobre a cabeça de Davi, que levou da cidade *mui grande despojo* (butim; saque). E, trazendo os *seus habitantes, os pôs a trabalhar* com serras, trilhos de ferro, machados de ferro, e em *fornos de tijolos*; e assim fez a todas as cidades dos amonitas. Depois voltou Davi e seus todos para Jerusalém.”. 2Samuel 12:29-31.

Salomão, segundo o relato bíblico, edificou o templo “Templo de Salomão” ou “A Casa do Deus Jeová”, utilizando trabalhadores forçados dos povos vencidos:

“*A razão da leva de gente para trabalho forçado* que o rei Salomão fez é esta: edificar a casa do Senhor e *a sua própria casa*, e Milo, e o muro de Jerusalém, como também Hazor, e Megido, e Gezer. Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, dos heteus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus, que não eram dos filhos de Israel, a seus filhos que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel *não puderam destruir totalmente*, Salomão lhes **impôs** tributo de trabalho forçado, até hoje. *Mas* dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; porém eram homens de guerra, e seus servos, e seus príncipes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros.”. 1Reis 9:15-22. Razão.

Fica a *escravidão racional* oculta sob o manto de seus vários eufemismos; *trabalhos forçados, tributo, corvéia*, etc.

DO USO SEXUAL DO ESCRAVO: POR DOAÇÃO e DOMÍNIO

“Sara falou para Abraão: “Caia sobre ti a afronta que sofro. Fui eu mesma que coloquei minha escrava em teus braços mas ela apenas ficou grávida, se pôs a desprezar-me. **O Senhor** seja o juiz entre mim e ti.”. Abraão disse a Sara; “Olha, a escrava **é tua**. Faze dela o que bem entenderes.”. E Sara a maltratou *tanto* que ela fugiu.”. Gênesis 16:5-6.

“Ora, caso um homem se deite com uma mulher e tenha uma emissão de sêmem, sendo ela **serva designada a outro homem** e ela não tenha sido remida, nem se lhe **tenha dado a liberdade**, deve haver punição. Não devem ser mortos, **porque** ela não fora posta em liberdade.”. Levítico 19:20.

Deuteronômio 21:11-14. “Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o Senhor teu Deus os entregar nas tuas mãos, e os levores cativos, se vires entre os cativos uma mulher formosa à vista e, afeiçoando-te a ela, quiseses tomá-la por mulher, então a trarás para a tua casa; e ela, *tendo **rapado a cabeça, cortado as unhas, e despido as vestes do seu cativo***, ficará na tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe um mês inteiro; depois disso **estarás** com ela, e serás seu marido e ela será tua mulher. **E, se te enfadares dela**, deixá-la-ás ir à sua vontade; mas de modo nenhum a venderás por dinheiro, nem a tratarás como escrava, *porque **a humilhaste***.”.

A ‘*formosa cativa*’ poderia se opor ou lutar contra? O estupro legalizado.

Observar: O trecho acima “e chorará a seu pai e sua mãe” é pelo luto em consequência do extermínio de seus pais conforme visto anteriormente. Ver item “Mulheres”, abaixo.

DO MÉTODO:

“E sucedeu que Israel ficou forte e passou a sujeitar os cananeus a trabalho forçado, e não os desalojou completamente.”. Juizes 1:28.

SEQÜÊNCIA (OU CRONOLOGIA) BÍBLICA ESCRAVAGISTA

Segundo o relato bíblico, identificamos a trajetória cronológica constante da escravidão na sociedade hebraica.

A escravidão – segundo bíblia javista – é criação do deus Jeová, senão vejamos:

Em 2.370 AEC, quando segundo a *cronologia bíblica* ocorreu “O Dilúvio”, Noé, após se embriagar, ficou pelado caído ao chão; e amaldiçoa seu próprio filho por tê-lo visto nu.

Maldição esta, aprovada pelo deus Jeová:

“Bendito seja o Senhor Deus de Sem e Canaã seja seu escravo.”. Gênesis 9:26.

A primeira divisa, classe (livre – escravo), entre pessoas, categoria, e de posteriormente povos.

Em 1900 AEC:

“Abraão partiu como o Senhor havia dito e Ló ficou com ele. Ao sair de Harã, Abraão leva consigo a mulher Sara, o sobrinho Ló e todos os *bens que possuíam*, bem *como os escravos* que haviam *adquirido* em Harã, Abraão *partiu* rumo à terra de Canaã.”. Ló, veja adiante: “EVIDENTE”.

Este escrito acima de escravos se refere, segundo Gênesis 12:4-5, à partida que teria feito Abraão e seu séquito para tomar a posse da região Palestina, conforme orientado e comandado pelo deus Jeová.

Em 1300 AEC, Moisés – segundo o livro do Êxodo 12:43-44 – instrui: “Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa; nenhum, estrangeiro comerá dela; mas todo escravo comprado por dinheiro, *depois que o houveres circuncidado*, comerá dela. *O forasteiro e o assalariado não comerão dela*.”. Portanto, os gentios incircuncisos não são incluídos, aproximar-se não podem ou merecem participar. Princípio. Diferenciação.

Na legislação com Dez Mandamentos, o deus Jeová se preocupa com escravos:

“Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher *do teu* próximo, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma *do teu próximo*.” Êxodo 20:17.

No conceito acima, casa, mulher, escravo, boi, jumento e coisa estão – na seqüência – no mesmo nível ou condição de coisa, propriedade e direito. Referem-se constante e enfaticamente somente e apenas a “teu próximo.”

Cobiçar as coisas ou pessoas “do teu próximo” era proibido por lei, mas não abrangia as do “não próximo”. Saque, massacres, expropriação e escravização para sempre não incluídos.

Davi em 2Samuel 12:29-31 (1040 AEC), “Então Davi ajuntou todo o povo, e marchou para Rabá; pelejou contra ela, e a tomou. Também tirou a coroa da cabeça do seu rei; e o peso dela era de um talento de ouro e havia nela uma pedra preciosa; e foi posta *sobre a cabeça de Davi*, que levou da cidade mui grande despojo. E, **trazendo** os *seus habitantes*, os pôs a trabalhar com serras, trilhos de ferro, machados de ferro, e em fornos de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos amonitas. *Depois voltou Davi e seus todos (o seu povo) para Jerusalém.*”

Em c. 1.000 AEC Salomão se vangloria: “Adquiri escravos e escravas; outros **nasceram** em minha casa. Eu possuía maiores rebanhos de vacas e ovelhas do que meus predecessores em Jerusalém.”. Eclesiastes 2:7.

Este procedimento se estende pelo relato bíblico afora, sendo Abraão, Davi e Salomão – designados homens de fé, declarados justos –, para com o deus Jeová, ascendentes diretos da linhagem que geraria a Jesus no livro bíblico do Novo Testamento.

Que a situação de escravo, principalmente *ao escravo estrangeiro e a seus descendentes*, em relação ao seu amo dentro da sociedade israelita não era agradável, o personagem e sofredor bíblico Jó – sobre a morte – assim filosofa: “Pequeno e grande são iguais, e o escravo está livre de seu amo.”. Jó 2:19.

Mas o “*íntegro, reto, temente a Deus, e afastado do mal*”, e *maltratado* Jó, deve ter se esquecido desse pormenor “*ao receber de Jeová como recompensa tudo em dobro quanto havia perdido*” ao fim do seu sofrimento, pois antes possuía “uma grande quantidade de escravos”. Estes escravos, os animais e próprios filhos, devido a quimera disputa entre o deus Jeová e o personagem Diabo, morreram futilmente queimados ou por espada; suas vidas usadas, enquanto Jó só sofria, mas vivia! Apenas “*os havia perdido*”. Vivia o jogo da vida no qual se deu muito bem segundo o relato, enquanto os outros protagonistas sem mínima chance foram covardemente executados, sofridos e desaparecidos de cena como objetos descartáveis. Ler textualmente Jó 1:1s; 42:10.

E curiosamente, de onde vieram esta ‘abençoada’ e nova safra dobrada destes escravos? Decerto não vieram voluntariamente, oferecendo-se, para serem doados como presentes ou coisas. De onde vieram? Quem os forneceu? Quem os capturou? Quem pagou?

Foram criados para isto? Justificados? Que meios?

INFORMAÇÕES PERTINENTES

Mulheres –

As mulheres que eram levadas como cativas pelos judeus, eram só as virgens. As demais, não virgens; mães, casadas, viúvas, grávidas, idosas, prostitutas, ‘namoradeiras’, etc., eram executadas junto a seus pais, esposos, amantes, etc.:

“Agora, pois, matai todos os meninos entre as crianças, e todas as mulheres que conheceram homem, deitando-se com ele. Mas todas as meninas, que não conheceram homem, deitando-se com ele, deixai-as viver para vós.”. Números 31:17-18. Ver assunto, “A BÍBLIA” adiante.

Egito –

E o livro bíblico javista ainda chama o Egito de “Casa dos escravos”, quando sabemos pela arqueologia, ou por documentos, de nenhuma evidência do emprego de mão de obra escrava de ou dos hebreus, nas obras do Antigo Egito. Ver a História documentada do Antigo Egito.

“Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa dos escravos.”. Deuteronômio 5:6.

Confessem textualmente, vangloriando-se – ver item acima **TRABALHO FORÇADO** – de utilizar escravos como fazedores de tijolos; mas acusam, rotulam, a outros, de lhes, e, terem feito isso;

“Por isso os egípcios faziam os filhos de Israel servir com dureza; assim lhes amarguravam a vida com pesados serviços em barro e em tijolos, e com toda sorte de trabalho no campo, enfim com todo o seu serviço, em que os faziam servir com dureza.”. Êxodo 1:14.

Aliás, o único livro que fala de “escravidão” ou “sofredora escravidão” do povo hebreu no Egito é o livro ou a bíblia judaica-cristã. Em nenhum registro documental histórico isto é comprovado, ou sequer mencionado.

Do Açoite –

Regra bíblica dada pelo deus Jeová para aplicar açoite em humanos:

“E se o culpado merecer açoites, o juiz fará que ele se deite e seja açoitado na sua presença, de acordo com a gravidade da sua culpa. Até quarenta açoites lhe poderá dar, não mais; para que, porventura, se lhe der mais açoites do que estes, teu irmão não fique aviltado aos teus olhos.”. Deuteronômio 10:13; 25:2-3.

Precedente bíblico do pelourinho?

A prática bíblica do tronco – no portão superior do templo do *Senhor* –, a Casa do Tronco e o pelourinho; ver 2Crônicas 16:10, Jeremias 20:2-3; 29:26.

A ESCRAVIDÃO NO NOVO TESTAMENTO

Jesus não condena a escravidão, antes, a normatiza. Não há sequer uma mínima expressão de repúdio ou indignação à conduta física escravagista por parte de Jesus e de seus apóstolos em todo o Novo Testamento bíblico.

A escravidão entre os próprios cristãos era uma prática normal, não contestada em seus ensinamentos e sim, admitida e normatizada.

“Todos os *servos que estão debaixo do jugo* considerem seus senhores dignos de toda honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados. E os que têm *senhores crentes* não os desprezem, porque *são irmãos; antes os sirvam melhor*, porque eles, que se **utilizam do seu bom serviço**, são crentes e amados. **Ensina estas coisas.**” 1Timóteo 6:1-2.

Escravistas cristãos! Senhores crentes, “*irmãos*” de escravos cristãos.

Os escravos cristãos ainda são exortados a ensinar “*estas coisas*.”.

Ser escravo é uma contingência. Ser amo ou senhor de escravos é uma escolha oportunista, bem calculada e somente quando conveniente.

O sistema na nova sociedade cristã oriunda da sociedade hebraica continuava escravocrata.

Nessa nova ordem instituída só poderiam existir escravos muito bem aplicados e obedientes, e Senhores que deixassem “*as ameaças*” de lado, como seque abaixo:

“*Vós, escravos, obedeci a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração,*

como a Cristo, não servindo somente à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus, servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens. Sabendo que cada um, seja escravo, seja livre, receberá do Senhor todo bem que fizer. E **vós, senhores**, fizeti o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor tanto **deles como vosso** está **no céu**, e que para com ele não há aceção de pessoas.”. Efésios 6:5-9. Pág. 23, Gênesis 9:26.

O apóstolo *acima* não aconselha a estes *senhores* – e muito menos determina – a que tornem seus escravos, **livres**; mas precisa dizer que não “façam ameaças” a eles. Ver anexos.

E pela quantidade de “**E vós, senhores**” deveria ser razoável para merecerem uma carta com tão bondosa admoestação e a ser incluída no cânon bíblico.

Vejamos outro aconselhamento

“Cada um fique no estado em que foi chamado. Foste chamado sendo escravo? Não te dê cuidado; mas se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade. Pois aquele que foi chamado no Senhor, mesmo sendo escravo, é um liberto do Senhor; e assim também o que foi chamado sendo livre, escravo é de Cristo. Por preço fostes comprados; mas vos fazeis escravos de homens. *Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.*” 1Coríntios 7:20.

Portanto, no circunlóquio (perífrase) ou rodeio das palavras acima, a única oportunidade conforme catequizada ao escravo, cristão ou não, é de almejar ser “liberto do Senhor” somente no plano figurativo, espiritual.

Já para o livre não-escravo é mais cômodo; pois se torna “escravo de Cristo” unicamente no plano espiritual virtual, imaginário.

“*Mas*”, “*Se*”, “*podes*”, não a sua Libertação, seja cristã ou “ímpia”.

Lembremo-nos que a escravidão envolvia homens e mulheres, crianças e sucessão de fetos a nascer. Imagina-se a proibidade no regateio da compra e venda destes por um cristão.

Por meio de(as) envolventes e elaboradas frases – *considerem..., sirvam melhor..., não os desprezem..., se utilizam do seu bom serviço..., que o nome de Deus..., temor e tremor..., fique no estado...*” – constroem capciosa maneira que em nome de religiosidade substituem o similar e mais honesto: Anule-se, sujeite-se, obedeça.

Estas contínuas e ‘cuidadasas advertências’ dirigidas aos escravos cristãos indicam alguma preocupação constante por parte dos dirigentes cristãos.

Teria sido o inconveniente sentimento de incompreensão, perplexidade e angústia, pelo ponto de vista dos escravos, os quais haviam aceito a “*Boa Nova*”, e no entanto, sua condição jurídica de escravo permanecer inalterada perante seus ‘amorosos’ e “senhores, amos cristãos”?

Sem dúvida, tornar-se ‘senhor e amo cristão’ e ter sob seu jugo escravos cristãos mais diligentes, ativos e ordeiros, é bem mais cômodo e vantajoso.

Já para o escravo, melhorava – por assim dizer – converter-se em escravo cristão – mesmo que o fosse por interesse – sob o jugo de um *senhor cristão*; mas não lhe dava o supremo direito de uma condição de igualdade como pessoa livre perante ao seu “irmão senhor” e aos restantes desta comunidade enunciada como, “igualitária, fraternal”.

Seria uma expectativa de indignação e revolta inerente e justa, destes cativos, em um ambiente no mínimo incoerente, para não dizer hipócrita?

A lembrança do exemplo da anterior luta pela libertação dos escravos empreendida pelo líder Spartacus em 73-71 *AEC* estava viva, planando como nuvem ameaçadora por todo Império Romano, inclusive dentro da cabeça de senhores escravocratas cristão judeu ou não. Jesus a conhecia?

Era esta, luta e busca pela libertação dos escravos, a de Spartacus, conhecida por todos, especialmente por aqueles amos cristãos que na prática e já sem doce – e melosa – retórica subjugavam humanos e a mercantilizavam.

Perturbava-lhes o tráfico nos intestinos.

A expectativa e a vontade do escravo – cristão ou não – desejoso de retornar a seu lar e entes queridos são diretas; sem rodeios ou floreios. Adiante voltaremos a este ponto.

ARGUMENTOS

A argumentação utilizada pelos cristãos para justificar a escravidão, de que era *um procedimento “tão comum e antigo”* a outros povos e aceito ao tempo de Jesus, não procede;

À época de Jesus era comum aos povos a feitiçaria e, no entanto, ele a condena.

Condena a devoção com utilização de imagens, rotulada pejorativamente por estes de diabólica “idolatria”.

Condena o culto e adoração de outros *deuses milenares*. [Todas as religiões, – sem exceção –, a sua livre escolha de devoção, existência e culto, eram protegidas e amparadas pelo Estado Romano, tal qual o sistema da escravidão]. Jesus as condenou. Todas as formas de religião, exceto a própria, foram atacadas, execradas, pelos cristãos: a escravidão, seio das maiores perversões sociais e morais, não.

Idem, a prostituição.

Idem, o adultério.

Idem, as artes mágicas.

Idem, as festanças.

Idem, a fornicação.

Idem, as bebedeiras.

Idem, as seitas.

Idem, as outras religiões.

Idem, a consulta aos mortos.

Idem, a adivinhação.

Atos 13:6; 16:16; 19:18-20;

Gálatas 5:19; 1Coríntios 6:9; Revelação 21:8; 18:23; 22:15.

A escravidão “*tão comum e antiga*”, não.

O roubo era comum, a desonra era comum, a maldade era comum.

E não é, a escravidão, a soma destes atributos?

No livro bíblico de Gálatas, cerca de 50 EC, e portanto cerca

de 20 anos após a morte de Jesus, segundo a bíblia cristã, indica quais os tipos de pessoas que compunham a congregação dos primitivos cristãos.

– Observação: Jesus, considerando-se o escrito bíblico como verdadeiro, mostra-nos que em toda sua ‘vida terrena’, não se associou, tocou, chamou, escolheu, ministrou (pág. 88) ou acolheu pessoas à sua nova seita que não fossem judias, apesar da imensa quantidade de romanos, gregos e povos vizinhos que habitavam e trafegavam pela Palestina. Não adentrou à qualquer casa não-judia.

Conta-nos o texto, com a abertura (c. 50 EC) por Paulo para a aceitação dos gentios, goins ou não-judeus.

*“Pois todos sois filhos de Deus **pela fé** em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo. Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.”. Gálatas 3:26-28.*

Todos “filhos de Deus” perante deus judaico-cristão; porém, **a mulher** não deixava *de ser mulher, o macho, homem*, não deixava *de ser macho, homem*, idem judeu, idem grego, e idem, o **livre** não deixava de ser livre e o **escravo** não deixava sua condição de ser escravo, servil, servente ao seu **amo cristão**.

O próprio apóstolo Paulo, com o exposto acima, apela – oportunamente – ora por sua cidadania romana, ora por sua condição de judeu:

*“Paulo disse então: **Sou, de fato, judeu, de Tarso, na Cilícia, cidadão duma cidade nada obscura.**”.* Atos 21:39.

*“**Apelo para César.**”.* Atos 25:11.

“Mas, quando Paulo apelou para ser guardado para a decisão do Augusto, mandei que fosse guardado até que eu o enviasse à César.”. Atos 25:21.

Não abandonava sua condição de ser romano ou *ser judeu*, e de fariseu (ver à frente), quando conforme conveniência.

Nem judeu, nem grego,...

CONDUTA

Resoluto em seus interesses, Jesus se envolve em tudo destemidamente.

– Levado (!?) pelo Diabo ao alto de uma torre; resiste a “tentações” e adverte o Diabo.

– Constrói um chicote, investe contra homens e os animais no templo de Jerusalém.

– Amaldiçoa, mata e seca uma árvore (Ficus Carica) por estar com fome e só ter encontrado folhas quando não era época dos frutos.

– Entra em acordo com “demônios”, permitindo-os que se incorporem em 2000 (dois mil) animais (no caso inocentes porcos, seres que pastam tranqüilamente), que levados ao desespero, atiram-se de um precipício e tem morte por afogamento, futilmente, tudo aprovado seqüencialmente sob seu olhar de compaixão condescendente.

– Desafia autoridades (sacerdotes e religiosos judeus) chamando-os de “Raça de Víboras” em um estado teocrático.

Atitudes acima, de “poder e coragem certamente”; mas quanto a INSTITUIÇÃO ESCRAVAGISTA em vigor, nenhuma palavra condenatória ou desfavorável; um rigor, uma citação sequer que a viesse abalar, ou fragilizar, que enfrentasse os interesses do seu “povo-eleito”, prática sobre retórica, escravocrata e de seus seguidores cristãos escravistas; ou além ainda... de enfrentar a ordem, a estabilização, a centralização do Império Romano. Ver do exemplo adiante – Spartacus, 73 AEC.

Mateus 4:5; João 2:15; Mateus 21:18-19; Marcos 11:12-13; Marcos 5:11-13; Mateus 23:33.

IDEOLOGIA

Jesus, em sua doutrinação a outros, usa constantemente da figura de escravo e de amo em suas parábolas, comparações, historietas elaboradas – inventadas e semelhanças:

Escravos bons e maus.

Escravos laboriosos e indolentes.

Escravos atenciosos.

Escravos fiéis e discretos.
 Escravos açoitados e elogiados.
 E “Senhores” de escravos rígidos com absoluto direito de elogiar, repreender ou castigar (o açoitar).

Mateus 24:45-51; Lucas 12:41-48; 17:7-9; 19:11-23.

“Ensinos” estes, sempre convenientes aos donos e senhores de escravos; condicionando ao escravo um comportamento de aceitação passiva física e intelectual.

Aos senhores: seus direitos. Mando, compra, venda, açoite, etc.

Aos escravos: acato – sujeição – obediência.

Nenhum sussurro: *“Irmãos escravistas amorosos, alforriai seus escravos”*.

Nunca uma única sequer parabolazinha que aventasse a soltura de um cativo sequer.

Nenhum dos “doze apóstolos selecionados” era escravo. Realmente, um escravo não podia ficar solto caminhando livremente pregando “Boas Novas”. E como iria falar: “A verdade vos libertará”? João 8:32.

Jesus do Novo Testamento bíblico, juntamente com seus apóstolos, dão o aval e prosseguem azeitando a máquina escravista:

“Vós, escravos, sujeitai-vos com todo o temor aos vossos senhores, não somente aos bons e moderados, mas também aos maus.”. 1 Pedro 2:18.

“Vós, escravos, obedecei em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo somente à vista como para agradar aos homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor.”. Colossenses 3:22.

“Exorta aos escravos a que sejam submissos a seus senhores em tudo (?), sendo-lhes agradáveis, não os contradizendo (?), nem defraudando, antes mostrando perfeita lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus nosso Salvador.”. Tito 2:9-10.

EPISÓDIO BÍBLICO DO ESCRAVO ONÉSIMO

A carta (c. 60 EC) enviada por Paulo ao seu amado e irmão na fé cristã de nome Filêmom, sintetiza bem o exposto até agora:

Respeitada a ordem deste mesmo apóstolo, i.e.: “Não vades além das coisas que estão escritas” consignada em 1 Coríntios 4:6, constatamos: Palavras sobre atos.

– Vide a carta íntegra após a descrição abaixo –

A – Filêmom, o amado e irmão na fé cristã era escravista. Dono de no mínimo um escravo, de nome Onésimo.

B – Filêmom era cristão atuante e exemplo para os demais membros da Igreja cristã.

C – Onésimo era um escravo que fugiu desse dono cristão Filêmom.

D – Segundo Paulo, Onésimo (o escravo) era considerado inútil por Filêmom, mas só após sua conversão pelo mesmo Paulo, passa a ser considerado “muito útil” aos dois (!!?) – a Filêmom e a Paulo.

E – Paulo lamenta estar na condição de preso, i.e. não estar livre e solto para fazer o que bem entendesse de sua vida; mas desejava os serviços do escravo Onésimo.

F – Paulo pode escolher para si ser livre. O escravo Onésimo, não.

G – Onésimo apesar de novo convertido, não conta (*ou não confessa*) ao seu conversor – apóstolo Paulo – o motivo de sua fuga.

H – Paulo solicita seu pedido sempre *no condicional* em relação ao escravo. O escravista cristão Filêmom tinha a liberdade de perdoar ou não o seu escravo – *e agora também cristão* – fugitivo. Direito de amo-cristão de escravo-cristão.

I – A expressão de Paulo; “não já como escravo, antes mais do que escravo, como irmão amado”, apenas acumula à escravo a condição de irmão. E de amo à cristão.

A recíproca, para o escravo, seria; “não já como Senhor, antes mais do que Senhor, como irmão amado”. A um médico seria: “não já como *médico*, antes mais que *um médico...*”. Não deixavam de sua

condição de ser *médico* – de *Senhor* ou de *escravo*.

J – Paulo roga duas vezes e solicita em mais duas vezes clemência, *em uma só carta*, por estar convicto que o seu fervoroso e amado irmão poderia não fazê-lo espontaneamente.

K – A fuga [de um *amo cristão*, que ama ao próximo, dito misericordioso e benigno] do escravo para o encontro de um crente de mesma crença de seu dono, a conversão, interferência de um apóstolo e sua volta, *não era garantia suficiente* de não ser punido nas mãos de um Senhor cristão.

L – A fuga do escravo demonstra que este não aprovava muito as condições de seu estado e/ou à que condições estava submetido e muito menos da misericórdia ou da compaixão de um amo cristão.

M – Paulo tem tempo para converter o escravo, mas neste ínterim, não envia uma carta rogando perdão antecipado ao escravo, mas envia-o juntamente *com a carta* sem a certeza do ‘possível’ beneplácito do escravocrata cristão.

N – A solicitação de perdão (a um já sem liberdade e desgraçado escravo) não seria necessária se a dita compaixão, misericórdia ou o ‘amor ao próximo’ entre os cristãos fosse a todos, ampla.

O – A expressão “Escrevo-te confiado na tua obediência, sabendo que farás ainda mais do que peço.”, utilizada incessantemente pelos **atuais** cristãos como se fosse *uma intenção e solicitação* de Paulo, para que libertasse o escravo não procede:

Primeiro – Infringem a regra – *do próprio* – Paulo; “Não vades além das coisas que estão escritas” estabelecida em 1Coríntios 4:6.

Segundo – Idem (já comentado anteriormente); “*Cada um fique no estado em que foi chamado. Foste chamado sendo escravo... Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.*”. 1Coríntios 7:20.

Terceiro – Com sua cristã autoridade religiosa “embora tenha em Cristo plena liberdade para te mandar o que convém,...”, não **manda** que liberte um sequer escravo.

Quarto – Com sua cristã autoridade religiosa e doutrinal como “apóstolo que é de Cristo” (vide acima), bastaria uma inspiração do alto, mínima digna menção “**Vós, irmãos, senhores, livrem todos seus escravos**” entre tantos outros temas batidos e

debatidos – como minúcias do tipo de corte de cabelo, o que se deve comer ou o que não, homem versus posição da mulher, leis, a “discrição” da mulher crente, circuncisões – sim ou não, vestuário adequado, etc. –, não faltou tempo e oportunidade de não deixar ao crente e escravista-irmão, esta escolha. Livre

O idólatra não era admitido. O adivinho não era admitido. O fornicador não era admitido. O Escravista era. E era *o senhor* do escravo Filêmom muito bem conceituado entre seus pares.

P – A Igreja Primitiva mantém-se escravagista. Manteve-se. Ver Anexo.

Q – A sistemática, agora com feição de boas novas prosseguia. Isto c. **30** anos após a morte de Jesus, conforme Evangelho.

R – Portanto, Paulo insinua, mas não usa, sua prerrogativa de *seus plenos poderes “em Cristo”* a favor de um escravo, mesmo que cristão, sobre um escravagista cristão: “Pelo que, embora tenha em Cristo plena liberdade para te mandar o que convém, todavia prefiro rogar-te por este teu *amor...*”.

A Escravidão no mundo cristão jamais teria grassado e aniquilado culturas e consciências e a auto-estima de povos, que tão ingenuamente e cordialmente os receberam.

CARTAAPOSTÓLICA-BÍBLICA DE PAULO A FILÊMOM
cerca 30 anos pós-morte de Jesus Cristo bíblico

“1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filêmom, nosso companheiro de trabalho, 2 e à nossa irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa: 3 Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. 4 Sempre dou graças ao meu Deus, lembrando-me de ti nas minhas orações, 5 ao ouvir falar do amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e para com todos os santos; 6 para que a comunicação da tua fé se torne eficaz, no pleno conhecimento de todo o bem que em nós há para com Cristo. 7 Pois tive grande gozo e consolação no teu amor, porque por ti, irmão, os corações dos santos têm sido reanimados. 8 Pelo que, embora tenha em Cristo plena liberdade para te mandar o que convém, 9 todavia prefiro rogar-te por esse teu amor, sendo eu como sou, Paulo o velho, e agora até prisioneiro de Cristo Jesus, 10 sim, rogo-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões; 11 o qual outrora te foi inútil, mas agora a ti e a mim é muito útil; 12 eu to torno a enviar, a ele que é o meu próprio coração. 13 Eu bem quisera retê-lo comigo, para que em teu lugar *me servisse* nas prisões do evangelho; 14 mas sem o teu consentimento nada quis fazer, para que o teu benefício não fosse como por força, mas, sim, espontâneo. 15 Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o recobrasses para sempre, 16 não já como escravo, antes mais do que escravo, como irmão amado, particularmente de mim, e quanto mais de ti, tanto na carne como também no Senhor. 17 Assim pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo. 18 E, se te fez algum dano, ou te deve alguma coisa, lança-o minha conta [e o “perdoar as dívidas” era, ou é apenas oração?]. 19 Eu, Paulo, de meu próprio punho o escrevo, eu o pagarei, para não te dizer que ainda a ti mesmo a mim te deves. ¹ 20 Sim, irmão, eu quisera regozijar-me de ti no Senhor; reanima o meu coração em Cristo. 21 Escrevo-te confiado na tua obediência, sabendo que farás ainda mais do que peço. 22 E ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que pelas vossas orações hei de ser concedido. 23 Saúda-te Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, 24 assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores. 25 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

1 Deves. Cobrança

INQUIETAÇÕES DE UM ESCRAVO

Local de ocorrência – Em uma reunião fraternal de irmãos cristãos. Ou na labuta do dia a dia. Ou ainda em um calabouço qualquer.

Personagem – Um escravo (cristão ou não).

Textos bíblicos memorizados pelo escravo –

– “*Persisti em pedir, e dar-se-vos-á...*”. Mateus 7:7-11.

– “*Se pedires alguma coisa em meu nome, eu o farei.*”. João 14:13-14.

– “*Vá e venda seus bens e dá aos pobres...*”. Mateus 19:21.

- O escravo meditando (circunspecto) –

– “Se eu “persistir em pedir” a liberdade ao meu caridoso e amo cristão, ser-me-á dada?”.

– “Se eu pedir minha libertação ao meu amo não-cristão, e ficar pedindo e pedindo, persistindo persistindo (sic) nisso, não acabaria me atendendo com uma boa surra exemplar?”.

– “Caso peça “em nome de Jesus” *para ser uma pessoa livre* dos meus grilhões, Jesus me atenderá ou será isto errado, e devo “ficar quieto no estado em que fui chamado” conforme 1Coríntios 7:20?”.

– “Se meu senhor cristão me vender ou doar tudo o que tem, serei vendido só a outro cristão bonzinho ou serei doado a que tipo de pobre?”.

– “O ‘*amoroso e misericordioso amo*’ cristão, não poderia de uma vez por todas, doar liberdade ao(s) seu(s) escravo(s) e a mim?”.

- O mesmo escravo meditando (agora mais circunspecto) –

– “Ou não passa tudo de uma farsa bem engendrada? Além de “ovelha” de curral limitante e manejado em pasto escolhido, serei ainda mais outro escravo apaziguado, amortecido e enganado até por outras “ovelhinhas” cristãs mais sortudas?”.

CONTINUIDADE DO OUTRORA ESTABELECIDO
FATO – REAL TEMPO RECENTE

Fonte: Publicação da VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DOS
MÍNIMOS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA – Rio de Janeiro –
Brasil – 1970.

Assunto: Venda de humanos para obtenção de recursos, fundos
financeiros.

Doador: Mulher CRISTÃ.

Doação: ESCRAVA.

Motivo: Pagamento de promessa.

Beneficiado: A ORDEM acima.

Ano: 1756

A fundação no Brasil, a 11 de julho de 1756, da Ordem dos
Mínimos de São Francisco de Paula, pelo então designado Bispo do
Rio de Janeiro, Dom Frei Antônio do Desterro Malheiros, com a
finalidade de edificação do templo consagrado ao santo cristão, na
região central da cidade do Rio de Janeiro, registra em seus
documentos o procedimento normal quanto ao valor de uso dos
escravos no conceito vigente e real desta sociedade dita de compaixão
e fraterna.

Convém lembrar, que estes procedimentos dados aos escravos,
era o mesmo em toda sociedade cristã, seja católica ou protestante.
Interesseiros ou não, simplesmente seguem fiéis em obediência aos
princípios da lei do deus Jeová sobre a escravidão, agora normatizada
também pelas “Boas Novas” de seu “Filho Jesus” à toda comunidade
cristã.

* FOTOS E REPRODUÇÕES DA BROCHURA *

NOTA HISTÓRICA

Interesseira preocupação ou acovardar-se diante do exemplo ocorrido em 73-71 AEC.

42

SPARTACUS (c. 109-71 AEC) – Nasceu na antiga nação Trácia, atual parte da Grécia e Turquia, tornou-se soldado romano e por motivo ignorado foi preso pelos romanos e vendido como escravo.

Mandado em 73 AEC para uma escola de escravos gladiadores em Cápua liderou uma revolta junto a outros 70 gladiadores escravos, escapando e escondendo-se no Monte Vesúvio.

Quando outros escravos souberam sobre Espartacus, suas lutas e vitórias sobre forças romanas, foram motivados por sua coragem; natural e prontamente se juntaram ao seu ideal, lutando contra a condição de escravo e arrebanhando mais outros por toda a Roma.

Venceu com este grupo duas legiões romanas.

Spartacus pretendia liderar os escravos até além dos Alpes para fora da Itália, de onde procurariam alcançar seus respectivos lares.

Em 72 AEC, o Senado Romano declarou Spartacus um perigo ao estado, e ordenou seu esmagamento e extermínio, enviando o hábil e competente comandante Crassus com seis legiões romanas.

Após fugas e vencer batalhas, – três anos de luta – mapa anexo, Spartacus foi morto lutando em campo de batalha.

De seus 90.000 homens, restaram 6.000; que foram por ordem de Crassus, *crucificados* ao longo da estrada Via Ápia, e deixados abandonados à morte como aviso a outros escravos e a todos.



Escravidão

Encoberto interesses malsão
 Cativando nome religião
 Ajustada harmonizada ideologia
 Amoldando persistente ao amorfo
 Permeando pensamentos pulverizados
 Acostumando cérebros à fixidez
 Do Ingênuo noviço cooptado
 Ao Venal mortijo aproximado
 Vulgares aferrados confraternizam
 Emudecidos surdos entre si
 Êmulos encartados a sugar
 Joelhos dobrados calcificados
 Crânios crispados à língua
 Conduta prenhe da idéia malsã

ANIMAIS

A Bíblia, judaica-cristã, é o livro seguido pela maioria da população ocidental para adorar, conhecer e obedecer ao seu deus Jeová e a Jesus, seu filho.

Destina-se, assim crêem, à ‘salvação’ e espiritualidade do ser humano.

Vejamos porém como este livro se relaciona com os seres animais, por sentenças, decretos e atitudes, que sob forma alguma podem ser rejeitadas ou contestadas por seus religiosos líderes e fiéis.

Partem do princípio da plena sujeição do animal ao ser humano:

“Ademais, Deus (Jeová) os abençoou e Deus lhes disse: “Sêde fecundos e tornai-vos muitos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e tende em sujeição os peixes do mar, e as criaturas voadoras dos céus, e toda criatura vivente que se move na terra.””. Esta sujeição é imperativa. Gênesis 1:28.

Relato seguinte, quando estes primeiros habitantes da terra desobedecem a este deus e “comem” da “árvore *do conhecimento* do que é bom e o que é mau”, esse deus se desagrada “...dizendo; “Eis que o homem *tem se tornado como um de nós*, sabendo o que é bom e o que é mau...” e faz-lhes “vestes compridas *de couro*” por estarem ‘nus e sentirem vergonha’ e os expulsa.

Mais adiante, registra o escritor javista, este deus Jeová—conhecedor do “que é bom e o que é mau”—agrada-se com a primeira queima de um animal em um rito de sacrifício, holocausto.

“Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra. Ao cabo de dias trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor. Abel também trouxe dos primogênitos das *suas ovelhas*, e da sua gordura. Ora, atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta, mas para Caim e para a sua oferta não atentou.”. Gênesis 2:9; 3:22; 4:2-4.

Assim, nesta concepção religiosa, oferecer um ser queimado num ritual é aprovado como algo bom. Incinerar a espécie animal atenta, é bom, é meritório.

Este sacrificante, Abel, é apontado pelo apóstolo Paulo como o primeiro *homem* de fé; “Pela fé Abel ofereceu a Deus mais *excelente* sacrificio que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho das *suas oferendas...*”. Hebreus 11:4.

É esclarecido mais adiante que este animal “primogênito” é o melhor filhote em seu primeiro ano de idade e *sem qualquer defeito físico*.

Mais à frente, este mesmo deus sentindo-se “...magoado no coração”, condena ao extermínio por afogamento (i.e. *asfixia, sufocar, privar de ar...*), “toda a carne que se movia sobre a terra, tanto ave como gado, animais selvagens, todo réptil que se arrasta sobre a terra, e todo homem. Assim foram exterminadas todas as criaturas que havia sobre a face da terra, tanto o homem como o gado, o réptil, e as aves do céu; todos foram exterminados da terra; ficou somente Noé, e os que com ele estavam embarcados.”. Adultos, líderes, idosos, fêmeas, as grávidas e fetos, filhotes das criaturas humanas e animais asfixiados. Gênesis 6:6; 7:21-23.

Assim também, segundo estes, afogar seres sencientes – incluso – humanos e animais – é bom. Sendo “justo” é “bom”. “Bom e justo é Jeová”. Salmos 25:8.

Tão logo desembarca, segundo o testemunho javista, Noé (e primeiro gueto; confinar, separar, selecionar (casais) por discriminação dos – assim à época – deturpados) queima animais salvos da arca, fato este, que seu deus muito se agrada: “Constrói Noé um altar a Jeová; e tomou de todo *animal* limpo e de toda *ave* limpa, e a *fazer ofertas queimadas* sobre o altar. E começou a sentir Jeová *o suave cheiro* e disse em seu coração...” Gênesis 8:20-21. Cheiro suave.

Relatos à frente, o principal patriarca do povo hebreu – Abraão [Pai duma multidão] o primeiro identificado como “hebreu” – incinera um carneiro “*preso pelos chifres numa moita*” no lugar do seu filho Isaque. Gênesis 14:13; 22:13.

O deus Jeová se alegra com este ato: “...e disse: Por mim

mesmo jurei, diz o Senhor, pelo fato que fizeste esta coisa, e não me negaste teu filho, o teu único filho, eu deveras te abençoarei,...”. Gênesis 22:16.

Abraão segue caminho construindo vários altares de imolação em sua passagem pela ‘Terra da Promessa’. Gênesis 12:7-9.

Conveniente se torna demonstrar a fé sacrificando-se outros seres semelhantes – e não a si mesmo – em troca de bênção e benefício. Enviar outros à morte em benefício próprio ou à outrem, por sacrifícios sangrentos e incineração destes, é atestar não ter sentimentos de respeito no mínimo amável e de consideração com seres vivos.

Perniciosa, perigosa idéia de não recusa de se prejudicar os outros.

Relacionam-se por um pré-conceito antagônico de convívio com os animais:

“*Terão* medo e pavor de vós todo animal da terra, toda ave do céu, **tudo o que se move** sobre a terra e todos os peixes do mar; nas vossas mãos são entregues.”. Gênesis 9:2.

Por volta do ano de 1200 AEC o mesmo deus Jeová produz mais extermínio por meio de maldição, praga e morte para os habitantes egípcios, estendendo estas, aos animais que estavam no campo e os domésticos:

Observe-se que os egípcios há mais de 400 anos haviam hospitaleiramente recebido os judeus refugiados fugidos da fome e sem nenhuma restrição dentro de suas fronteiras. Segue o resultado:

“...todo homem e animal que se acharem no campo, e não se recolherem à casa, cairá a saraiva, e morrerão”. “E a saraiva golpeou, em toda a terra do Egito, tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também toda erva do campo, e quebrou todas as *árvores do campo*.”. E prossegue matando: “E aconteceu que à meia-noite **o Senhor golpeou** todos os primogênitos (filho) na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se assentava em seu trono, até o primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais.”. Êxodo 9:19,25; 12:29.

Convém lembrar que os egípcios – maior potência mundial da

época – não admitiam em sua cultura, sacrifícios sangrentos, sacrifícios cruéis, de animais ou de humanos, não exerciam a imolação destes, o holocausto. Ver assunto “ORDÁLIO – HOLOCAUSTO DE HUMANOS”.

Cantam comemorando, os hebreus, sua fuga e o afogamento dos egípcios:

“E Miriã respondia aos homens: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou; *lançou no mar o cavalo* com o seu cavaleiro.”. Êxodo 15:21.

É a esta ocorrência que se comemora em suas origens, a festa da “Páscoa”, judaica e cristã.

Por volta do ano 1.200 AEC, tem início outra fase na relação homens versus animais com a aplicação dos estatutos da ‘Lei’, status, pactuada entre o povo judeu e seu escolhido deus Jeová:

Quando, outro patriarca bíblico, Moisés, sobe um monte – segundo o livro javista – para receber as regras de sua religião do seu deus Jeová é estabelecido:

“*E Jeová prosseguiu, dizendo a Moisés... todo aquele que tocar o monte será morto. Não alguma tocará naquele que o fizer, mas ele será apedrejado ou traspassado por flechas; quer seja animal, quer seja homem, não viverá.*”. Êxodo 19:13.

Note-se, que é sempre Jeová, ou Javé, que ordena a Moisés este caminho.

Imagina-se a cena da aflição do animal ser lapidado ou flechado, que sequer compreendia e nada tendo a ver com o problema daqueles. E o terror dos que, *com outros princípios*, assistiam a tal arbítrio.

Não assistiam.

Celebram a revelada “Lei dos Dez Mandamentos”, princípios, com sacrifício sangrento:

“Veio, pois, Moisés e relatou ao povo todas *as palavras do Senhor* e todos os estatutos; então todo o povo respondeu a uma voz: *Tudo o que o Senhor tem falado faremos*. Então Moisés escreveu

todas as *palavras do Senhor* e, tendo-se levantado de manhã cedo, edificou um altar ao pé do monte, e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel, e enviou certos mancebos dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos, e sacrificaram ao Senhor *sacrifícios pacíficos, de bois*. E Moisés tomou a metade do sangue, e a pôs em bacias; e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar. Também tomou o livro do pacto e o leu perante o povo; e o povo disse: *Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos*. Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o *sobre o povo* e disse: Eis aqui o sangue do pacto que o Senhor tem feito convosco no tocante a todas estas coisas.”. Êxodo 24:3-8.

“Tudo o que **o Senhor** (*Javé ou Jeová*) **tem falado**, faremos,...” É as ordens, e exclusivamente, de Jeová que obedecem. Ver “APÊNDICE”. Todas as festas tem Holocausto.

Moisés é única e declaradamente, seu porta-voz, intermediário.

Sob ordem expressa de Jeová, arbitram a seres sensíveis:

Êxodo 25:1; 29:16-18,38,41. “**E Jeová** *passou a falar a Moisés...* e imolarás o carneiro e, tomando o seu sangue, o espargirás sobre o altar ao redor; e partirás o carneiro em partes, e lavarás as suas entranhas e as suas pernas, e as porás sobre as suas partes e até a sua cabeça. Assim queimarás todo o carneiro sobre o altar; é holocausto para o Senhor; *é cheiro suave*, oferta queimada ao Senhor.”. “Isto, pois, é o que oferecerás sobre o altar: *dois cordeirinhos de um ano cada dia continuamente*. Um cordeirinho oferecerás pela manhã, e o outro cordeirinho oferecerás à tardinha;... *cheiro suave; oferta queimada* é ao Senhor. Este será holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da revelação, perante o Senhor, onde vos encontrarei, para falar contigo ali.”. Isto, dia após dia, continuamente. No sábado, dia-do-descanso, são acrescidos – 2 (*dois*). Números 28:9. Cheiro. ¹

A expressão, “cordeirinho” – para seu holocausto diário – refere-se à ordem de Javé aceitar, pronto para ser degolado e queimado, somente a cria ou filhote a partir do oitavo dia de vida até seu primeiro ano.

“Disse mais o Senhor a Moisés: Quando nascer um novilho, ou uma ovelha, ou uma cabra, por sete dias ficará debaixo de sua mãe; depois, desde o dia oitavo em diante, será aceito por oferta queimada

1 Aval teocrático.

ao Senhor.”. Levítico; Ele Clama..., na Tora 22:26-27 – “...aos fogos de IHVH.”.

“E deves prover um cordeiro sadio, no seu primeiro ano, como *holocausto diário* a Jeová.”. Ezequiel 46:13. Diário.

Cordeiro. S. m. 1. Filhote ainda novo de ovelha: anho. 2. Prato feito com ele. 3. Fig. Pessoa mansa e inocente.

Cumpre dizer que este holocausto diário, e de outros, foi interrompido pelos romanos em 70 EC, mas continua em vigência para seguidores da Tora (ou o Pentateuco, os cinco primeiros livros da Bíblia – Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio).

O fervoroso rei de Judá, Ezequias, conforme 2Crônicas 30:21-24, faz sacrifícios de 1.000 novilhos e 7.000 ovelhas e “príncipes” acrescentam mais 1.000 e 10.000.

“E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Tomai um bode para oferta pelo pecado; e um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano, e sem defeito, como holocausto; também um boi e um *carneiro para ofertas pacíficas, para sacrificar perante o Senhor...* E disse Moisés: *Esta é a coisa que o Senhor (Jeová) ordenou que fizésseis...*, Arão, pois, chegou-se ao altar, e imolou o bezerro que era a sua própria oferta pelo pecado. Os filhos de Arão trouxeram-lhe o sangue; e ele molhou o dedo no sangue, e o pôs sobre as pontas do altar, e derramou o sangue à base do altar; mas a gordura, e os rins, e o redenho do fígado, tirados da oferta pelo pecado, queimou-os sobre o altar, como **o Senhor ordenara a Moisés**. E queimou ao fogo fora do arraial a carne e o couro. Também lhe entregaram o holocausto, **pedaço por pedaço**, e a cabeça; e ele os queimou sobre o altar.”. Levítico 9:3-11.

É exigente nas normas de discriminar de *desqualificar aleijados*: “Não deves sacrificar para Jeová, teu Deus, um touro ou um ovídeo em que se mostre haver defeito, é algo de mau; porque é *algo detestável* para Jeová, teu Deus.”. Deuteronômio 17:1. Apartar.

Idem à pessoas aleijadas e mal formadas:

“Caso haja algum homem em que *haja algum defeito, não se* pode chegar-se para apresentar o pão de seu Deus: um homem cego, ou coxo... ou corcunda, ou franzino, anão, nariz fendido... não se pode aproximar para apresentar as ofertas de Jeová feitas por fogo.

...não se pode aproximar do altar, porque *há defeito nele*: e não deve profanar meu santuário, pois eu sou Jeová...”. Levítico 21:17-23.

A idéia (e ato) de sacrifícios, é um princípio bíblico. Culto.

Da execução sumária de animais:

“E o primeiro nascido dum jumento debes compensar com um ovídeo. Mas, se não o compensares, então terás de quebrar-lhe a nuca.”. Êxodo 34:20.

“Se um boi escorpear um homem ou uma mulher e este morrer, certamente será apedrejado o boi e a sua carne não se comerá;...”.

“Se o boi escorpear um escravo, ou uma escrava, dar-se-á trinta siclos de prata ao seu senhor, e o boi será apedrejado.”.

Lapidar princípio. Êxodo 21:28,32. [O texto é instrutivo: lapidam bois e são escravistas, pois nos informam o valor do escravo, objeto do dono, 30 siclos] Requite dos números.

“Se um homem se ajuntar com um animal, certamente será morto; também matareis o animal.”. Levítico 20:15.

Concebem animais “limpos e os imundos”:

“Fareis, pois, diferença entre os animais limpos e os imundos, e entre as aves imundas e as limpas; e não fareis abomináveis as vossas almas por causa de animais, ou de aves, ou de qualquer coisa de tudo de que está cheia a terra, as quais coisas apartei de vós como imundas.”. Levítico 20:25. Coelhos, porcos, camelos, e cães, segundo estes, são apartados como imundos.

Do trato às aves:

“Se a sua oferta ao Senhor for holocausto tirado de aves, então de rolas ou de pombinhos oferecerá a sua oferta. E o sacerdote a trará ao altar, tirar-lhe-á a cabeça e a queimará sobre o altar; e o seu sangue será espremido na parede do altar; e o seu papo com as suas penas tirará e o lançará junto ao altar, para o lado do oriente, no lugar da cinza; e fendê-la-á junto às suas asas, mas não a partirá; e o sacerdote a queimará em cima do altar sobre a lenha que está no fogo; **holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.**”.

“Mas, se as suas posses não bastarem para gado miúdo, então trará ao Senhor, como sua oferta pela culpa por aquilo em que houver pecado, duas rolas, ou dois pombinhos; um como oferta pelo pecado, e o outro como holocausto; e os trará ao sacerdote, o qual **oferecerá** primeiro aquele que é para a oferta pelo pecado, e com a unha lhe

fenderá a cabeça junto ao pescoço, mas não deves separá-la inteiramente.” Levítico 1:14-17; 5:7-8.

As *aves* levadas à prisão são degoladas, e *calcinadas*.

A prática de degola de aves, com a unha e as queimando, a degola e incineração de ovelhas, carneirinhos e bois, foi prática adotada pelo povo hebreu até o ano 70 EC; prática esta unicamente suspensa, como visto, por ter sido demolido o Templo dos judeus, e seu povo disperso pelo Império Romano. Prática.

Uma simples soma aritmética pelos séculos, anos, dias e de habitantes poderá fornecer a ordem de grandeza numérica aproximada destes seres degolados, imolados transformados em cinza ou fumaça de *cheiro suave* para glória do Senhor bíblico.

Para cheiro repousante e fumegar, ler o Êxodo 29:18.

Cheiro do seu pêlo, dos seus ossos, de seu couro e de sua carne.

Adicione-se o volume de lenha necessária para a queima destes corpos, retirada da flora e respectiva consequência.

“Até mesmo o Líbano não é suficiente para manter um fogo aceso, e seus *animais selváticos não são suficientes para uma oferta queimada*.”. Isaías 40:16. Estimam.

Fauna e flora queimadas. Fogo, fogo, ao fogo.

[No “Novo Testamento” – conforme adiante – persistem nesta prática.]

Associam praga à “pecado”; e queimam aves:

“E, para purificar a casa, tomará duas aves, pau de cedro, carmesim e hissopo; imolará uma das aves num vaso de barro sobre águas vivas; tomará o pau de cedro, o hissopo, o carmesim e a ave viva, e *os molhará no sangue* da ave imolada e nas águas vivas, e espargirá a casa sete vezes; assim purificará a casa com o sangue da ave, com as águas vivas, com a ave viva, com o pau de cedro, com o hissopo e com o carmesim; mas soltará a ave viva para fora da cidade para o campo aberto; assim fará expiação pela casa, e ela será limpa. Esta é a lei de toda sorte de praga de lepra e de tinha;...” Levítico 14:49-54. Esta na vigente Tora.

É sempre conveniente frisar que estas eram ordens diretas do

deus Jeová – o único sábio, justo e bom conforme canta Salmos 25:8 e Romanos 16:27 – com as quais pactuam; “Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras; porque conforme o teor *destas* palavras tenho feito *pacto contigo e com Israel*.” Êxodo 34:27.

Origem do “Bode expiatório”:

No livro bíblico de Levítico, capítulo 16, ensinam como se deve fazer expiação [Dia da Expição] dos “pecados” com bodes: “E tem de tomar dois bodes e fazê-los ficar de pé perante Jeová... e abater o bode da oferta pelo pecado...”. “E assim o outro bode levará sobre si todas as iniquidades deles (dos judeus) para uma região solitária; e esse homem soltará o bode no deserto.”.

Executa-se e incinera-se um (dos) bode e o outro é abandonado no deserto à “sua sorte”. Da “sorte” dispõe o capítulo 16.

Atualmente os aderentes ao judaísmo celebram esta data com o nome de Yôm Kippour, o Dia do Perdão, quando pedem perdão de seus pecados e são absolvidos. “***Os sacrifícios, que se tornaram impossíveis com a destruição do Templo, são substituídos pelo jejum, pela mortificação, pela prece e pela confissão pública das faltas e dos crimes cometidos em conjunto pela comunidade. O rito de absolvição do povo, Yôm Kippour (Yom kipur), é praticado dez dias depois da celebração do primeiro dia do ano, Rosh Hashana, que se tornará para os hebreus o aniversário da criação do mundo.***”. André Chouraqui – Delegado Geral da Aliança Israelita Universal e de Israel, *in*: A Bíblia: Ele Clama (Levítico), p.190, Imago Editora Ltda., RJ, 1996, grifo nosso. Ver assunto “DATAÇÃO”.

Detalhes para holocausto:

“**Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão:** Este é o estatuto da **lei que o Senhor ordenou**, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma novilha (filhote da vaca) vermelha sem defeito, que não tenha mancha, e sobre a qual não se tenha posto jugo: Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote; ele a tirará para fora do arraial, e a imolarão diante dele. Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo, e dele espargirá para a frente da tenda da revelação sete vezes.

Então à vista dele se queimará a novilha, tanto o couro e a carne, como o sangue e o excremento; e o sacerdote, tomando pau do cedro (Libano), hissopo e carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha.”. Números 19:1-5.

[Ariel (Lareira do Altar de Deus), nome secreto de Jerusalém, onde se encontrava o templo de Jeová, antes de ser destruído: na realidade, era a lareira do altar de deus, do deus Jeová, atribuído sob Isaías 29:1,2,7]

Obrigatório para o estrangeiro:

“E isto tem de servir de estatuto por tempo indefinido para os filhos de Israel e para o residente estrangeiro que reside entre vós.”. Números 19:10.

Logo após as ordens acima, um jumento fala com um servo do deus Jeová:

“Nisso abriu o Senhor a boca da jumenta, a qual perguntou a Balaão: “Que te fiz eu, para que me *espancasses* estas três vezes?”. Respondeu Balaão à jumenta: “Porque zombaste de mim (!?); Oxalá (queira deus) tivesse eu uma espada na mão, pois agora te mataria.””. Números 22:29-30.

Apesar do protesto verbal do jumento, Balaão não se espanta e argumenta normalmente com um jumento. E mataria um jumento falante se espada tivesse.

Sobre os jumentos os javistas fazem a seguinte analogia instrutiva: “E ela continuou a apaixonar-se à moda das concubinas pertencentes àqueles cujo membro carnal é como o membro carnal dos jumentos, e cujo órgão genital é como o órgão genital dos cavalos.”. Ezequiel 23:20.

Instrutivo e engrandecedor.

A prática do genocídio, massacre de humanos, se estende aos animais domésticos:

“...deves impreterivelmente golpear os habitantes daquela cidade com o fio da espada. Devota à destruição pelo fio da espada tanto a ela como a tudo o que houver nela, bem como seus animais

domésticos.”. Deuteronômio 13:15.

A origem e princípio de “Lavar as mãos” é uma instituição do Antigo Testamento, e não romana:

“...trarão a novilha a um vale de águas correntes, que nunca tenha sido lavrado nem semeado, e ali, naquele vale, quebrarão o pescoço à novilha. Então se achegarão os sacerdotes, filhos de Levi; pois o Senhor teu Deus os escolheu para o servirem, e para abençoarem em nome do Senhor; e segundo a sua sentença se determinará toda demanda e todo ferimento; e todos os anciãos da mesma cidade, a mais próxima do morto, **lavarão as mãos** sobre a novilha cujo pescoço foi quebrado no vale, e, protestando, dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, nem os nossos olhos o viram. Perdoa, ó Senhor, ao teu povo Israel, que tu resgataste, e não ponhas o sangue inocente no meio de teu povo Israel. E aquele sangue lhe **será perdoado**.”. Deuteronômio 21:5-8.

Ameaça adiante no capítulo 27, parágrafo 26: “Maldito aquele que não colocar em vigor as palavras desta lei, para as cumprir. E todo o povo dirá: *Amém*.”.

Em seus salmos Davi proclama; “Lavarei as mãos na própria inocência. E vou marchar ao redor do teu altar ó Jeová.”. Salmos 26:6.

Na atual cidade de Jericó, na Palestina, quando a invadem, confessam como registrado pelo próprio devotado Josué.

“E destruíam totalmente, ao fio da espada, tudo quanto havia na cidade, homens e mulheres, crianças e velhos, *bois*, ovelhas e jumentos. ...A cidade e tudo quanto havia nela queimaram a fogo, *exceto* o ouro e a prata...”. Josué 6:21,24.

“Minha é a prata, e *meu* é o ouro.”, Jeová em Ageu 1:8. Cultura o deus.

Conteria um quadro, filme e exposição, os planos acima? Caberia?

Afetam a vida animal e ao solo:

“Destruireis todas as cidades fortes, as cidades mais importantes, derrubareis todas as árvores frutíferas, tapareis todas as fontes e cobrireis de pedras todos os campos férteis.”. 2Reis 3:19.

Conceitos.

Executam jarrete em cavalos:

Jarretar. 1. Cortar os jarretes a , 2. Aleijar, inutilizar. Jarretes. S. m. Anat. 1. A parte da perna situada atrás da articulação do joelho. 2. Nervo ou tendão da perna dos quadrúpedes.

“Disse o Senhor a Josué: Não os temas, pois amanhã a esta hora eu os entregarei todos mortos diante de Israel. Jarretarás os seus cavalos, e os seus carros queimarás a fogo. Josué, pois, com toda a gente de guerra, sobreveio-lhes de repente às águas de Merom, e deu sobre eles. E o Senhor os entregou na mão dos israelitas, que os feriram e os perseguiram até a grande Sidom, e até Misrefote-Maim, e até o vale de Mizpe ao oriente; e feriram-nos até não lhes deixar nem sequer um. Fez-lhes Josué *como o Senhor lhe dissera*: jarretou os seus cavalos.”. Josué 11: 6-9. Há uma ordem bíblica.

Oferecem cabritinho diante de anjo que sobe ao céu:

“Manoá disse então ao anjo de Jeová: Por favor permita-me oferecer um cabritinho diante de ti.”. “Assim, sucedeu que ao subir a chama do altar para o céu, então o anjo de Jeová subiu na chama do altar...”. Juízes 13:15,20.

Servo de deus, Sansão, põe fogo no rabo de animais:

“E Sansão foi, apanhou trezentas raposas, tomou tochas e, juntando as raposas cauda a cauda, pôs-lhes uma tocha entre cada par de caudas. E tendo acendido o fogo nas tochas, largou as raposas nas searas dos filisteus: e assim abrasou tanto o trigo ainda em pé, as vinhas e os olivais.”. Juízes 15:4-5. Justiça e inteligência.

E a queima de animais prossegue, agora com Salomão:

“Mil sacrifícios queimados passou Salomão a oferecer naquele altar.”. 1Reis 3:4.

O deus Jeová manda fogo e acende fogueira de holocausto:

“Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa.”. 2Crônicas 7:1. “E, então o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios perante o Senhor. E o rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo consagraram *a casa de Deus*.”. 2Crônicas 7:4.

Notar ser este deus Jeová que os cristãos prestam culto até os dias atuais.

Salomão importa-se com os animais domésticos e não se

considera cruel:

“O justo (*tzadik*) importa-se com vida *dos seus animais domésticos*; porém as entranhas dos *ímpios (não-tzadik) são cruéis*.”. Provérbios 12:10. [Compare Deuteronômio 13:15 visto anteriormente]

1Reis 8:5: “E o rei Salomão e com ele toda a assembléia de Israel, estavam diante da Arca, fazendo sacrifícios de ovelhas e de gado vacum que não se podiam *contar nem computar pela sua multidão*.”.

O deus Jeová atende maldição e mata quarenta e dois meninos por fazerem gracejos de um careca:

“Então Eliseu subiu dali a Betel; e, subindo ele pelo caminho, uns meninos saíram da cidade, e zombavam dele, dizendo: Sobe, careca; sobe, careca! E, virando-se ele para trás, os viu, e os **amaldiçoou em nome do Senhor**. Então *duas ursas* saíram do bosque, e **despedaçaram** quarenta e dois daqueles meninos.”. 1Reis 2:23-24.

Belo exemplo de equilíbrio e como o deus Jeová atendeu a esta – ou quaisquer que seja – maldição por uma traquinagem de criança. Enfim, parece não ser importante instruir ou educar, mas sim destruir vidas futilmente, até de crianças, covardemente como os dos exemplos acima e fazem uso de animais para tal.

Davi prossegue em seu cântico:

“Ó Deus, quebra-lhes os dentes na sua boca; arranca, Senhor, os caninos aos filhos dos leões.”, e, “O justo (o *tzadik*) se alegrará quando vir a vingança; *lavará os seus pés no sangue* do ímpio.”. Salmos por Davi 58:6,10. Escolhido deus.

“A boca do justo (do *tzadik*), é uma fonte de vida (...).” Provérbios 10:11.

Em “Provérbios”, também utilizam a imagem de animais: “Como jóia de ouro em focinho de porca, assim é a mulher formosa que se aparta da discrição.”. “O açoite é para o cavalo, o freio para o jumento, e a vara para as costas dos tolos.”. Provérbios 11:22, 26:3.

Protestar contra tais preconceitos, procedimento, é se apartar da discrição?

O deus Jeová chama seu “povo eleito” de “ovelhas”:

“Vós, ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto, sois homens, e eu sou o vosso Deus, diz o Senhor Deus.”. Ezequiel 34:31.

Prosseguindo mesma comparação, não nos esqueçamos, que as ovelhas são tosquiadas, vendidas, negociadas, penhoradas, ordenhadas, mortas, esfoladas, salgadas, defumadas, cozidas, consumidas, etc. pelos seus pastores. E no caso, pelos princípios acima expostos, ainda são devotadas e enviadas para a pira de incineração.

E fazem cornetas com seus cornos.

Recolhidos assim entoam em tom de lamúria, comparando-se a ovelhas. Ver texto acima.

“Tu nos entregas como ovelhas, como algo para comer, e nos espalhastes pelas nações.”. Salmos 44:11.

[Notem, consideram ser o deus Jeová quem os pune e os expulsa pelas nações, por seus pecados, e não as autoridades constituídas dos países. As autoridades são neste caso unicamente um “instrumento”, utilizado por Jeová para puni-los. Nesta condição não contam com a sua benção, proteção ou benevolência. Precisam, perseguir e promover a paz – Shalom –, (Salmos 34:14), pois nesta obediência, lhes será o advento do Mashiach. Ver assuntos correlatos “AUTORIDADES”, “ESCRavidão”, nota [5] em “ATOS” e Salmos 44, pp. 185, 236 *in*: A Bíblia: Louvores I (Salmos), ref. p. 53, p. 151]

Por volta do ano 600 AEC, i.e. 600 anos após a promulgação da ‘Lei dos Dez Mandamentos’ para este povo, o holocausto, a queima prossegue:

“Trará, pois, perante o Senhor; e os sacerdotes deitarão sal sobre eles, e os oferecerão em holocausto ao Senhor. Durante sete dias prepararás cada dia um bode como oferta pelo pecado; também prepararão eles um bezerro, e um carneiro do rebanho, sem mancha.”. Ezequiel 43:23-24.

E nos seus cantos, o “servo de deus”, Davi estimula: “E ofereçam-se os sacrifícios de agradecimento, e relatem as suas obras com regozijo!”. Salmos 107:22.

Davi fica alegre e entoia melodias; “E agora minha cabeça ficará elevada acima dos meus inimigos ao redor; E eu vou sacrificar na sua

tenda sacrifícios de gritos de alegria; vou entoar melodias a Jeová.”. Salmos 27:6.

“E (*Lei e decisões*) são mais doces do que o mel e o mel escorrendo dos favos.”. Salmos 19:10.

E fica radiante, “Aquele que golpeou os primogênitos do Egito, tanto ao homem quanto ao animal.”. Salmos 135:8.

Davi aleija animais, “E Davi lhe tomou mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil homens de infantaria; e jarretou todos os cavalos dos carros;...” 1Crônicas 18:4.

Mais a frente ao falar *de violência*, canta seus Salmos: “O Senhor prova o justo e o ímpio ²; a sua alma odeia ao que ama a violência.”. Salmos 11:5.

– Pratica-se a montante e não se pensa a jusante.

Jarretar, lapidar, quebrar nuca, açoitar, imolar no fogo – holocausto – doce mel, violência?

O escritor javista compara seu próprio povo com o ovo da serpente: “Ovos duma cobra venenosa é o que eles chocaram e estavam tecendo a mera teia duma aranha. Qualquer que comia dos seus ovos morria e o ovo esmagado era chocado para resultar numa víbora.”. Isaías 43:4; 59:5.

Deus manda um peixe engolir um homem, o qual barganha escapar em troca de sacrifícios de animais a Jeová :

“Então o Senhor preparou um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe.”. “Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz *de ação de graças*; o que votei pagarei. Ao Senhor pertence a salvação. Falou, pois, **o Senhor ao peixe**, e o peixe vomitou a Jonas na terra.”. Jonas 1:17; 2:9-10.

Almejam fumaça sacrificial em todas as nações:

2 O justo (*tzadik*); somente o seguidor dos preceitos e dos mandamentos contidos na lei do deus Jeová. O resto, é o não-tzadik (o ímpio, o não-justo, o iníquo). [“Não há paz para (não-tzadik) ímpios” diz IHVH, Isaías 48:22] Ref: nota [5], entrada “Próximo”.

“A palavra do Senhor a Israel, por intermédio de Malaquias.”. “...pois meu nome será grande entre as nações desde *o nascente* do sol até o seu poente, e em todo lugar se fará uma fumaça sacrificial, far-se-á um oferecimento ao meu nome, sim, um presente limpo; porque seu nome será grande entre as nações, disse Jeová dos exércitos.”. Malaquias 1:1,11. Isaías 60:12,16; 61:6; Salmos 105:44; Josué 24:13. Deuteronômio 28:44.

NOVO TESTAMENTO

O livro bíblico do ‘Novo Testamento’, registra as seguintes atitudes em relação aos animais:

Devido ao nascimento de Jesus seres vivos são conduzidos à morte – degolados e incinerados – por sua mãe Maria e pai José:

Lucas 2:22-24. “Terminados os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém, para apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito **na lei do Senhor**: “Todo primogênito será consagrado ao Senhor”, e para oferecerem um sacrificio segundo o disposto na **lei do Senhor**: um par de rolas, ou dois pombinhos.”.

Pulsavam quentes em mãos de José e Maria; vivos, quentes, para o ordálio.

Logo a seguir no capítulo 8, agora envolvendo a morte de 2.000 animais, registra a seguinte passagem ou atitude de Jesus já adulto:

“Ora, a alguma distância deles, andava pastando uma grande manada de porcos. E os demônios rogavam-lhe, dizendo: Se nos expulsas, manda-nos entrar naquela manada de porcos. Disse-lhes Jesus: **Ide**. Então saíram, e entraram nos porcos; e eis que toda a manada se precipitou pelo despenhadeiro no mar, afogando-se nas águas.”.

Marcos 5:11-13, mais detalhista, sobre estas mortes, informa, que foram 2.000 (dois mil) estes seres fútil e perversamente afogados, com a conivência de Jesus a um rogo dos diabos. “Rogaram-lhe, pois, os demônios, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles. **E ele lho permitiu**. Saindo, então, os espíritos

imundos, entraram nos porcos; e precipitou-se a manada, que era de uns dois mil, pelo despenhadeiro no mar, onde todos se afogaram, e afogaram-se *um a um*”.

Afogar. V. t. d. 1. Privar de respiração, asfixia; asfixiar; sufocar.

2. Privar de respiração, ou matar, por submersão.

E espíritos morrem – afogados? Ou só morrem afogados?!?

Em Mateus 7:6, Jesus usa as palavras da seguinte maneira:

“Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para não acontecer que as calquem aos pés e, voltando-se, vos despedacem.”.

Com as atitudes acima fica a pergunta aos simples mortais: Quem é cão, que é santo, quem é porco, que é a pérola’?

Quanto às aves diz Jesus:

“Não se *vendem dois passarinhos por um asse*? E nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos. ”. Mateus 10:29-31.

Ficamos sabendo por este texto instrutivo quanto seus pais pagavam pelas pombinhas ou rolinhas degoladas e queimadas no altar de sacrifícios do seu “pai Jeová”. *Um asse*.

Idem quanto às aves degoladas pelos “fluxos” das mulheres e às da sua família. Comprove Levítico capítulo 15.

Idem às aves que foram incineradas devido aos “fluxos” masculinos dos adoradores de seu ‘pai celestial’ e às queimadas até às cinzas pelos seus “pecados”. Ler livro Levítico.

Os companheiros e filhos das aves “que valem menos”, segundo concepção do filho de deus, devidamente degoladas à unha e conduzidas à sina, nos ninhos aguardavam. Não mais voaram.

De que maneira se apropriavam destes “passarinhos” para os imolar em fogo e se mergulhar no sangue? O texto elucidada: “Se encontrares pelo caminho, numa árvore ou no chão, um ninho (abrigo) de ave com passarinhos ou ovos, e a **mãe posta sobre os passarinhos**, ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhotes; sem falta deixarás ir a mãe, porém os filhotes podes tomar; **para que te vá bem**, e para

que prolongues os teus dias.”. Deuteronômio 22:6-7. Não esgotar a fonte.

São pegos pelos profissionais “passarinheiros”: “Livra-te como a gazela se livra da mão e como o pássaro da mão do passarinheiro.”. Provérbios 6:5. Advertência.

Jesus nunca contestou esta conduta, mesmo quando residia com o seu “pai no céu”, mas ainda a enfatiza:

“Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir.”. Mateus 5:17.

Enfatiza em Mateus 12:12: “Afinal da contas, quanto mais vale um homem que uma ovelha!”.

Se ovelha falasse, como o jumento bíblico, prontamente diria: “Minha cria vale mais que uma bíblia...”.

Após descer do seu “Sermão do Monte”, Jesus orienta e manda que se sacrifique, queime, carneirinhos, cordeira e aves e a praticar o ritual da queima e o mergulhar de aves no sangue de uma outra recém decapitada:

“Quando Jesus desceu do monte, grandes multidões o seguiam. E eis que veio um leproso e o adorava, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo. Jesus, pois, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. No mesmo instante ficou purificado da sua lepra. Disse-lhe então Jesus: Olha, não contes isto a ninguém; mas *vai*, mostra-te ao sacerdote, e *apresenta a oferta* que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.”. Mateus 8:1-4.

Assim é “*apresenta a oferta*”:

“Depois **disse o Senhor a Moisés**: Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote,... o sacerdote ordenará que, para aquele que se há de purificar, se tomem duas aves vivas e limpas, ... Mandará também que se imole uma das aves num vaso de barro... Tomará a ave viva, e com ela o pau de cedro, o carmesim e o hissopo, os quais molhará, juntamente com a ave viva, no sangue da ave que foi imolada...; e o espargirá sete vezes sobre aquele que se há de purificar da lepra; então o declarará limpo, e soltará a ave viva (embebida em sangue) sobre o campo aberto. Ao oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito, e uma *cordeira* sem defeito, de um ano,... e o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que se há de purificar, bem como aquelas coisas, perante o

Senhor, à porta da tenda da revelação. E o sacerdote tomará um dos cordeiros, o oferecerá como oferta pela culpa; e, tomando também o logue de azeite, os moverá para lá e para cá por oferta de movimento” perante o Senhor. E imolará o cordeiro no lugar em que se imola a oferta pelo pecado e o holocausto, no lugar santo; porque, como a oferta pelo pecado pertence ao sacerdote, assim também a oferta pela culpa; é coisa santíssima. Então o sacerdote tomará do sangue da oferta pela culpa e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que se há de purificar, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito. Também o sacerdote oferecerá a oferta pelo pecado, e fará expiação por aquele que se há de purificar por causa a sua imundícia; e depois imolará o holocausto, e oferecerá o holocausto e a oferta de cereais sobre o altar; assim o sacerdote fará expiação por ele, e ele será limpo. Mas se for pobre, e as suas posses não bastarem para tanto, tomará um cordeiro para oferta pela culpa como oferta de movimento, para fazer expiação por ele... e duas rolas ou dois pombinhos, conforme suas posses permitirem; dos quais um será oferta pelo pecado, e o outro holocausto. Então imolará o cordeiro...”. Levítico 14:1-24.

Nota-se que Jesus usa a expressão “a oferta que *Moisés determinou*”, quando na realidade, foi o seu pai, mentor e deus Jeová que ordenou esta prática; “*disse o Senhor a Moisés:...*”.

Ademais Jesus foi atuante partícipe com seu “pai Jeová” de todas estas idéias e atos desde a sua elaboração conforme atesta o livro de Colossenses 1:15-17: “Ele é a imagem do Deus invisível, o *primogênito* de toda a criação; porque *nele foram criadas todas as coisas* nos céus e na terra, as *visíveis e as invisíveis*, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; ***tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas.***”.

Esta maneira de se expressar como “a *Lei de Moisés*”, e não como “Lei de Jeová” – aos mandamentos, Lei, procedimentos de barbaridades contidas na lei do Antigo Testamento – é da mesma forma utilizado pelos cristãos, quando indagados a explicar tais atitudes, como a querer justificar (rejeitar) o injustificável, cobrindo com um manto cheio de retóricos retalhos.

“Porque a *Lei foi dada por intermédio de Moisés...*”, afirma João 1:17.

Todas as ordens de como sacrificar, à quem lapidar, à que pessoas queimar, etc., começam no Tora (os cinco primeiros livros da Bíblia ou Pentateuco) com a expressão; “Disse o Senhor a Moisés: “Eis o que dirás aos israelitas: visto que vos falei dos céus”...

““E estas são as decisões judiciais que lhes deve apresentar...”. Êxodo 20:22; 21:1s.

“Lei de Moisés”, é **Lei de Jeová**:

“...para oferecer ofertas queimadas a Jeová no altar dos holocaustos, constantemente, dia a dia, de manhã e à noite, e para *tudo* o que está escrito na **Lei de Jeová que Ele impôs** como ordem a Israel.” – Davi em 1Crônicas 16:40.

O deus Jeová é presente como autor e orientador destas idéias e recebedor destes benefícios.

Os holocaustos bem antes de Moisés, já subiam como “cheiro agradável” ao “Senhor Jeová”.

Note-se que os que seguem a cultura oriunda do Antigo Testamento nunca criticaram ou se opuseram à prática de qualquer outra religião ou seita por sacrificar animais; nunca intercedendo a favor destes, pois o próprio Jesus assim procedeu, assim praticou, assim incentivou, nunca protestando, nunca intercedendo e nunca defendendo esses seres em sua vida, seja terrena ou, junto ao seu pai celestial.

No seu linguajar, Jesus, faz uso de seres do reino animal em suas comparações à pessoas perversas:

“Naquela mesma hora chegaram alguns fariseus que lhe disseram: Sai, e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te. Respondeu-lhes Jesus: Ide e dizei a **essa raposa**: Eis que vou expulsando demônios...”. Lucas 13:31-32.

João Batista – a quem Jesus define como os que “Dentre os nascidos de mulher não se levantou ninguém maior que João Batista” –,

define seus conterrâneos como que a víboras:

“Portanto, começou a dizer às multidões que vinham para serem batizadas por ele: “Descendência de víboras, quem vos mostrou como fugir do vindouro furor.””. Lucas 3:7.

Jesus segue-lhe o modelo: “*Serpentes, raça de víboras!* como escapareis da condenação do inferno?”, Mateus 23:33.

Sublimes palavras para o que se diz filho do criador destes seres; “Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, cândido, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime que os céus;...”. Hebreus 8:26.

Jesus nada fala do Sumo Sacerdote e dos sacerdotes que oficiavam e executavam diariamente as vítimas, e daqueles que levavam estas oferendas.

Jesus constrói uma arma, um chicote, e parte em agressão a pessoas, objetos e animais:

“Estando próxima a páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. E achou no templo os que vendiam *bois, ovelhas e pombas*, e também os cambistas ali sentados; e *tendo feito um açoitado de cordas*, lançou todos fora do templo, bem como **as ovelhas e os bois**; e espalhou o dinheiro dos cambistas, e virou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.”. João 13:13-17.

Saiba-se que os animais que se encontravam no templo eram para serem queimados em louvor ao deus bíblico Jeová.

E eram estes animais, os que a população local e viajantes compravam – inclusive passarinhos – e conduzidos à morte em obediência à determinações do próprio “Deus e Pai” de Jesus, e que o próprio nunca foi contra, inclusive fazendo o uso de tais métodos, como visto.

Nunca lhes fez a mínima defesa, dizendo; “Não afliga à qualquer ser.”, “Não conduza, não entregue, não lapide, não abandone, não

envie qualquer ser à morte” ou “Respeite a *todos* os seres”.

Desde 1200 anos antes, quando seu – escolhido – patriarca Moisés, praticou os primeiros sacrifícios oficializados, pois Abraão já o fazia 700 anos atrás, Jesus nunca repreendeu, nunca falou em favor destes seres que eram o objeto deste comércio ou que não assim se fizesse, seja por compra, obrigação, encarceramento, captura ou queima.

A atitude da expulsão dos comerciantes no templo seria a bem dizer uma ‘atitude de perfumaria’, permitindo-se o uso da retórica, mas não a eliminação da crueldade covarde, gratuita e fútil aos semelhantes, porque a máquina das execuções no Templo continuava.

Os sacerdotes estavam atarefados em seus sacrifícios diários e não podiam ser incomodados.

Não se importou com estes – não se irou – com a sorte daqueles conduzidos à imolação.

Não se incomodou.

Já na “*tesouraria do Templo*”, não teve esta mesma atitude exaltada contra os que lá se encontravam:

“Fez estas declarações *na tesouraria*, ao estar *ensinando* no Templo.”. João 8:20. Ver assunto “ATOS”.

No dia, conhecida pelos cristãos como a “Ceia do Senhor” ou “A Páscoa”, Jesus cumpre novamente o ritual com sacrifício de cordeirinhos em sua *trigésima terceira e última* ceia, da ‘vítima pascal’: Come então pão, vinho e cordeirinho. Segue sem fome ao seu ‘martírio pelos outros’. Jesus come a páscoa.

O sangue era aspergido nas portas das casas.

“Ora, no primeiro dia dos pães não fermentados, quando costumavam sacrificar a vítima pascoal, seus discípulos disseram-lhe; “Aonde queres que vamos e preparemos para comeres a Páscoa?”. Marcos 14:12.

“Ora, chegou o dia dos pães ázimos, em que se devia imolar a Páscoa; e Jesus enviou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a Páscoa, para que a comamos.”. Lucas 22:7.

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.”. Hebreus 13:8.

“Eu IHVH, não mudo.”. Malaquias no Antigo Testamento 3:6.
“Por conseguinte, a Lei, da sua parte, *é santa*, e o mandamento é santo, e justo, e *bom*.”. Romanos 7:12.

O apóstolo Paulo, com similar conduta, expressa seus sentimentos ao sacudir e jogar um ser vivo ao fogo:

“Estando já salvos (de se afogarem), soubemos então que a ilha se chamava Malta. Os indígenas usaram conosco de não pouca *humanidade*; pois acenderam uma fogueira e nos recolheram a todos por causa da chuva que caía, e por causa do frio. Ora havendo Paulo ajuntado e posto sobre o fogo um feixe de gravetos, uma víbora, *fugindo do calor*, apegou-se-lhe à mão. Quando os indígenas viram o réptil pendente da mão dele, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, pois, embora salvo do mar, a Justiça não o deixa viver. *Mas ele, sacudindo a cobra para dentro do fogo*, não sofreu mal algum.”. Atos 28:1-5.

Sadio exemplo ao ensino cristão, da ternura cristã; de quem acabou de escapar da morte por asfixia com água (afogamento), devolve, precipita ao fogo um ser vivo que fugia do fogo.

Paulo, agora cristão e Apóstolo de Cristo, continua a prática de holocausto, com convertidos cristãos judeus. Época c. **60 EC**.

“*Paulo tomou consigo os homens, e purificou-os cerimonialmente **junto** com eles, e entrou no Templo, notificando os dias a serem cumpridos para a purificação cerimonial, até se apresentar a **oferta para cada um deles***.”. Atos 21:26. O holocausto, continuava intacto, agora com aprovação apostólica.

“Tornai-vos meus imitadores, assim como eu sou de Cristo.”. O mesmo Paulo em 1Coríntios 11:1. Quem contesta? “Quem não tiver afeição pelo Senhor, **seja amaldiçoado**.”. Paulo, 1Coríntios 16:22.

Endossa o discípulo Tiago “*Tiago, escravo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que estão espalhadas*.”, Tiago 1:1; “*Não foi Abrão, **nosso pai**, declarado justo por obras, depois de ter oferecido Isaque, seu filho no altar?*”. Tiago 2:21, c. **62 EC**. Igreja primitiva.

Jesus para pagar o imposto devido ao Estado, manda fisgar o peixe.

“Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, *tira* o primeiro peixe que subir e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o, e dá-lho por mim e por ti.”. Mateus 17:27. De peixe devolvido à água não se informa.

Portanto, Jesus para pagar seu imposto, sem trabalhar, fisga no anzol um peixe (i.e. inda manda um outro pescar) e toma posse ou confisca o dinheiro do peixe ou de alguém que o perdeu, pagando o seu imposto e o do seu seguidor.

Que oportuna facilidade. O que demonstra no mínimo, não ter sido financeiramente abandonado por seu pai.

Come peixe assado depois de morto, e antes de “ascender aos céus”: “...perguntou-lhes Jesus: “Tendes aqui alguma coisa que comer? Então lhe deram um pedaço de peixe assado, o qual ele tomou e comeu diante deles.”. Lucas 24:41-42.

Separação para execução: Ver assunto “Próximo”.

Jesus faz uma e sua seleção de escolhidos, e atira os outros “cabritos malditos” ao fogo:

“...e diante dele serão reunidas todas as nações; e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda. Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, **malditos**, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos.”. Mateus 25:32,41.

“Cabritos” amaldiçoados.

Malditos. Amor ao “próximo”.

Ensina a seus seguidores a orar: “...*venha o teu reino, seja feita a tua vontade...*”, reino este que primeiramente conduz ao extermínio, pelo fogo, de “outros” “cabritos malditos descartados”.

“Quem não é comigo é contra mim...”, Jesus – Mateus 12:30.

ORDÁLIO – HOLOCAUSTO DE HUMANOS

Além da queima de animais, confessam os ‘inspirados’ escritores do deus Jeová, a queima intencional de seres humanos.

“E se *a filha* dum sacerdote se profanar, tornando-se prostituta, profana a seu pai; no *fogo será queimada*.”. Levítico 21:9.

Observe-se que o termo hebraico – de raiz za-náh, zoh-náh –, zona, “prostituta”, no livro bíblico judaico cristão refere-se à qualquer mulher que tenha relacionamento sexual consentido fora do casamento.

Para um povo, cuja cultura está estruturada em seu escolhido deus que ordena queimar o filho do seu maior patriarca, e este, obedecendo sem questionar, coloca sobre a pilha de lenha o próprio filho, queimar outras pessoas será portanto um proceder aceitável e assimilável.

“Então disse Isaque a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: **Eis-me aqui, meu filho!** Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: “Deus proverá para si *o cordeiro* para o holocausto, **meu filho**.”. E os dois iam caminhando juntos. Havendo eles chegado ao lugar que Deus lhe *dissera*, edificou Abraão ali o altar e pôs a lenha em *ordem*; o **amarrrou**, a Isaque, seu filho, e **o deitou** sobre o altar em cima da lenha. E pegou no cutelo para imolar seu filho.”. Gênesis 22:7-10.

Notar que ‘patriarca do povo’ além de usar de capciosa mentira a seu próprio filho, o amarra e o dispõe em cima de uma pira de lenha.

Um pai leva ao holocausto seu próprio filho.

Estes, para início – princípio[s] –, de formação, constituição e consolidação de um novo povo.

Outro convicto e devoto do deus Jeová finaliza o holocausto

humano de sua única filha a Jeová, com aprovação deste mesmo deus Javé ou Jeová:

“Então o *Espírito do Senhor veio sobre Jefté*... E Jefté fez um voto ao Senhor, dizendo: *Se tu me entregares na mão os amonitas, qualquer que, saindo da porta de minha casa, me vier ao encontro, quando eu, vitorioso, voltar dos amonitas, esse será do Senhor; eu o oferecerei em holocausto*. Assim Jefté foi ao encontro dos amonitas, a combater contra eles; e o *Senhor lhos entregou na mão*. Quando Jefté chegou a Mizpá, à sua casa, eis que a sua filha lhe saiu ao encontro com adufes e com danças; e era ela a filha única; além dela não tinha outro filho nem filha. Logo que ele a viu, rasgou as suas vestes (?), e disse: *Ai de mim (!?), filha minha!* muito me abateste; *és (?) tu a causa da minha desgraça!* pois eu fiz, um voto ao Senhor, e não posso voltar atrás. *E deixou-a ir por dois meses; então ela se foi com as suas companheiras, e chorou a sua virgindade pelos montes. E sucedeu que, ao fim dos dois meses, tornou ela para seu pai, o qual cumpriu nela o voto que tinha feito; e ela não tinha conhecido varão.*”. Ler Juízes 11:29-40. Jeová a acolhe, a aceita.

Portanto ‘*cheio do espírito de deus*’, Jefté em barganha com este deus, oferece holocausto, oferta; presente a deus, dos de sua casa, dos de sua própria família, de seus próximos, e não a si próprio.

Não importa fosse, a primeira, segunda, terceiras... ou a milésima, ou qualquer pessoa.

A proposta é aprovada, aceite, pelo deus Jeová e prontamente atendida.

Como foi sua filha, e não outra pessoa, Jefté se lastima, mas a executa.

Fausto fez um pacto com o Demo, mas oferece em troca sua própria alma.

Esta *filha* reduzida a cinzas, por seu pai no holocausto, diferente do *filho homem* do caso anterior, não foi, trocada, *substituída* por “um carneiro preso na moita”. Cheiro. Ver assunto “ANIMAIS”.

O receber – em casa –, a vinda, o olhar destes, pode significar o seu sacrifício.

O ato de incineração, HOLOCAUSTO, um princípio.

A idéia de *sacrifícios*, holocausto, ‘*ola*’, o ‘*shoah*’, é um *princípio* bíblico. Deleite de Jeová.

“A torá de IHVH é íntegra, ela restaura o ser.”. Salmos de Davi 19:7.

Ademais, o holocausto humano, ou oferta queimada de humanos, é um estatuto com princípio bíblico.

“Nenhuma pessoa devotada, que dentre *a humanidade seja devotada à destruição*, pode ser remida. Sem falta deve ser morta.”. Ordem de deus Jeová em Levítico capítulo 27 versículo 29.

Outro personagem louvado de nome bíblico Judá [Louvado, Louvor], que veio a gerar a tribo de Judá, mais tarde região da Judéia e os derivados nomes judeu e judia [De (Pertencente à) Judá], ordena queimar uma grávida.

“Passados quase três meses, disseram a Judá: Tamar, tua nora, se prostituiu e eis que está grávida da sua *prostituição*. Então disse Judá: Tirai-a para fora, e *seja ela queimada*. Quando ela estava sendo tirada para fora, mandou dizer a seu sogro: Do homem a quem pertencem estas coisas (*que era do próprio Judá*) eu concebi. Disse mais: Reconhece, peço-te, de quem são estes, o selo com o cordão, e o cajado. Reconheceu-os, pois, Judá, e disse: Ela é mais justa do que eu, porquanto não a dei a Selá, meu filho.”. Gênesis 38:24.

Portanto, se o filho no ventre da grávida não fosse o do próprio Judá, ela que já “estava sendo tirada para fora”, seria consumida pelas chamas junto com o feto de um ‘outro qualquer’, sendo nora ou não. Estaria assim, bem queimada.

Constatamos assim que *o homem* que tinha ‘relações sexuais’ – no caso Judá – com uma prostituta não era punido ou queimado.

Já, acima, a prostituta judia grávida era. Infante.

Prosseguem as normas de se queimar pessoas:

“Quando um homem toma uma mulher e a mãe dela, é conduta desenfreada; serão queimados no fogo, tanto ele quanto elas, para que não haja conduta desenfreada no meio de vós.”. Levítico 20:14. Queimam. *Cinzas*.

“E aquele que for tomado com a coisa devotada à destruição, será queimado no fogo, ele e *tudo quanto tiver*, porquanto transgrediu o pacto do Senhor, em Israel.”. Josué 7:15.

Note-se que o texto não diz; ‘morta ou mortos e em seguida

queimados’, mas apenas “será ou serão queimados”, da mesma forma quando dizem ‘lapidados’ não querem dizer “mortos e lapidados ‘depois’”. “Não vades além do que está escrito” determina o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 4:6.

Outra condenação executória, e sem apelação; “Não permitirás que viva uma feiticeira.”, decretada em Êxodo 22:18, que somada aos atos acima expostos, temos o sólido alicerce de exemplo da matriz ‘Inquisicional’ até tempos recentes.

Atendido pelo deus Jeová, assim procede o profeta Elias [Meu deus é Jeová], com os mensageiros enviados pelo rei de Israel Acazias [Jeová se apoderou] que o queria consultar:

“Mas Elias [Meu Deus é Jeová] respondeu ao chefe de cinqüenta, dizendo-lhe: **Se** eu, pois, **sou homem de Deus, desça** fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então **desceu** fogo do céu, e consumiu (*vivos*) a ele e aos seus cinqüenta. Tornou o rei a enviar-lhe outro chefe de cinqüenta com os seus cinqüenta. Este lhe falou, dizendo: **Ó homem de Deus**, assim diz o rei: Desce depressa. Também a este respondeu Elias: **Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinqüenta**. Então o fogo **de Deus** desceu do céu, e **consumiu** a ele e aos seus cinqüenta.”. Consumiu. Queimou. À terceira convocação ‘**atendeu**’. Não queimou. Simples. 2Reis 1:9-10.

O deus bíblico, Jeová, queima pessoas a pedido. Carbonizam concidadãos.

[Do massacre entre seus próprios familiares, amigos e vizinhos pela espada, ler Êxodo 32:25]

O rei, do texto acima comentado, não foi queimado, ou sequer molestado pelo “profeta”.

O cristão “Tiago, escravo de Deus e do Senhor Jesus Cristo” escreve sua terna carta nos anos c. 65 EC.

“Elias (*o acima*) era homem com mesmos *sentimentos iguais os nossos*, e orou com fervor para que não chovesse, e por três anos e seis meses **não choveu** sobre a terra.”. Tiago 5:1,17.

Jeová o atende.

Sentimentos deles.

Verdugo. Se repete a matriz.

Davi em seus salmos os advoga:

“A lei do Senhor *é perfeita, e refrigera a alma*; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples. Os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro, e *alumia os olhos (com certeza!)*. O temor do Senhor é limpo, e permanece para sempre; os **juízos do Senhor** são verdadeiros e inteiramente justos. Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o que goteja dos favos.”. Salmos 19:7-10. Seu filho Salomão mata o irmão. Exemplo. 1Reis 2:22-25. E repete mais adiante;

“Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! mais doces do que o mel à minha boca.”. Salmos 119:103.

Jesus, no Novo Testamento, descendente direto da família de Abraão, Salomão e Davi, como o “Filho do Deus Jeová”, têm a seguinte intenção para àqueles que não o aceitarem:

“Em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai nela quem é merecedor, e fica ali até partires. Ao entrares na casa, cumprimentai a família: e, se a casa **for** merecedora, venha sobre ela a **paz** que lhe desejais; mas se ela **não for** merecedora, **volte a vós** a vossa paz. Onde quer que alguém não vos acolher ou *não escutar as vossas palavras*, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, *sacudi o pó de vossos pés*. Deveras, eu vos digo: no **Dia do Juízo** (?) *será mais suportável para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade*.”. Mateus 10:11-15. Segue-se a doutrina da ‘Paz’, conveniente à si – condicional. Não extensiva.

“Em qualquer lugar que não vos receber, *nem vos ouvir, ao sairdes dali, sacudi fora a sujeira que está debaixo de vossos pés*, em testemunho contra eles.”. Marcos 6:11.

Lembrava Jesus ao acontecido, segundo a bíblia judaica-cristã, às cidades e população calcinadas por seu pai e deus Jeová tempos atrás; “Então o Senhor, da sua parte, fez chover do céu enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra.”. Gênesis 19:24.

Quantos queimados de holocausto, e à quantos do “Dilúvio”?

Atitude aprovada como exemplo pelo cristão Judas em Judas 7: “Assim, Sodoma e Gomorra... são postas diante de nós como exemplo de aviso por sofrerem a punição judicial do fogo eterno.”.

Fogo, fogo aos outros obsessão.

Hiroshima... mulheres e crianças.

Não nos esqueçamos que Jesus, segundo suas declarações, já estava ao lado do seu pai celestial desde os primórdios em todas estas ocorrências de “Sodoma e Gomorra”, holocaustos – humanos e animais, etc.

“Este estava no princípio com Deus. Todas as coisas vieram à existência por intermédio dele, e à parte dele nem mesmo uma só coisa veio à existência.” “...Pai, glorifica-me junto de ti com a glória que eu tive junto de ti antes de haver mundo.”. João 1:2-3; 16:5.

“Portanto, Jesus prosseguiu a dizer: Digo-vos em toda a verdade: o Filho **não pode fazer** nem **uma única coisa de sua própria iniciativa**, mas somente *o que ele observa* o pai fazer. Portanto o que Este faz, estas o Filho faz também da mesma maneira.”. Jesus, João 5:19.

“...[Sodoma Gomorra] fumaça subia, qual fumo de um grande forno.”. Gênesis 19:28. Subia.

Coerente se expressa:

“Assim *será* no fim do mundo: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos, e lança-los-ão na fornalha de fogo; ali *haverá* choro e ranger de dentes.”. Mateus 13:41-42; 49-50.

Holocaustos, massacres, Armagedom.

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.”. Hebreus 13:8.

Jesus, apenas dois dias antes de sua ‘última Páscoa’ e subir para ‘o céu’, não se esquece, seleciona e ameaça segundo suas convicções: “Quando, pois vier o Filho do homem na sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e diante dele serão reunidas todas as nações; e ele *separará* uns dos outros, como o pastor *separa as ovelhas dos cabritos*; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda.”. “Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai. Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, *malditos*, para o *fogo eterno*, preparado para o Diabo e seus anjos;...E irão eles para o castigo eterno, mas *os justos* para a vida eterna.”. Mateus 25:31-34,41,46.

Seleciona. Ver assunto “Próximo”.

Convicto de sua hegemonia e certeza verbaliza:

“Mas eu vos mostrarei a quem é que deveis temer; temei aquele

que, depois de matar, tem poder para *lançar no inferno*; sim, digo, a Esse temei.” Lucas 12:5.

Para mais incinerações vide o ‘*inspirado livro do Apocalipse*’.

[“Eu..., não mudo.”. Malaquias 3:6]

Qualquer ser [*e pessoa*] flechada, queimada ou lapidada não quer saber de tradições, textos, contextos, entre-textos, pretextos, exegese, hermenêutica, linhas ou entrelinhas, quer sim é o respeito.

“Respeitai a todos” – Buda 500 AEC.

PRÓXIMO

“Amar ao próximo”. Porque não “a todos”?

O que significa a palavra “próximo” no livro bíblico judaico-cristão?

NO ANTIGO TESTAMENTO

No Antigo Testamento esta palavra se refere única e exclusivamente àqueles que pertencem ao designado “povo eleito” do deus bíblico Jeová.

“Próximo” é somente aquele que comunga as mesmas causas, idéias, propósitos, objetivos e práticas religiosas determinadas na “Lei”.

“Próximo” não significa “todos”.

A palavra “todo” era conhecida pelos escritores do Antigo Testamento como segue:

“Maldito aquele que não puser em vigor as palavras desta lei por cumpri-las. E todo o povo terá de dizer ‘Amém’.”, convence o deus bíblico em Deuteronômio 27:26.

A palavra “próximo” foi escolhida para alcançar um determinado objetivo.

A expressão, “Amar ao próximo”, é concepção do Antigo Testamento:

Levítico 19:18. – “Não deves tomar vingança nem ter ressentimento contra os filhos do teu povo; e tens de amar o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou Jeová.”.

Os textos abaixo que se encontram no Antigo Testamento ilustram a distinção entre “próximo” e os estrangeiros:

Deuteronômio 15:1-6:

“Ao fim de cada sete anos farás remissão. E este é o modo da remissão: todo credor remitirá o que tiver emprestado ao seu próximo; não o exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do Senhor é apregoada. Poderás obrigar ao estrangeiro: mas quanto às dívidas de teu irmão farás remissão. Contudo não haverá entre ti pobre algum (pois o Senhor certamente te abençoará na terra que o Senhor teu Deus te dá por herança, para a possuíres), contanto que ouças diligentemente a voz do Senhor teu Deus para cuidares em cumprir todo este mandamento que eu hoje te ordeno. Porque o Senhor teu Deus te abençoará, como te prometeu; assim, *emprestarás a muitas nações*, mas não tomarás **empréstimos**; e *dominarás sobre muitas nações*, porém elas não dominarão sobre ti.”

Portanto, diferencia “próximo” do “estrangeiro”. Cobrar o pagamento da dívida do *próximo* não pode. Cobrar dívida do estrangeiro, até o “obrigar”, pode. O estrangeiro não pertence ao conjunto do próximo. Tem tratamentos diferenciados. Próximo e estrangeiro são classes diferentes. Ao mencionar ‘próximo’, subtendase, aos seus, entre si. É um estatuto do deus bíblico Javé, Já, Jeová ou Iavé. – *Ordem*.

“Amar ao próximo” não significa “Amar ao estrangeiro”, de todas outras nações, ao(s) goin(s), gentio(s), como designam. ¹

Pertinente a essa separação, confessam (1300 AEC, quando da invasão e apropriação das terras na Palestina):

“Depois nos viramos e subimos pelo caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja, em Edrei. Então o Senhor me disse: Não o temas, porque to entreguei

¹ Pátio dos Gentios – Área do Templo judeu em Jerusalém – demolido em 70 DEC, na qual se permitia a entrada de gentios (goins ou não-judeus). Para além deste pátio havia avisos em grandes pedras na língua latina e grega: “*Que nenhum estrangeiro [o não judeu] ultrapasse a barreira e a cerca em torno do santuário. Quem for apanhado fazendo isso, será responsável por sua morte que virá como consequência*”. The New Westminster Dictionary of the Bible – editado H. Gehman, p. 932, 1970.

nas mãos, a *todo o seu povo*, e a sua terra; e farás a ele como fizeste a Siom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom. Assim o Senhor nosso Deus nos entregou nas mãos também a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; de maneira que o ferimos, até que não lhe ficou sobrevivente algum. E naquele tempo tomamos *todas as suas cidades*; nenhuma cidade houve que não lhes tomássemos: sessenta cidades, toda a região de Argobe, o reino de Ogue em Basã, cidades estas todas fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos, além de muitas cidades sem muros. E devotar cada cidade à destruição, **homens, mulheres e criancinhas. Não deixamos sobreviventes.**”. Deuteronômio 2:31-34.

Portanto, o deus bíblico conhece a palavra “todos”, mas não a utiliza na forma ‘Amar a todos’.

Ao contrário a emprega para mandar que se matem “*a todos, homens, mulheres e criancinhas*”.

“Amar ao próximo” não implica “Amar aos não próximos”.

Restringe este amor só ao “próximo” – amor aos que comungam a “Lei”, – o “povo eleito”–. Não estende este conceito de amor aos demais (inclusive a pequeninos, recém-nascido, o feto no ventre, etc.).

Não há nenhuma passagem no Antigo Testamento que relacione a palavra próximo com a idéia que abranja todas as pessoas e a humanidade em geral.

Fosse à todos não seria necessária a inclusão ou menção da palavra “Próximo”. Ver assuntos correlatos anteriores.

Toda a “Lei” ou os “Dez mandamentos” do livro bíblico do deus Jeová giram somente em torno do “próximo” ou de “seus próximos” e não ‘*para com todos*’. Êxodo 20:12-17.

Que não cause dano físico ou patrimonial ao “próximo”.²

E não há discordância sobre isto por todos estudiosos de religião.

Desta singularidade resulta a atitude para com os que são considerados não-próximos:

“Também naquele tempo lhe tomamos *todas as suas cidade*, e fizemos perecer a todos, homens, mulheres e criancinhas. Não

deixamos sobrevivente algum.” Deuteronômio 2:34.

Genocídio. Não “amor” às criancinhas no ventre ou ao colo. Matar a todos, mas não amar a todos.

Em Deuteronômio (Tora) 20:10-18:

“Quando te aproximares duma cidade para combatê-la, apregoa-lhe: Paz (*Shalom* em hebraico). Se ela te responder: Paz, e te abrir as portas, todo o povo que se achar nela **será sujeito** a trabalhos forçados* e te servirá. Se ela, pelo contrário, não fizer paz contigo, mas guerra, então a sitiáras, e logo que o Senhor teu Deus a entregar nas tuas mãos, passarás ao fio da espada todos os homens que nela houver; porém as mulheres, os pequeninos, os animais e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás por presa; e comerás o despojo dos teus inimigos, que o Senhor teu Deus te deu. Assim farás a *todas* as cidades que estiverem mais longe de ti, que não são das cidades destas nações. Mas, das cidades destes povos, que o Senhor teu Deus te dá em herança, *nada que tem fôlego deixarás com vida*; antes destruí-los-ás totalmente: aos **heteus**, aos **amorreus**, aos **cananeus**, aos **perizeus**, aos **jebuseus**, e aos **heveus**; como **Senhor (Jeová) teu Deus te ordenou** para que não vos ensinem a fazer conforme todas as abominações que eles fazem a seus deuses, e assim pequeis contra o Senhor Jeová vosso Deus.” Aceite: a PAZ sob subjugação. [Sujeição, Paz, e o domínio, ler 1Reis 4]. Conceito.

“Maldito aquele que não cumprir a *missão de Jeová*, com negligência; e *maldito aquele que retiver a sua espada do sangue!*”. Jeremias 48:10. “Guardai minhas ordens e executai-as. Eu, IHVH.”. Levítico 22:31.

* Disposição divina para escravizar.

2 Deuteronômio 25:11-12. “Quando homens brigam entre si, um homem contra o seu irmão, a mulher de um se apresenta para socorrer seu homem da mão de seu golpeador; ela envia sua mão e agarra seus testículos. Amputa-lhe a palma. Teu olho não será exorável [*que cede às súplicas, que se apieda, se compadece; compassivo*].”. in: A Bíblia: Palavras (*da Tora*) ou Deuteronômio, André Chouraqui, Delegado Geral da Aliança Israelita e de Israel, Imago Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1997, (grifo nosso, *ibid.* pág. 80).

A gênese de outros povos são *eliminadas*. [Por conceitos] Não como reação, mas como ação. – *Texto pré-anterior* –.

Invadem um território com cidades formadas [ex: a cidade de Jericó que data de c. 8.000 AEC e a invasão dos judeus data de 900 AEC], praticando o genocídio de sua total população – e **cultura** ver entrada “A Bíblia” –, saqueiam e acusam os “outros” como praticantes de “abominações” e designam de “eixo” àqueles que defendem seu território desta invasão e escravidão supra.

“A isso disseram: “Qual é a oferta pela culpa que lhe devemos devolver?” Disseram então: “Segundo o número do eixo dos filisteus... e tendes de dar glória ao Deus de Israel.”. 1Samuel 6:4-5.

É singular na história esta cultura que ataca credos e religiões com a prática de massacre com justificativa de virem a ser contaminados por uma crença ou concepção religiosa diferente, e que devido a isto, devam ser exterminadas.

Ideologia - Ideocracia Êxodo 3:8 Isaías 60:16 bélica, genocida, invasora, saqueadora (roubo oficial), e escravagista como confessada acima – manto. p. 121.

“E quanto aos escravos ou às escravas que chegares a possuir, das nações que estiverem ao redor de vós, delas é que os comprareis. Também os comprareis dentre os filhos dos estrangeiros que peregrinarem entre vós, tanto dentre esses como dentre as suas famílias que estiverem convosco, que tiverem eles gerado na vossa terra; e vos serão por possessão. E *deixá-los-eis por herança* aos vossos filhos depois de vós, para os herdarem *como possessão*; desses tomareis os vossos escravos para sempre; mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, não dominareis com rigor, uns sobre os outros.”. Levítico 25:44-46.

Deuteronômio 18:9-12;

“Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dá, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará no meio de ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem quem consulte um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor, e é por causa destas abominações

que o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti. Perfeito serás para com o Senhor teu Deus. Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém, quanto a ti, o Senhor teu Deus não te permitiu tal coisa.”

Condena feiticeiros, encantadores, mágicos, quem consulta os mortos, quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, etc., mas manda queimar as próprias filhas como segue:

Levítico 21:1,9;

“Depois disse **o Senhor** a Moisés..., E se a *filha* dum sacerdote se profanar, tornando-se prostituta, profana a seu pai; será *queimada no fogo*.”. É Jeová quem manda queimar. Práxis.

Do casamento:

“E não deves formar com elas nenhuma aliança matrimonial. Não deves dar tua filha ao seu filho e não deves tomar sua filha para teu filho.”. Deuteronômio 7:3.

Da atitude para com àqueles que pretendam agir fora de seus estatutos:

“Finéias, filho de Arão, o sacerdote, levantou-se imediatamente do meio da Assembléia e tomou uma lança em sua mão. Então foi atrás do homem de Israel para dentro da tenda arqueada e *transpassou a ambos, o homem e a mulher, pelas suas partes genitais*.”. Números 25:8.

“E ao *rei de Ai pendurou num madeiro* até o anoitecer; ...Josué deu ordem então, ao por do sol, e lançaram o cadáver à entrada do portão da cidade.”. Josué 8:29.

“Quando Adoni-Bezeque se pôs em fuga, então foram no alcance dele e o seguraram, e *amputaram-lhe os polegares das mãos e os dedos grandes dos pés*.”. Juízes 1:6.

“E Eúde foi ter com ele quando estava sentado no seu quarto fresco do terraço, que ele tinha só para si. E prosseguiu dizendo: “Tenho para ti **uma palavra de Deus** (Jeová). Em vista disso, *ele*

(rei) *se levantou* (i.e. *consideração, respeitoso, respeito*) *de seu trono*. E Eúde então estendeu a sua mão esquerda, e tirou a *espada de sua coxa direita e cravou-a no ventre dele*. E também o cabo entrou após a lâmina de modo que a gordura se fechou sobre a lâmina, pois se retirou a espada do ventre dele, e começaram a sair as matérias fecais.” Juízes 3:20-22. São princípios. Ver, “Apêndice”. Não matarás não assassinarás.

“E Jael, esposa de Héber, passou a tomar uma estaca de tenda e a lançar mão do martelo. Então se chegou a *ele sorrrateiramente* e cravou-lhe a estaca na têmpora, e martelou-a no chão, enquanto ele *estava em profundo sono* e esgotado. Assim morreu.”. Juízes 4:21.

“De modo que **todo o povo** cortou também um galho para si, e seguiu a Abimeleque. Puseram-nos então contra a cripta e puseram fogo à cripta, **sobre eles**, de modo que morreram também todos os homens da torre de Siquém, cerca de *mil homens e mulheres*.”. Juízes 9:49.

“E havia *dez mil* que os filhos de Judá *capturaram vivos*. *Levaram-nos*, pois, ao cume do rochedo e *passaram a jogá-los* do cume do rochedo: e **todos eles rebentaram**.”. 2Crônicas 25:12.

“Viu, Abraão..., um espetáculo..., *a fumaça subia*, qual fumo de *um grande forno*.”. Gênesis 19:28. ³

Menaém [Consolador], rei de Israel – “...e estripou **todas** as mulheres **grávidas**.”. 2Reis 15:16.

Educação.

(Palavras)

3 Incinera a todos, a cidade, vivas: “**holo**”; completo, todo, inteiro – “**causto**”; queima. Ver ibid.: “2Reis”, assunto “ORDÁLIO – HOLOCAUSTO DE HUMANOS”, p. 73 (53).

Joabe [**Jeová é Pai**], sobrinho do rei de Israel, Davi – “E Joabe passou a dizer a Amasa (*primo de Joabe e o chefe do exército de Davi*): “Vais bem **meu irmão?**” A mão direita de Joabe segurou então a barba de Amasa **para o beijar**. Quanto a Amasa, **não se preveniu** contra a espada na outra mão de Joabe; de modo que o golpeou com ela no abdome, e derramaram-se-lhe os intestinos por terra, e não precisou fazer-lhe isso novamente. Assim morreu.”. 2 Samuel 20:9-10. Joabe é promovido por este feito, à chefe do exército de Israel, por Davi, o rei.

Da seleção para execução, ou, escolha, humilhação e morte:

“E ele (Davi) prosseguiu, golpeando os moabitas e *medindos com uma corda, fazendo-os deitar-se no chão, a fim de medir; duas cordas para à morte e uma corda para deixá-los vivos.*”. 2 Samuel 8:2.

Estes decerto não eram os escolhidos, contados como “Próximos”. “Não matar, não roubar... *ao próximo*”.

NO NOVO TESTAMENTO

Os seguidores cristãos em sua quase totalidade associam que a palavra “próximo” significa “todos”, “todo mundo”.

No Novo Testamento a palavra “próximo” tem o mesmo significado, como visto, a do Antigo Testamento. Mesma origem. É excludente.

Não existe a expressão “amar a todos” no Novo Testamento.

Até hoje, século 21, nos púlpitos e pregações, os cristãos não falam “amar a todos”, e, tem dificuldade de assim fazer ou se expressar. Verifique.

Os cristãos que tem conhecimento bíblico justificam tal conceito de ‘alcance a todos’, citando a passagem bíblica do “Bom Samaritano” assaltado, caído e ferido na estrada.

Mas é justamente esta passagem que mostra o inverso. Ela não torna “o próximo” abrangente ou comum à todos como pensam e dizem; mas pinça, classifica e seleciona dentre os personagens quem é, quem não é, como se analisa e como se pode identificar “o próximo”.

Declara o relato bíblico: Lucas 10: 25-37.

“E eis que se levantou certo doutor da lei e, para o experimentar, disse: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Perguntou-lhe Jesus: O que está escrito na lei? Como lês tu? Respondeu-lhe ele: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao *teu próximo* como a ti mesmo. [*Referia-se ao que exige o Antigo Testamento em Levítico 19:18 e Deuteronômio 6:4, como visto anteriormente, em que o próximo não inclui a todos*]. Tornou-lhe Jesus: Respondeste bem; faze isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo? Jesus, prosseguindo, disse: “Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de salteadores, os quais o despojaram e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. Casualmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e vendo-o, passou de largo. De igual modo também um levita chegou àquele lugar, viu-o, e passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão; e aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que gastares a mais, eu to pagarei quando voltar.” Qual, pois, *destes três* te parece ter sido *o próximo* daquele que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu o doutor da lei: *O que* usou de misericórdia para com ele. Disse-lhe, pois, Jesus: Vai, e faze tu o mesmo.”.

Portanto “o próximo” era apenas um entre os outros citados no enredo.

Jesus perguntou “Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?”.

“*Qual* (singular) destes três”. Identificar apenas *um* dentre *os três*.

O religioso argüido responde: “*O que* (singular) usou de misericórdia para com ele.”.

Jesus o aprova. “Vai, e faze da mesma maneira.”.

Conclusão: “o próximo” era somente o que ajudou o ferido. O

sacerdote e o levita por não terem ajudado o ferido não foram incluídos, nem apontados na qualificação de “próximos”. Nem o desconhecido ferido.

Próximo, não são todos.

De um conjunto de três, somente *um* foi selecionado e qualificado como “o próximo”. Portanto nem todos são “próximos”. Somente 1/3 foi pinçado como “próximo”.

O personagem assaltado ferido e caído, sequer foi por Jesus incluído na seleção de escolha e identificação de ser “próximo” ou não. Não perguntou “Qual dos quatro?”, ou “Quais dos quatro?”.

O homem ferido não foi incluído ou identificado como “Próximo”.

Comentários:

No enredo eram 4 (quatro) personagens:

A vítima – Não identificada.

O sacerdote judeu

O levita judeu

O samaritano – povo aparentado com os israelitas e que seguem estritamente o Tora judaico, a Lei. O rolo da Tora, é venerado pelos judeus e samaritanos, que o carregam em procissão solene.

Resumo – A vítima – Sofre de violência.

O sacerdote – Se exime de ação.

O levita – Idem.

O Samaritano – Pratica ação de ajuda.

Só o que pratica a ação de ajuda é que é o ‘próximo’.

Pelo conceito de Jesus, só 1 (*um*), o samaritano, o que pratica a ação, recebe o adjetivo de “próximo”, excluindo assim a possibilidade da idéia de “próximo” abranger a “todos” ou “todo mundo”.

Portanto só é identificado de “próximo” àquele(s) que pratica(m) determinada(s) regra(s) de conduta, gerando assim um grupo de “meu próximo”, apartado do todo conjunto de humanos, possibilitando identificá-los e assim “amá-los”.

A dúvida. A resposta. Ilustrações. Excludente como dantes.

Jesus, estruturado na “Lei” – e o “mais perfeito filho” do “povo eleito” – manteve a mesma estrutura de diferenciação do Antigo Testamento entre “Próximo” e os que não são incluídos como estes.

Não fosse assim, o religioso pedindo clareza, na definição de “E quem é o meu próximo?”, bastaria Jesus ser conciso respondendo: “Todos” ou “Todos são nossos próximos” para não deixar a mínima dúvida, resolvendo definitivamente e com clareza a questão do mais dotado de inteligência ao néscio. Não sendo este o caso, recorre a uma historieta ou ilustração cujos participantes, samaritano, sacerdote e levita são todos judeus – homens – como Jesus, não cabendo aí no lugar do papel do ‘samaritano’ uma chance para o “Grego”, um “Egípcio”, ou “Romano” tão comuns naquelas estradas (e com assaltantes) de ser “o bondoso” e receber o cobiçado ‘título’ de ‘o próximo’. Idem mulher. Não associam.

Faz um roteiro imaginário para uma pergunta direta de um interessado, quando poderia definir conciso e inquestionável; “Próximo é somente aquele que pratica o ato da compaixão.”, ou mais clássico: “Próximo é quem pratica a misericórdia.”, e só. Profusão de palavras para manter a mesma estrutura, de se dividir uns de outros.

No Novo Testamento “Próximo” é uma classe particular de pessoas. Separadas do Todo.

Podemos entender então com mais clareza suas atitudes:

__ Mateus 5:17-27. Jesus amplia a Lei. Mais rígido. Mais metucioso.

“Não pensem que eu vim destruir a Lei ou os Profetas. Não vim destruir mas cumprir;... Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo que todo aquele *que olhar* para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.”.

__ “Quem não é comigo é contra mim.” (Mateus 12:30).

É conhecida frase mais reacionária do que essa? Qual pensador, autor ou ditador expressou tal conceito? É conhecido algum? É conhecida? É noticiada?

Por alguém não o aprovar ou aceitar suas idéias, é contra “ele”? Contra o quê, porquê? Estabelece um confronto imaginário com quem não é seu partidário. Cria um inimigo virtual. Obsessão agressiva de

quem se diz enviado de um deus? Se o enviado é assim, imagine-se a matriz que o enviou. Números 25:4.

— Somente prega aos seus:

“A estes doze enviou Jesus, e ordenou-lhes, dizendo: **Não ireis aos gentios** (estrangeiros, goins), nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às **ovelhas perdidas** da casa de Israel.”. Mateus 10:5. Dois pontos.

“Em resposta, ele disse: “Não fui enviado a **ninguém a não ser às ovelhas perdidas da casa de Israel**.”. Mateus 15:24. Conceito.

— Doa, a sua vida a favor de muitos; não de **todos**.

“Tomou também um copo, e, tendo graças, deu-lhos, dizendo: “Bebei dele, todos vós: pois isto significa meu “sangue da Aliança”, que há de ser derramado em benefício *de muitos*, para o perdão de pecados.”. Mateus 26:27-28.

““Tomai, isto é meu corpo”. Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lhes, e todos dele beberem. E disse-lhes: “Isto é meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado a favor de *muitos*.””. Marcos 14:22-24.

Novamente o abundante uso da palavra **todos**, mas não a favor de todos – derramado a favor de todos.

A porta estreita. Construída estreita. Oferecida estreita.

— Compara aos que são judeus de “filhos”, e aos que não são à “cães”. Discriminação descabida.

“...mas certa mulher, cuja filha estava possessa de um espírito imundo, ouvindo falar dele, veio e prostrou-se-lhe aos pés; (a mulher era grega, de origem siro-fenícia) e **rogava-lhe** que expulsasse de sua *filha* o demônio. Respondeu-lhes Jesus: *Deixa que primeiro se fartem os filhos; porque não é bom tomar o pão dos filhos e lança-lo aos cachorrinhos*. Ela, porém, **replicou**, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas dos filhos. Então ele lhe disse: Por essa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha.”. Marcos 6:25-27.

Ela apesar de se prostrar e rogar sendo goin, gentia “grega, de origem sírio-fenícia” teve de *argumentar* com Jesus para que sua filha fosse curada, atendida. Se a mãe desta história não tivesse

insistido, com àquele que dizem ser misericordioso, a filha (não judia) continuaria possessa. Se não, era embuste, ver p. 24, “próxima”.

Não estava se portando como “Próximo”, para com uma grega por socorrer, acudir espontaneamente, sem discriminar, sem reservas. Barganha a compaixão. Seletivo. Demérito. Vicia olhar o outro.

Da qualificação de cão aos que lhe são apartados, temos Êxodo 11:7; “Mas nenhum *cão* afiará a sua língua contra qualquer dos *filhos* de Israel, desde o homem ao animal;...”. Linguajar. “Vós adorais *o que não sabeis*; nós sabemos porque a salvação vem dos judeus.”. Jesus à Samaritana, João 4:22. Conceito. Deuteronômio 23:18.

__ Falta de agradecimento e consideração para quem os acolhe em seus lares.

“E, se ninguém vos receber, nem ouvir as vossas palavras, saindo daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés.”. Mateus 10:14. Perfeito.

__ Separa “ovelhas” de “cabritos”. Mateus 25:31-41.

Quem será ‘ovelha’ e quem será ‘cabrito’?

Perante a lei da natureza todos os seres não são iguais? Porque incutir na cabeça dos outros este germe preconceituoso? Não são as ovelhas e cabritos paridos, mamam, crescem, brincam, sentem dor, desenvolvem afetos a seus e a outros, amam, engravidam, parem, aleitam a seus e a *todos*?

Serão as ovelhas mais úteis ou mais inteligentes que os cabritos, ou o inverso? O critério é de “fácil dominar”? ⁴

A cabra não alimenta com leite de sua cria o filhote humano quando este é alérgico ao leite de sua mãe?

Todos os rebanhos de ovelhas ajuntados, por ‘bom’ ou ‘mau pastor’, são por estes: tosquiadas (ovelhas são muito boas para isto), ordenhadas, comercializadas, trocadas, penhoradas, degoladas, arrancado – seu couro –, esquartejadas, cozidas e devoradas.

Somente por interesse são protegidas do “lobo-mau”. Os pastores querem todas para seus propósitos pessoais egoístas.

Não a liberdade de pasto e ação, e sim, o pastoreio e saboreio

4 É a Reforma, sob cozido tecido. E *ibid.* (1517) e até os tempos atuais.

aos seus interesses. Quer consumi-las, e a todas.

O lobo arrolado pelo “justo pastor” só quer uma para saciar a fome como a natureza impôs.

Pode ser uma ovelha doente, velha, ferida, qualquer umazinha só. Servirá para aplacar sua fome e a de seus filhotes. A loba precisa se alimentar, produzir leite para suas crias, como toda mãe – incluso a do pastor.

Condenada ela a morrer e a seus filhotes, que a aguardam com fome? Terão os outros amáveis esta mesma proteção do “lobo mau-ruim-perverso”.

É ruim o lobo caçar, se alimentar? Historinha para o lobo dormir.

O pastor bom ou ruim quer todas para si. Não por amar seu rebanho. É um negócio. Maximizar seu ganho. Extrair o máximo.

O “lobo” espreita e denuncia o “pastor” esperto e sonso calculista.

O “pastor-bonzinho” inventa medos virtuais nas macias cabecinhas de “ovelinhas”, monitoradas por seu “Cajado Brando”.

Vide outras práticas com as ovelhas exibidas no filme “Os Dois Irmãos”.

No *último dia* de seu proselitismo, Jesus, estabelece mais um “novo mandamento” que não abrange todas as pessoas. É centrípeto aos seus na concepção:

“Eu vos dou um novo mandamento, que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que vos ameis uns aos outros. Por meio disso saberão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor entre vós.”. João 13:34. *“Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando.”*. João 15:14.

“Ninguém tem maior amor do que este, que alguém entregue a sua alma a favor *de seus amigos*.”. João 15:13.

Não abrange, não estende para *todos*. Nunca o fez.

Sempre no condicional “entre vós”, “uns aos outros”, “amai-vos”, “a nós”, “se”, “por nós”, “quem me ama”, “aquele que”, “será amado”, “vos amou”.

João 3:16. “*Porque Deus amou tanto o mundo* (queimar pessoas, sacrifícios, lapidação, o açoite, chover fogo, dilúvio), *que enviou seu Filho unigênito* (que de tudo participava, “...Pai, glorificame junto de ti com a glória que eu tive junto de ti antes de haver mundo.”. João 17:5), *a fim de que todo aquele que nele exercer fé não seja destruído* (no Apocalipse final), *mas tenha vida eterna.*”.

Faz uso da palavra *todo*, mas no restrito e condicional *aquele que*. Aliás a palavra *todo* acima é desnecessária no versículo.

Mais a frente se expressa: “Faço solicitação a respeito **deles**: faço solicitação, *não a respeito do mundo, mas a daqueles que me deste;*...”. João 17:9. Restrito. Restrita porta. Mateus 7:14.

“Ninguém pode vir a mim, **a menos** que o Pai, que me enviou, o atraia...”. João 6:44.

“Quem tem os meus mandamentos e os observa, este é o que me ama. Por sua vez, **quem me ama, será** amado por meu Pai, e eu o amarei e me mostrarei claramente a ele.”. João 14:18.

Seus discípulos:

“Quanto a nós, amamos *porque* ele nos amou primeiro.”. 1João 4:19.

“E temos Dele este mandamento; que aquele que ama a Deus esteja amando *o seu irmão.*”. 1João 4:21.

“Realmente, então, enquanto tivermos tempo favorável para isso, façamos o que é *bom* para com todos, *mas especificamente para com os aparentados conosco na fé.*”. Gálatas 6:10.

Jesus:

“Por meio disso saberão que sois meus discípulos; se tiverdes amor entre vós.”. João 13:35.

“E Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, a fim de que *todo aquele* que nele exercer fé *não seja destruído*, mas tenha vida eterna.”. João 3:16.

Repetem o mesmo princípio do AT. Restrito. Condicional. Seletivo. Mórbido.

É um amor entre os seus, conscrito, circunscrito, condicional, excludente. Nunca amplo. Nunca menciona “a todos”. Se declarasse “Eu vos dou um novo mandamento, que ameis a todos.”, seria assim, abrangente à humanidade e honroso, e do que se espera de quem se

autodesigna “Filho de Deus”.

Desconhecia a expressão “a todos”? Decerto que não.

As conseqüências estariam por vir como mostrou e continua a mostrar a História.

“AMAI OS VOSSOS INIMIGOS”

No livro bíblico de Mateus 5:43-44, é registrada esta palavra por parte de Jesus:

“Ouvistes o que foi dito: Amarás a teu próximo e odiarás ao teu inimigo.”.

Jesus conhecia o tratamento entre judeus do amar o “próximo” e odiar o inimigo.

Jesus a modifica e sanciona:

“Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;...”.

Quem seriam estes “*inimigos*” e “*pelos que vos perseguem*”?

O Império Romano ou os romanos não perseguiram religiões ou seitas. Respeitavam e não discriminavam crenças e culturas diferentes à sua. – Ver diferente genocídio de culturas adiante.

Em todo o Império Romano era permitido e mantido a religião e cultos locais (inclusive a dos israelitas) praticada por sacerdotes e povo, a seu deus, deuses e/ou divindades – quaisquer que fossem sua forma ou manifestação nativa –, sem a mínima interferência nestas práticas e sentimentos íntimos, e que no caso dos israelitas permitiu a re ou construção do Templo judaico e administração civil-religiosa, pelos próprios judeus, no Sinédrio (Supremo Tribunal Judaico, com Sumo Sacerdote como presidente e mais 70 *membros todos judeus*) em Jerusalém, onde mais tarde foi julgado Jesus pelos próprios. Sua demonização é intencional, e irreal. Ver rodapé [1] e [6] abaixo.

Ampla, total liberdade e escolha de culto. Não se opôs ao conhecimento.

Os Gregos, idem e – ao intelecto e a ciência.

Os Egípcios idem. Assim respeitavam.

Indianos. Outros povos vizinhos, idem.

Portanto, todos os povos ou estrangeiros não os perseguiram

pois não havia motivo nem costume para este procedimento.

Nos evangelhos da vida de Jesus não há sequer uma passagem que mostre qualquer povo estrangeiro ou qualquer estrangeiro ‘gentio’ (goin ou o não-judeu como eram chamados) que o perseguisse ou o molestasse. Estes não se intrometiam em sua forma de devoção e culto.

Único povo que atacava – e destruía –, os lugares de culto dos outros povos, instituído em seu credo, eram os judeus. Vide a Lei do Senhor ou Lei Mosaica. Estrangeiro p. 54. [Destruir, profanar, ver assunto final – predileção Êxodo 23:27 “ECUMENISMO”]

Então não existindo inimigos externos à sua religiosidade ou práticas religiosas, quem seriam os “inimigos” mencionados por Jesus no livro bíblico de Mateus?

Identifiquemos na própria matriz:

Mateus 10:34-36, Jesus define, aos seus, sua prática ideológica; “Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, **mas espada**. Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e assim os inimigos do homem serão os da sua própria casa. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.”⁵

Atitude absurda de trazer desunião onde haja união. Só pode haver desunião onde existe união. Não elevar, mas minar lares e famílias pela discórdia. Estímulo a disputas internas no seio da família.

Estes primeiros inimigos, “inimigos do homem serão os da sua própria casa”, na raiz estão identificados.

Entenda-se: “Amar e orar por estes que no fundo são nossos “próximos” “povo eleito” apesar de inimigos de nossa seita, mas oriunda destes.”

Obs: Não esquecer que Jesus em toda sua vida somente pregou ao seu povo – os judeus – o “povo eleito”.

Outros inimigos são identificados na seqüência;

Tiago 4:1, “Donde vêm as guerras e contendas *entre vós?* Porventura *não vêm disto*, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?”

Tiago 4:11-12, “Irmãos, *não faleis mal uns dos outros*. Quem

fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz. Há um só legislador e juiz, aquele que pode salvar e destruir; tu, porém, quem és, que julgas *ao próximo*?”.

Atos 9:1-3, “Saulo (judeu fervoroso), porém, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se *ao Sumo Sacerdote*, e pediu-lhe cartas para Damasco, para *as sinagogas*, a fim de que, caso encontrasse alguns do Caminho, quer homens quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.”. Portanto, judeus perseguindo judeus, por motivo estritamente religioso como mandava o Antigo Testamento, e entre si se julgavam. O Sinédrio atuante (22:5). Nunca se portaria assim contra um *cidadão-romano*.

Romanos 11:28, “Quanto ao evangelho, eles na verdade, são *inimigos por causa de vós*; mas, *quanto à eleição, amados por causa de seus antepassados*.” (i.e. judeus). Maior clareza, só água pura.

“Vós, naturalmente, ouvistes falar da minha *conduta* anterior *no judaísmo*, que eu perseguia a congregação de Deus e a devastava até o excesso.”. Gálatas 1:13. Ver entrada “Ecumenismo”.

“Os homens *vos expulsarão da sinagoga*. De fato, vem a hora em que todo aquele que vos matar imaginará que tem prestado um serviço sagrado a Deus (Jeová).” Jesus em João 16:1.

“Porque **se nós**, quando éramos inimigos (judeus contra judeus), fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, *estando já reconciliados*, seremos salvos pela sua vida.”. Romanos 5:10.

5 Jesus ordena aos seus discípulos que portem armas, espadas – são lhe apresentadas espadas e as aprova – o apóstolo Pedro, após três anos de Apostolado e convívio diário com Jesus, golpeia *o escravo* do Sumo Sacerdote – e não ao(s) armado(s) *soldado(s)* do Sumo Sacerdote ou à um *oficial* do Sumo Sacerdote que prendiam a Jesus – Jesus diz a Pedro repor a espada *na bainha*, e não que se desfizesse(m), ou a(s) jogasse(m) fora. Assim está registrado em Mateus 26:51, em Lucas 22:36-37; 50-51 e em João 18:10-11. Pacífico. Ver assunto “ANIMAIS”, Hebreus 8:26. Ver nota [6] seguinte.

“Por isso nós também, sem cessar, damos graças a Deus, porquanto vós, havendo recebido a palavra de Deus que de nós ouvistes, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo ela é na verdade) como **palavra de Deus**, a qual também opera em vós que credes. Pois vós, irmãos, vos haveis feito imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judéia; porque também *padecestes de vossos próprios concidadãos* o mesmo que *elas padeceram dos judeus; os quais mataram ao Senhor Jesus, bem como aos profetas, e a nós nos perseguiram*, e não agradam a Deus, e são *contrários a todos os homens*, e nos **impedem de falar aos gentios para que sejam salvos**; de modo que enchem sempre a medida de seus pecados; *mas a ira caiu sobre eles afinal*.”. 1 Tessalonicenses 2:13-16.

Incitam o ódio:

“Mas os judeus que não criam atiçavam e influenciavam injustamente as almas **das pessoas das nações contra** os irmãos.”. Atos 14:2.

Atos 4:1-3, “Enquanto eles estavam falando ao povo, sobrevieram-lhes *os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus* (classe religiosa), doendo-se muito de que eles ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a ressurreição dentre os mortos, *deitaram mão neles*, e os *encerraram na prisão* até o dia seguinte; pois era já tarde.”. Os sacerdotes do Sinédrio – Superior ou Supremo Tribunal judaico – possuíam poder de prender e julgar os seus concidadãos.^{1, 6}

“Em vista disso, o sumo sacerdote Ananias mandou que **os** que estavam perto dele, o esbofeteassem.”. Atos 23:2. Paulo sendo julgado no Sinédrio por ser religioso cristão.

Atos 5:27-33. “E tendo-os trazido, os apresentaram ao Sinédrio. E o Sumo Sacerdote os interrogou, dizendo: Não vos admoestamos expressamente que não ensinásseis nesse nome? e eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem. Respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Importa antes obedecer a Deus que aos homens. *O Deus de nossos pais*

ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro; sim, Deus, com a sua destra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão de pecados. E nós somos testemunhas destas coisas, e bem assim o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem. Ora, ouvindo eles isto, se enfureceram e queriam matá-los. Mas, levantando-se no Sinédrio certo fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, acatado por todo o povo, mandou que por um pouco saíssem aqueles homens; e prosseguiu: Varões israelitas, acautelai-vos a respeito do que estais para fazer a estes homens. Porque, há algum tempo, levantou-se Teudas, dizendo ser alguém; ao qual se ajuntaram uns quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos e reduzidos a nada.”. Apontamento de vós no Sinédrio.

“..., visto que os judeus formavam uma conspiração contra ele (a Paulo)...”. Atos 20:3.

Atos 6:8-16, “Ora, Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. Levantaram-se, porém, alguns que eram da sinagoga chamada dos libertos, dos Cireneus, dos alexandrinos, dos da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão; e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava. Então

6 **Sinédrio** – Supremo Tribunal judaico, situado em Jerusalém até 70 EC, constituído de 71 membros, todos judeus; o Sumo Sacerdote, – que presidia, juiz, e chefiava –, anciãos, escribas, homens versados na Lei, chefes das tribos e de famílias. Possuíam seus oficiais de justiça, destacamento e guarda própria. Permitia-lhes o Império Romano, exercer a autoridade civil e administrativa. Preso sob ordens do Sinédrio, Jesus foi: amarrado, interrogado, acusado, julgado, condenado, cuspidado, batido, esbofetado, zombado e esmurrado no Sinédrio. Mais tarde, e após este relato, foi levado amarrado à presença do governador de província, Pilatos, e da guarda romana*, quando lhe é exigido, por aqueles, a morte de Jesus pela estaca conforme determina a Lei de seu próprio Pai Jeová. Conferir em Mateus 26:3-4, 47, 57, 59, 65-67; 27:1-2, 20, 22, 25; Marcos 14:63-65; 15:31; Lucas 22:52, 63; 23:11, 21; João 18:3, 12, 19, 22, 24; 19:6, 7, 15; Deuteronômio 21:22-23. 1 Tessalonicenses 2:13-16; Atos 2:36; 5:30. * Romanos envolvidos no caso de um drama cujo desfecho seria o mesmo que sem a presença destes. Conferir com págs. 99 e 101. Josué 8:29. Consultar verbete Sinédrio, Conhecimento Judaico II – The Book of Jewish Knowledge – Nathan Ausubel, A. Koogan Editor, Rio de Janeiro, 1964. Números 11:16. Gênesis.

subornaram uns homens para que dissessem: Temo-lo ouvido proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus. *Assim excitaram (estimular, instigar, mover) o povo, os anciãos, e os escribas; e investindo contra ele, o arrebatarem e o levaram ao Sinédrio; e apresentaram falsas testemunhas que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras contra este santo lugar e contra a lei; porque nós o temos ouvido dizer que esse Jesus, o nazareno, há de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos transmitiu. Então todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos nele, viram o seu rosto como de um anjo.*”

Condenado à morte pelo Sinédrio ⁶ – e isso bem após a morte de Jesus –, Estevão é morto lapidado; assunto estritamente judaico.

“E atiravam pedras em Estevão, enquanto ele fazia apelo e dizia: “Senhor Jesus, recebe meu espírito.”. Atos 6:59.

Recebe, de qualquer maneira, ou desta forma, o proceder instituído pelo próprio pai celestial de Jesus.

Atos 7:56-60. “...e disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem em pé à direita de Deus. Então eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos, e arremeteram unânimes contra ele – *judeus da sinagoga levam a julgamento no Sinédrio e apedrejam* – e, lançando-o fora da cidade, *o apedrejavam*. E as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um mancebo chamado Saulo. Apedrejavam, pois, a Estevão que orando, dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo dito isto, *adormeceu. E Saulo consentia na sua morte.*”. Atos 4:1; 22:5.

Atos 8:1-3. “Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e da Samaria. E uns homens piedosos sepultaram a Estevão, e fizeram grande pranto sobre ele. *Saulo (judeu com aval por escrito do Sinédrio judeu) porém, assolava a igreja, entrando nas casas e, arrastando homens e mulheres, os entregava à prisão.*”. Atos 9:2.

Sem solicitação ou solicitude do Governador de província.

“Saiba pois com certeza *toda a casa de Israel* que a esse mesmo *Jesus, a quem vós crucificastes*, Deus o fez Senhor e Cristo.”. Paulo em Atos 2:36. Emprega a palavra “toda”.

Os Sumos sacerdotes, após o Sinédrio, e os principais do povo (anciãos) perante um Governador, autoridade, romano de província, fazem uso da mentira, e falsa informação; “Principiaram então a acusá-lo: “Encontramos este homem subvertendo nossa nação e *proibindo o pagamento* a César,...”. Jesus: – “Pagai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” em Marcos 12:17. Lucas 23:2. [Ardil, vide Marcos 14:1]

* * *

“À primeira vista a pessoa fica chocada: como é possível um *tzadik* (justo) que só faz o bem e tem boa conduta, usar um meio negativo para fazer a paz? No nosso episódio a ação é exercida por um meio maléfico, uma má conduta, ou seja a mentira.

...

Mas, para isso é preciso ser *tzadik*, nas seguintes condições: a primeira é não ter nenhum interesse de satisfazer a seu próprio ego, mas sim cumprir a lei e também a determinação divina, e a segunda é basear-se na Torah, no Talmud, etc., para saber quando deve ser feito e quando se deve usar. Porque afinal todos os meios foram criados para servir ao Divino, direta ou indiretamente, mesmo as ações consideradas vulgares, ordinárias, íntimas ou cruéis.

O homem só pode obter este conhecimento pelo estudo da sabedoria divina; por essas duas condições e nenhum interesse próprio, é que Aharon, o Cohen Hagadol, podia usar os artificios de mentir e inventar, quando fosse necessário.”, *in*: Judaísmo: Visão do Universo; A vida, o mundo e o homem segundo a Torah – Yaacov Israel Blumenfeld, Rabino-chefe do Rabinado do Rio de Janeiro, Imago Editora Ltda., pp. 91-93, Rio de Janeiro, 1989.

* * *

Jesus, aponta, e chama aos seus de “*Raça de Víboras*”:

“Serpentes, raça de víboras! *como escapareis da condenação do inferno?* Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas: e a uns deles *matareis e crucificareis*; e a outros os perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, *desde o sangue de Abel*, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que mataste entre o santuário e o altar. Em verdade vos digo que todas essas coisas hão de vir sobre esta geração. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, apedrejas os que a ti são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não o quiseste!”. Mateus 23:33-37.

Preso por seus inimigos; ver rodapé Sinédrio [6].

Paulo, agora convertido, se dirige somente aos seus ‘santos’ e ‘fiéis em Cristo Jesus’:

“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, **aos santos** que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus: Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus. Portanto, lembrai-vos que outrora vós, **gentios na carne**, chamam circuncisão, feita pela mão dos homens, estáveis *naquele tempo sem Cristo, separados da comunidade de Israel*, e **estranhos** aos pactos da promessa, não tendo esperança, e **sem Deus no mundo**. Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes *estáveis longe (longe: antônimo de perto, próximo)*, já pelo sangue de Cristo **chegastes perto**. Porque ele é a nossa paz, *o qual de ambos os povos fez um*; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos contidos em ordenanças, para criar, em si mesmo, **dos dois** um novo homem, assim fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um só corpo, tendo por ela matado a inimizade; e, vindo, ele evangelizou paz a vós que **estáveis longe**, e paz aos que **estavam perto**; porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim, pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, antes **sois concidadãos dos santos** e membros da família de Deus.”. Efésios 1:1-2; 2:11-18. Atestam.

Este mesmo zeloso e bondoso apóstolo na concepção dos cristãos em carta aos Coríntios assim se expressa inspirado:

“Se alguém não tiver afeição pelo Senhor, **seja amaldiçoado**.

Vem, nosso Senhor!”. 1Coríntios 16:22.

Amaldiçoado, e não *amado*. Separação.

Porquê desta fútil ameaça? O porquê desta singular agressão religiosa?

Repetem a mesma estrutura existente no A.T.

No início do capítulo 1, afirma: “Paulo, chamado para ser apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes, à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para serem santos, com todos *os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso*.” 1Coríntios 1:1-2.

Senhor dos judeus e de seus seguidores e não, Senhor de *todos*, sem restrições. Semelhante ao Antigo Testamento onde existiam duas classes “o povo eleito” e os ‘outros’, no Novo Testamento existe o “*Senhor deles e nosso*” mas não incluso ‘a todos’. Apenas acrescenta aos judeus, os cristãos; novo membro.

[Paulo, já como cristão, se confessa *também como judeu e fariseu* (religioso judeu) perante judeus no Sinédrio e ao Sumo sacerdote. Leia sua declaração em Atos 23:1 e seguintes]

“Mas agora, em união com Cristo Jesus, **vós, os que *estáveis longe***, chegastes a estar perto pelo sangue de Cristo.”, Paulo em Efésios 2:13.

Confirmam, discriminam, duas classes separadas. Continuam no conceito do AT por classificar ‘próximos’ dos ‘longe’ ou ‘distantes’, apenas juntando o novo grupo “vós” composto de goins convertidos.

Excludente, preconceituoso, fundamentalista:

“Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.”. 1Coríntios 3:11.

“Ninguém”, refere-se a ninguém. Conduta, aos seus.

Visão unilateral, isolacionista e uma advertência para os que hoje pensem em “ecumenismo”.

As culturas egípcia, grega – o helenismo –, romana, mesopotâmica e a do Extremo Oriente, permeavam em todo o território sob o Império Romano inclusive na Palestina que era rota

comercial dos mercadores e passagem de viajantes. Ver Rota da Seda – da China ao Mediterrâneo.

Devido à liberdade de culto permitido pelo governo romano a **todos** sem distinção, – inclusive a judaica, já eram conhecidas na época diferentes formas de culto, como as da Índia e o Budismo, e conduta de vida de outros povos vizinhos.

A Índia, com sua singular e rica cultura indiana de 5.000 AEC, reconhecida no livro de Ester (c. 480 AEC) “...Assuero que reinava desde a Índia até a Etiópia...” (Ester 1:1, 8:9), visualizaram e assinalaram, para todos, uma concepção sem limites de harmonia a 2.500 anos atrás – portanto 500 anos antes de cristianismo surgir –, o seguinte e abrangente princípio:

“*Respeitai a todos os seres*” Buda (c. 500 AEC)

“a todos os seres” é abrangente, incorpora inclusive o leitor, animais vegetais e a todos, qualquer que seja seu honesto pensamento.

Porquê não foi incorporado?

Devido a este princípio acima os sacrifícios foram abolidos, proibidos, na Índia no terceiro século AEC.

“Amar” uma palavra subjetiva.

“Respeitai” uma palavra conclusiva.

A concepção bíblica é seletiva na sua doutrina; atém-se à concepção de “próximo”.

Particulariza a uma específica classe de humanos e a reduz da plenitude à seletividade das escolhidas “*ovelhas de aprisco*”. Mateus 10:1-17.

Aprisco. [Deriv. de apriscar.] S. m. 1. Curral, Redil. 2. Aprisionar / encarcerar, encerrar, prender.

Mantendo e nutrindo-as com a concepção de que “...o meu **jugo** (a *canga*) é benévolo (!?) e o meu **fardo** (a *carga*) é leve (!?).” Mateus 11:30. ?

A pacificação de escravos. Ovelhas de aprisco são pacíficas. A cultura ocidental tem horror de perder a fé. Os de.

O “Messias” do livro bíblico cultuador do deus Jeová, mantém

intacto este proceder discriminando seres.

Assim podemos entender:

Paulo cega de maneira covarde um feiticeiro ou “bruxo ruim”.
Atos 13:8-11.

Paulo mata no fogo de forma vingativa, covarde, um ser vivo.
Atos 28:3-5. Apóstolo. É para instruir diz 2Timóteo 3:16.

Designação de tolo ao que pensa diferente. Mateus 3:18-21.

Execução de morte entre os seus. Atos 5:1-10. Grau de
compaixão entre os seus. – Dualismo a não-uniidade, pág. 89.

Maldição de uma árvore, matando-a. Mateus 21:18-19; Marcos
11:12-14.

Matança de animais por desespero e afogamento. Mateus 8:30-
32.

“...e que *não faço nada de minha própria iniciativa*; mas assim *como o Pai me ensinou*, essas **coisas** falo.”. Jesus, segundo João 8:28. Vide assunto “AUTORIDADES”.

E rezam diária e constantemente desejosos pela vinda de um “Reino” pela forma de genocídio de inúmeros em fogo em apocalipse final. Vide Livro de ‘Apocalipse’.

Etc.

O resultado de 2000 anos fala por si.

Adiciona-se ao todo acima a regra bíblica “Quem não é comigo é contra mim”, e temos o caldo que escoar sem limites:

– Os nativos; massacrados num, dizimados em outro, nos Continentes e Ilhas por cristãos. Eram considerados “próximos” ou “distantes” – “distantes de ti”?

– Idem aos negros acorrentados de “Senhores cristãos”, “Senhores da fé”, seja amo Católico ou amo Protestante.

– Idem as “Bruxas”. Fogueiras assistidas e acendidas por fiéis cristãos. Acederias?

– Mais recente. Os isolados habitantes de cultura diferente que foram queimados e desintegrados em seus lares de Hiroshima e Nagasaki por protegidos seguidores bíblicos, eram distantes?

– As fervorosas orações diárias implorando pela vinda da *felicidade* via Hecatombe final prometida pelo seu Mestre, dizimando

em e pelo fogo os que possuem concepção religiosa diferente à sua.

– Matar, adultos e crianças pág. 82.

– Ameaçam imitando direta [1 Coríntios 16:22] ou veladamente na forma de terror, de expressão [Armagedom] num momento súbito, brusco, incerto e imprevisto, com fogo [aniquilamento] ao que raciocina, pensa e tenha concepção diferente à sua.

– Etc.

O âmago, o cerne, seu cerne, permanece o mesmo apesar de sucessivas pinturas.

Atualmente, “os outrora e distantes martirizados”, por conveniência, tornaram-se “*próximos*” ao menos no linguajar cristão-ocidental.

Mas até quando, por quanto tempo, permanecerão realmente, *mutatis mutandis*, a “salvos”?

A MULHER ADÚLTERA

O relato bíblico conhecido pelos ocidentais como o da “a mulher adúltera” é constantemente utilizado pelos que professam o cristianismo, como exemplo de conduta cristã e de sublime “amor e compaixão de Deus”.

A palavra “adúltera” estimula esta cultura condicionada pela idéia do seu “pecado”.

A concepção da idéia de “pecado” acompanha a quase totalidade dos ocidentais – desde o embrião até a morte – como se fosse um estigma, idéia esta trazida do judaísmo, como segue:

“Eis que em erro fui dado à luz com dores de parto. E em pecado me concebeu minha mãe.”. Salmos de Davi 51:5.

Freqüente no linguajar dos cristãos a passagem que mistura: Mulher – Adultério – Adúltera – Acusação – Suspense – Comportamentos – Atitudes – a *Ré sem Voz* – Provoações – Decisão – Julgamento – Desfecho Súbito.

Vejamos o texto narrativo sobre a “Mulher Adúltera”, segundo a ótica bíblica cristã, protagonizado pelo próprio Jesus, instrutor da cristandade.

João 8:1-8:

“Mas Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Pela manhã cedo voltou ao Templo, e todo o povo vinha ter com ele; e Jesus, sentando-se o ensinava. Então os escribas e fariseus trouxeram-lhe *uma mulher apanhada em adultério*; e pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. Ora, *Moisés nos ordena na lei que as tais sejam apedrejadas*. Tu, pois, que dizes? Isto diziam eles, tentando-o, para terem de que o acusar. Jesus, porém, inclinando-se, começou a escrever no chão com o dedo. Mas, como insistissem em perguntar-lhe, ergueu-se e disse-lhes: Aquele dentre vós que está sem **pecado** *seja o primeiro que lhe atire uma pedra*. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Quando ouviram isto foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos, até os últimos; ficou só

Jesus, e a mulher ali em pé. Então, erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém senão a mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu te condeno; vai-te, *e não peques mais.*”.

Observa-se de imediato o motivo do enredo: “Mestre, esta *mulher* foi surpreendida em *flagrante delicto* de adultério.”.

Por que só “*a mulher?*” Por que só trouxeram “*a mulher?*”. Onde está “*o homem?*” que completa o par do ‘flagrante delicto’?

Se foi *flagrante delicto*, porquê não trouxeram o homem junto para ser lapidado?

Fugiu?

Lapidaram o homem separadamente para só depois levarem a “adúltera” à presença do “Mestre”?

Por que só a “*mulher?*”, e não o “*homem?*” também? [Por que só a “*esta?*”, e não a “*este?*” também?]

Por que declina só “*mulher?*”, e não “*homem?*” também?

Esta forma de utilização da mulher, faz remeter e lembrar a lei deste deus bíblico Jeová que determina em seu parágrafo:

“Ora, caso *a filha* de um sacerdote se profane por cometer prostituição, é a seu pai que ela está profanando. Deve ser *queimada no fogo.*”. Levíticos 21:9. Lei de Moisés, eufemismo de Lei de Jeová.

Primeiro: Por que só a filha? É atávico? Por que o filho ficou de fora desta sentença, se a prostituição também era praticada pelos homens?

“E até mesmo veio a haver no país homem que se prostituía num serviço do templo.”. 1Reis 14:24.

E sacerdotes não geravam filhos *homens?* Estariam imunes a se prostituírem?

Lembrar que, todas humanas são filhas concebidas de uma mãe. Independe de sua idade.

Segundo:

Pinçar uma conduta e por isto justificar a queima de uma

mulher; ser vivo *queimando*, qualquer que seja o motivo, é hediondo.

Deixam de o ser? ¹

Quanto à ‘justificativas’ que se queira apresentar; qualquer criminoso, ladrão, esturador pego no seu ato odiento, sempre apresentam justificativas encadeada de rodeios para o delito.

E não só esta, mas acrescentada a esta:

“Não debes preservar viva a feiticeira.”. Êxodo 22:18.

Veja-se como atingiria às futuras “bruxas” no sistema cristão.

O caldo – o básico – estava pronto, delineado.

Queimar pessoas é preceito bíblico. É um princípio bíblico.

Proclamam: “Bom e Justo é o Senhor.”. Salmos 25:8.

É “Bom”, mandar queimar pessoas? É “bom” queimá-las?

É “Justo”, selecionar só filha, e não filho?

O texto ainda descreve Jesus inclinado, escrevendo na terra com o dedo, não se sabe o quê, porquê e para o quê. Como falta sua revelação, deve ser considerado importante aos estudos profundos para teólogos cristãos.

Jesus permanece mudo, apesar da persistência dos religiosos exigirem o cumprimento da lei e da ordem que se perpetuava a séculos; “Lei” esta oriunda de seu próprio ‘Pai’, que é toda executória e inapelável, sem apelação.

Observação: Convém saber, que Jesus nunca pregou sua doutrina a pessoas que não pertencesse ao seu povo ou de sua religião em toda sua vida, apesar da proximidade territorial, boas estradas e transporte a países vizinhos sob o domínio do Império Romano, as quais seu pai e sua mãe e ele próprio utilizou quando fugiam para o Egito dos judeus que o queriam matar.

“... fuge para o Egito...”, “Levantou-se, pois, e tomou de noite a criancinha e sua mãe, e retirou-se para o Egito.”. Mateus 2:13-14, criancinha ainda. ²

Jesus, mais tarde, adulto, compara os goins ou gentios (os não-judeus) a cães (considerados animais impuros pelos judeus), endossa, assim, preconiza – alimenta –, o exemplo o preconceito divisório

existente na época pelos judeus, ato, conduta. Verbaliza, não o retira.

Leiamos Mateus 15:21-28, sobre a mulher-fenícia.

“Ora, partindo Jesus dali, retirou-se para as regiões de Tiro e Sidom. E eis que uma *mulher fenícia* provinda daquelas cercania, clamava, dizendo: Senhor, Filho de *Davi*, tem *compaixão* de mim, que minha filha está horrivelmente endemoninhada. Contudo ele *não lhe respondeu* palavra. Chegando-se, pois, a ele os seus discípulos, *rogavam-lhe*, dizendo: *Despede-a*, porque vem clamando atrás de nós. Respondeu-lhes ele: ***Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.*** Então veio ela e, adorando-o, disse: Senhor, socorre-me. Ele, porém, respondeu: Não é bom tomar o pão dos ***filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.*** Ao que ela disse: Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Então respondeu Jesus, e disse-lhe: ó mulher, grande é a tua fé! seja-te feito como queres. E desde aquela hora sua filha ficou *sã.*”.

Descendente de Davi, segue-lhe o modelo.

Pergunta: Era o povo egípcio que o acolheu em seu colo com sua mãe, ‘cães’? Separa, e qualifica – Mateus 7:26, pág. 145.

Já que o povo ali numa sinagoga eram judeus interessados em aprender a ‘Lei’, e cumpridores obedientes da “Lei”, Jesus poderia (ou deveria) ter dado uma esplêndida e definitiva conduta a todos os seus.

Se não, vejamos:

Após o silêncio, disse a frase (repetida *ad infinnitum* no sistema cristão):

“Quem não tiver pecado que atire a primeira pedra.”.

A “Lei de Moisés” é a lei cujo único responsável é “Jeová”, o deus dos hebreus, sendo o personagem bíblico Moisés, mero intermediário, porta-voz desta lei concebida pelo seu “Pai Jeová”.

2 Os judeus, ou hebreus, conforme o relato na Tora ou Pentateuco, os cinco primeiros livros do AT, fogem – da fome – procurando voluntariamente abrigo no Egito. Assim ficam, durante 400 anos (?!), vivem e desfrutam de sua hospitalidade. Após isto, alegam, terem sido escravizados por um único rei deste país que lhes foi hospedeiro; e que após pragas, e maldições, saem carregando seus próprios pertences e farta riqueza dos habitantes egípcios. Esta lhes é a Páscoa (*Péssah*); Ler Êxodo 12:36,40,43; 2:6, e “...que nenhum estrangeiro poderá comer.”.

Portanto precisamente se chama “a Lei de Deus”, “a Lei de Jeová”. A Lei do ‘Pai de Jesus’.

Esta lei bíblica decreta a aplicação das penas previstas ao transgressor sem a mínima possibilidade de anulação, defesa ou apelação.

“**Maldito aquele** que não puser em vigor as palavras desta lei por cumpri-las.”. Deuteronômio 27:26. |Deut. 12:1|

“Se, porém, esta acusação for confirmada, não se achando na moça *os sinais da virgindade*, levarão a moça à porta da casa de seu pai, e os homens da sua cidade a *apedrejarão até que morra*; porque fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai. Assim exterminarás o mal do meio de ti. Caso um homem seja encontrado deitado com uma mulher que tenha dono, então ambos tem de morrer juntos, o homem que se deitou com a mulher e a mulher. Assim tens de eliminar o mal de Israel. Caso haja uma virgem noiva de um homem, e um homem realmente a achou na cidade e se deitou com ela, então tendes de levar ambos para fora ao portão daquela cidade e tendes matá-los a pedradas, e eles têm de morrer, a moça, por não ter gritado (*o estado de choque não é considerado*) na cidade, e o homem, por ter humilhado a esposa de seu próximo.”. Deuteronômio 22:22-24.

Portanto, até mesmo em caso de surpresa e estado de choque pelo estupro, se ‘ela não grita’, morre a pedradas; Lapidada. Como provar que não? Formalizam – avançam – legalizam.

Jesus não apedrejando, no caso a adúltera, ele próprio não cumpriu a “Lei”. Lei de seu ‘Pai’.

Não cumprindo a “Lei”, torna a sua declaração; “Não penseis que vim destruir a Lei ou os profetas. Não vim destruir, mas cumprir; pois, de veras, eu vos digo que antes passariam o céu e terra, do que passaria uma só letra da Lei sem que tudo se cumprisse.”, (Mateus 5:17) e “Mas, quando chegou o pleno limite do tempo, Deus enviou o seu Filho, que veio proceder de uma mulher e que **veio a estar debaixo da Lei**, para livrar por meio duma compra os debaixo da Lei...” (Gálatas 4:4), no mínimo enganosa.

E como não “cumpriu (ou acatou) a Lei”, resulta que não era o ‘esperado’, o “Enviado”?

Mas, se mentiu ou não era o que disse ser, deixemos para teólogos. Mas a questão permanece: *Lapidação de*, ou dos, *seres humanos*, seres sencientes, é o cerne da questão.

E de animais também. Ver assunto ‘ANIMAIS’.

Jesus com sua frase “Quem não tiver pecado que atire a primeira **pedra**”, não tocou no âmago ou cerne da questão, que é a laborada perversidade, entenda-se sádica e mórbida, DO ATO DA LAPIDAÇÃO determinada na Lei por seu bom “Pai que está no Céu” – distribuída a qualquer ser humano ou animal.

Ele não disse: “Não se deve lapidar a ninguém!”, “Não se atira pedra em nenhum ser!”.

Ou melhor: “Não se deve agredir, nem lapidar, nem queimar, ou chicotear qualquer *ser*!”. Seja a pedra. Seja o ar.

Ou superior: “Respeite *todos* os seres!”.

Isto seria honroso e poderoso, mas manteve a “Lei” intacta ao fazer demonstrações periféricas, sem combater a raiz ideológica teológica – estática –, mas apenas frases de efeito estético.

E quanto às outras “adúlteras” que estavam sendo apedrejadas nas outras esquinas? Após este cenário não houveram mais lapidações? – A raiz outrora plantada, produzia seus justos frutos.

E a quantas antes lapidadas e queimadas durante os séculos até que finalmente o Império Romano, só em 70 EC decidiu acabar com o governo judeu paralelo e eliminasse esta prática divina’. Ver – nota rodapé [6] Sinédrio, assunto “PRÓXIMO”.

Estaria em voga nos dias de hoje?

Quantas e quantos não o foram?

Coloque-se na condição de ser lapidado ou queimado, e uma turba com tocha ou pedra na mão lhe explicando que este ato é “Bom e Justo”. Salmos 25:8. [Jesus, o filho do deus Jeová, não passa pelo suplício de ser queimado ou ser lapidado]³

Uma pedrada desta justiça em seus olhos, atingindo sua coluna ou o horror na carne queimada.

Àqueles que tem rica retórica, ricas comparações, parábolas e justificativas para os outros, peça para convencer com suas manhas de linguagem, o deus “Bom e Justo” à uma mulher que esta sendo martirizada ou ao boi lapidado.

3 Não nasce escravo / p. 34.

Como seria o sentimento. Repulsa? Satisfação?

Sendo mãe, pai, irmão, amigo, acenderias a pira? Atirarias uma pedra?

A tudo isto Jesus não questionou, sequer a mencionou, mas prosseguiu com suas profusas parábolas.

E toda esta encenação, em cima de que o próprio Jesus – junto à seu ‘Pai’, Jeová-Jesus elaboraram e estabeleceram. [da] pp. 76,43.

Por ter feito uma cura no sábado – problema particular e estritamente judeu que nada a ter com ninguém de outras culturas – fez uma avalanche de pareceres, considerações, justificações, comparações, ataques, xingamentos “Raça de víboras...”, etc., etc.

Quanto à lapidação e queima no altar da fé... cheiro suave. O resto é resto, que permaneça como é, que continue. Simples.

Voltando ao texto.

Não foi perguntado *a ela* porquê “adulterou”. Não lhe é dado a voz.

Era seu marido um sujo, um imbecil, doente psíquico, um estúpido, um morto-vivo, a maltratava, não a amava... não *o* amava?

Sem direito a fala em uma cultura que não permitia o direito do divórcio à mulher, mas ao homem era permitido. [Perder a graça, carta de repúdio, despedir; Deuteronômio 24:1-4]

O homem com várias esposas à sua escolha, e à mulher apenas um marido; há algo a condenar nos verdadeiros sentimentos dessa ou destas mulheres?

Foi-lhe dado o direito à fala? Todos falaram e argumentaram, mas “ela” a “*adúltera*” só teve tempo e vez para dizer “Ninguém, Senhor”.

E isto, no final, quando tudo já fora decidido. E pronto.

A vizinha civilização do Egito com cultura bem mais antiga (4.000 AEC) a mulher possuía por lei o direito, e o poder, de se divorciar quando bem entendesse e não era lapidada. Nem qualquer ser. Não era um bom exemplo vizinho a imitar? Podiam, mas...

E a voz, 500 anos antes, já ecoava da Índia: “*Respeitai todos os seres*”. Buda.

Jesus ao contrário *amplia* ainda mais as regras da “Lei”:

Mateus 5:27. “Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já

em seu coração cometeu adultério com ela.”.

Jesus faz seu julgamento: “Nem eu te condeno”.

Mas, acrescenta : “Vai, e de agora em diante não pegues mais”.

Mas quem disse que ela “pecou”?

Que entidade virtual estabeleceu, disse ou inventou que a “adúltera” peca e ainda precisasse ser avaliada em condenada ou não condenada? Soa ridículo?

O imiscuir mesquinho na vida dos outros.

Se ela de livre escolha e razões próprias, não poderia de forma honesta consigo, decidir ter sua felicidade facilitada como o era para os homens? Um ambiente, emaranhado de código de leis de impedimentos, a ela desfavorável.

“Portanto, em resposta, Jesus prosseguiu a dizer-lhes; “Digo-vos em toda a verdade: O Filho *não pode fazer uma única coisa de sua própria iniciativa*, mas somente o que ele observa o Pai **fazer**. *Porque as coisas que Este faz, estas o Filho faz também da mesma maneira*.”. João 5:19.

Não há rainhas em sua história.

“E deu-lhe autoridade para julgar, *porque é Filho do homem*.”. Jesus em João 5:23. Institui o holocausto; institui o Armagedom. “**Minha doutrina não é minha**,...” [conforma-se] Jesus, João 7:16.

Prestassem atenção em si mesmos, evitariam o ridículo, no falar e no agir.

1º – Quando estabeleceu a norma, com ingredientes da cultura judaica, “Que atire a primeira pedra quem nunca pecou”, **o próprio Jesus deveria portanto atirar a primeira pedra**, já que se intitula “**sem pecado**”, estava debaixo da “Lei”, e jamais deixou de cumprir a lei bíblica. Os outros, “pecadores”, de bom grado o acompanhariam no apedrejamento.

2º – Abriu o precedente de se acreditar e de se cumprir ou não a lei bíblica. Se informados de tempos atrás, quantas mortes estúpidas seriam evitadas. Na ordem de milhões (de pessoas e animais)?

3º – Jesus **pecou** (transgressão à lei), pois como o mais fiel dos judeus não **obedeceu** a lei de seu “Pai” e **induziu** outros fiéis obedientes aos mandamentos à transgressão.

4º – Platéia e participação feminina não tem direito à voz. É mera coisa no espetáculo.

5º – Jesus a “absolve”. A mulher não pediu nenhuma opinião a Jesus.

6º – Jesus a ameaça veladamente com idéia do pecado: põe-lhe uma espada suspensa sobre a cabeça; “**Vá e não peque mais...**”.

A encenação é o constante no enredo.

Jesus irado *constrói um chicote* i.e. premedita uma ação empunhando uma arma, e zeloso do Templo de seu Pai, chicoteia, ameaça e derruba objetos entre homens e animais apavorados.

Mas não condenou neste Templo de seu Pai a queima *ou quem queima as pombas* ou rolinhas que continuavam sendo transformadas em cinzas, aos quais préstimos, sua mãe *se* utilizou ao ter lhe dado a luz.

Morte de seres, covarde e fútil, enquanto mamava-lhe os seios, como relato abaixo:

“Disse mais **o Senhor** a Moisés: Fala aos filhos de Israel, dizendo: Se uma mulher conceber e tiver *um menino*, será *imunda sete dias*; assim como nos dias da impureza da sua enfermidade, será imunda. E no dia oitavo se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio. Depois permanecerá ela trinta e três dias no sangue da sua purificação; em nenhuma coisa sagrada tocará, nem entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação. Mas, se tiver *uma menina*, então será *imunda duas semanas (o dobro)*, como na sua impureza; depois permanecerá sessenta e seis dias no sangue da sua purificação. E, quando forem cumpridos os dias da sua purificação, seja por filho ou por filha, trará um cordeiro de um ano para holocausto, e um pombinho ou uma rola para oferta *pelo pecado*, à porta da tenda da revelação, o ao sacerdote, o qual o oferecerá perante o Senhor, e fará, expiação por ela; então ela será limpa do fluxo do seu sangue. Esta é a lei da que der à luz menino ou menina. Mas, se as suas posses não bastarem para um cordeiro, então tomará duas rolas, ou dois pombinhos: um para o holocausto e outro para a oferta pelo pecado; assim o sacerdote fará expiação por ela, e ela será limpa.”. Levítico 12:1-8. Epígrafe.

“Quando se completaram os oito dias para ser circuncidado o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido. Terminados os dias da purificação, segundo

a lei de Moisés, seus pais levaram-no a Jerusalém, para apresentá-lo **ao Senhor**, conforme está escrito **na lei do Senhor**: “Todo primogênito será consagrado ao Senhor”, e para oferecerem um sacrifício segundo o disposto na **lei do Senhor**: um par de rolas, ou dois pombinhos.”. Lucas 2:22-24.

Os companheiros e os filhos das pombas e rolinhas... esperaram e aguardam esperam... em seus ninhos.

Assim foi concebido e purificado.

“Por conseguinte, a Lei, da sua parte, *é santa*, e o mandamento *é santo*, e *justo*, e *bom*.”. Romanos 7:12.

O Zelo continua zelosamente imolando dentro dos muros.

Por cada filho nascido.

Por cada fluxo.

Por perdão de pecado.

Por agradecimento.

Por festas.

Por voto. Ad infinitum as vítimas.

Do lado de fora, a lapidação; singular-prática-religiosa. [Ver dicionário – Apedrejamento – Lapidação]

A degola, esquartejamento e incineração de bois, ovelhas, cabritos, árvores e pássaros continua diariamente, modificados em cinza e fumaça. *Montes*.

Dilacerados...

O espalhar de sangue, – destes –, na base do altar.

O mergulhar, – de aves –, no sangue de sua companheira degolada.

Mudo a isto, seus seguidores comungam mudos, nenhuma palavra a favor destes. Pronúnciação.

TRECHO OMITIDO DA ‘ADÚLTERA’

Após o desfecho “Vai, e de agora em diante não peques mais”, o quê ela pensou, disse ou respondeu a Jesus?

Esta seria bom saber.

Talvez o que está escrito acima fosse só parte.

APARTE

“Naquele tempo, duas mulheres, prostitutas, chegaram a entrar perante o rei Salomão e a ficar de pé diante a ele.”. 1Reis 3:16

Durante o debate, segundo contexto bíblico, sobre quem é a mãe, filho de quem, coincidências, etc., disse o rei:

“Trazei-me uma espada. E trouxeram uma espada perante o rei.”. 1Reis 3:24

“E disse o rei: Dividi ao meio o menino vivo; e dai metade a uma e metade a outra.”. 1Reis 3:25

Note-se que ninguém nesta sociedade contesta ou se admira, da ameaça de se cortar ao meio uma criança viva recém-nascida.

Consideram isto sábio. Todos

Quiçá, tenha-se confundido, ao pensar que a espada da Justiça era para ser usada dessa maneira.

Detalhistas, notem serem chamadas “mulheres, *prostitutas*” as requerentes.

Para uma sociedade que manda matar “homens, mulheres e criancinhas”, e cujo rei Davi, pai de Salomão, declara textualmente: “Feliz será aquele *que segurar e deveras espatifar tuas crianças contra o rochedo.*” contra uma população – o povo de Babilônia –, da atual Iraque, a história atual e que esta prefigura também aos cristãos “a Babilônia, a Grande, a mãe *das meretrizes* e das coisas repugnantes da terra” –, matar mais esta ou mais outras crianças [Ver assunto “ATOS”], não parece ser estranho, agressivo, assassínio, incorreto ou assustador, a estes ouvintes. E idem, *seu* linguajar.

Dispõem da vida de terceiros. [Ver assunto “ORDÁLIO – HOLOCAUSTO DE HUMANOS”]

– Fosse um governante atual que requisitasse, exigisse, uma arma para início de similar julgamento..., e agravante frente a mães.

Utilizam-se *de*, ou destas, “prostitutas”, para exaltar o *rei*. O rei Salomão. [Interligado]

Na história, construída, montada enredo como um galgar de escadas, *pergunta responde pergunta responde*, construção de diálogo, sobre respostas que se desejaria ouvir, e mostrar sabedoria forjada em ferro fluido, apropriada, que só conta com a ‘estupidez’ do *interlocutor*, do que com a sábia realidade; diz o rei: Esta é a mãe!

1Reis 3:26

Certeza?

Na fantástica história de três parágrafos, uma das mulheres prostitutas' *prontifica-se* a dizer que se “corte o menino ao meio”, sabendo que o rei assim o faria; igualando-se ao rei. 1Reis 3:27

Notar total incoerência, no enredo, desta mulher que solicitou para que se dividisse o garoto ao meio. Não era necessário. Não lhe fora pedido opinar, falar. Sem necessidade. Possuía a palavra do rei. O rei não iria deixar de fazê-lo. Não duvidava de sua atitude de cortar o menino. Desnecessário. Mas como então se forjaria o enredo? Como? Talvez um cérebro mais forte e afiado fosse preciso.

Não duvidavam elas, e seus assistentes apoiadores, do rei e da arena, da ação que viria a seguir.

Tinham, estes, conhecimento prévio das atitudes de rei de Israel. [Ver assuntos; “Próximo”, “Ordálio...”, “Escravidão”, “Animais”, etc.]

Seriam falto de inteligência, as prostitutas?

Ou só as prostitutas' são assim?

São cérebros néscios?

As mulheres mães procuram ficar com um menino. O rei, parte por matá-lo.

Quem deve ser julgado?

Uma pede-lhe que não execute, no mínimo por misericórdia.

Não há lógica da “falsa mãe”, não querer o bem do garoto, como se fora seu próprio.

Além de ser “prostituta”, é enredada “ladra”, “estulta” e “má”.

O rei é sábio.

Estereótipos.

Que genuínos motivos?

Quem de todos representa melhor cena?

“Uma importante lição a ser tirada dessa história é a dos verdadeiros sentimentos maternos – algo extremamente importante para a preservação da continuidade social – que podem existir até mesmo na mais baixa das mulheres.”.

ATHALYA BRENNER, conferencista sênior na Technion, em Haifa, Israel. Professora de Feminismo e Cristianismo, Universidade Católica de Nijmegen, Holanda. Escritora estudiosa da Bíblia Hebraica, com diversos livros publicados, *in*: “A Mulher Israelita”, O Julgamento do Rei Salomão, 1Reis 3:16s, p. 118, Edições Paulinas, São Paulo, 2001 – *The Israelite Woman: Social role and literary type in biblical narrative*, 1985, Sheffield Academic Press, England. 1985.

A BÍBLIA ¹

17 Agora, matai todo macho entre as crianças,
e matai toda mulher que um homem penetrou
em união de macho:

18 mas toda mulher entre as crianças,
as que não foram penetradas
em união de macho, deixai-as viver para vós.

19 E vós,...

...

18. O interdito (hérèm) é uma medida política e religiosa. Ele visava ao genocídio ao mesmo tempo biológico e cultural dos vencidos que o sofriam. Somente as jovens ainda virgens podiam escapar, pois eram capazes de enriquecer o potencial demográfico dos vencedores.

1 Trecho com rodapé explicativo sobre; genocídio *biológico e cultural* e as jovens, no 4º livro da Tora ou Pentateuco, *in: A BÍBLIA: NO DESERTO – NÚMEROS*, André Chouraqui – Delegado Geral da Aliança Israelita e de Israel – Imago Editora Ltda., p. 314, Rio de Janeiro, 1997 - Capítulo 31 vs. 17 a 19. A intolerância pág. 99.

Raabe trai seu povo descrita *prostituta*.

AUTORIDADES

Qual ou quê autoridade ou governo não sente a lisonja, e o prestígio, com palavras bíblicas que se seguem?:

“**Todo** homem se submeta às autoridades constituídas, **pois não há autoridade que não venha de Deus, e as que existem foram estabelecidas por Deus. De modo que aquele que se revolta contra a autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus.** E os que se opõem **atrairão sobre si a condenação.** Os que governam *metem medo quando se pratica o mal, não quando se faz o bem. Queres então não ter medo da autoridade?* Pratica o bem e dela receberás elogios, **pois ela é instrumento de Deus, para te conduzir ao bem.** Se, porém, praticares o mal, teme, porque **não é à toa que ela traz a espada: ela é instrumento de Deus** para fazer justiça e **punir quem pratica o mal.** Por isso é necessário submeter-se não somente por temor do castigo, mas também por dever de consciência. É também por isso que pagais impostos, **pois os que governam são servidores de Deus, que se desincumbem com zelo do seu ofício.** Daí a cada um o que lhe é devido: o imposto a quem é devido; a taxa a quem é devida; a reverência a quem é devida; a honra a quem é devida.” Romanos 13:1-7. Investe a autoridade, explicado sem parágrafo de exceção. Paulo, judeu, falando de seu deus.

“**Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, seja ao rei, como soberano, seja aos governadores, como enviados seus** para a punição dos malfeitores e para o louvor dos que fazem o bem, **pois esta é a vontade de Deus** que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos insensatos. Comportai-vos como homens livres, mas não useis da liberdade como cobertura para o mal; antes usai dela como servos de Deus. **Honrai a todos, amai os irmãos,** temei a Deus, tributai honra ao rei.” 1Pedro 2:13-17.

Não amar “a todos”, mas **honrai a todos**, e amai *os irmãos*. Novamente o uso da palavra “todo”, mas nunca “Amar a todos”.

Repetem a mesma discriminação existente no AT.

“E **ele muda os tempos e as épocas, removendo reis e estabelecendo reis**, dando sabedoria aos sábios e conhecimento aos que tem discernimento.”. Daniel 2:21. Já desde a época do período do Antigo Testamento: “*Quanto a mim deixarei o coração dele ficar obstinado; e ele não mandará o povo embora.*”, Jeová sobre Faraó, Êxodo 4:21. O “livre-arbítrio” (!?!). Estabelece atos. É Jeová quem faz. Isaías 19:2; 44:28; 45:1.

“**Continua a lembrar-lhes** que estejam sujeitos e sejam obedientes a governos e autoridades como governantes, que estejam prontos para toda boa obra.”. Tito 3:1.

Com Sodoma e Gomorra, Dilúvio, do massacre em terras Palestinas, etc., parece unicamente endossar: “O que a luz lá em cima faz maior, a escuridão aqui faz menor”.

“...e nele fostes levados à plenitude. **Ele** (Jesus) **é a Cabeça** de todo governo e **de toda Autoridade**.”. Colossenses 2:10.

Toda, qualquer, **toda** – Autoridade, não tem exceção.

Satanás, o diabo, não participa, não intervém, não se intromete nesta decisão. É própria, exclusivista. **Leia Romanos e 1Pedro acima**. Até tempos atuais.

“Ele é a imagem do Deus invisível, o *primogênito* de toda a criação; porque **nele foram criadas todas as coisas** nos céus e na terra, as *visíveis e as invisíveis*, **sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas.**”. Colossenses 1:15-17. **potestades**; poder, potência.

Jesus, é *imagem* do deus bíblico Jeová. Participou **de tudo**. Foi em tudo conivente com Jeová.

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.”. Hebreus 13:8.

“Não vades além do que está escrito”, afirma Paulo em 1 Coríntios 4:6. Quem contesta? Como?

“Disseram; “De César.”. Então *lhes disse ele* (Jesus); “Portanto, *pagai de volta* a César as coisas de César, mas a Deus as coisas de Deus.”. Mateus 22:21. Atos 5:1-11, assunto “Atos”, Isaías 60:16; 61:1,6.

Da parte que lhes cabe, das empossadas autoridades, o máximo que o mais que se almejou, foi ser o Rei Sol.

Como então? Para quê; perseguir, contestar e preocupar-se com tão bons e admoestados súditos?

Segue:

“...com fé e boa consciência; pois alguns, rejeitando a boa consciência, vieram a naufragar na fé. Dentre esses se encontram Himeneu e Alexandre, **os quais entreguei a Satanás**, a fim de que aprendam a não mais blasfemar.”.

“**Exorto**, portanto, **em primeiro lugar**, a que se façam súplicas, orações, intercessões e se dêem **agradecimentos com respeito a toda sorte de homens, com respeito a reis e a todos os em altos postos, a fim de que continuemos a levar uma vida calma e sossegada**, com plena devoção piedosa e seriedade. Isto é excelente e aceitável à vista de nosso Salvador, Deus.”. 1 Timóteo 1:20; 2:1-3.

Esperteza, uma troca calculada, granjeando vantagens.

Sempre.

Paulo **cega**; “cheio de Espírito Santo,...”, veja Atos 13:9-11, **julga**; “*Parai de julgar para não seres julgado...*”, Lucas 6:37, e **entrega: pessoas a Satanás**. Misericórdia. Misericórdia cristã. Amor ao próximo.

“*Sede meus imitadores, assim como sou de Cristo.*”, Paulo em 1 Coríntios 11:1.

“...o Filho *não pode* fazer nem uma única coisa de sua própria iniciativa,...”, Jesus em João 5:19. | Escravos silenciosos.

“**Maldito aquele** que não puser em vigor as palavras desta lei por cumpri-las.”, Jeová em Deuteronômio 27:26.

Paulo imita Cristo. Jesus Cristo, não faz nada de sua própria iniciativa. Retorna-se assim, ao deus bíblico Jeová do AT.

“Maldito aquele...

“Não vades além...”

“... seja amaldiçoado.”

“... mesmo que um anjo..., seja amaldiçoado.”

“Se alguém fizer um acréscimo a essas coisas, Deus...”

1Coríntios 4:6; 16:22; Gálatas 1:8; Apocalipse 22:18. Conversão
p. 19.

Seu colar de maldição.

TRAJETO

“Todo sangue passa pelo coração”

DE USO DE SEUS SEMELHANTES

Ensino

131

Inútil

Lucas 17:7-10.

“**Quem de vós**, que tiver **um escravo** arando ou cuidando do rebanho, lhe dirá, ao chegar ele do campo: ‘Vem logo para cá, e recosta-te à mesa’? **Antes, não lhe dirá**: ‘Apronta-me algo para a minha refeição noturna e põe o avental e ministra-me até eu ter acabado de comer e de beber, e depois podes comer e beber’? **Será que ele sentirá gratidão** (!?!) pelo escravo porque ele fez as coisas determinadas? *Assim também vós*, quando tiverdes feito todas as coisas que vos foram determinadas, dizei: “**Somos escravos inúteis**. O que temos feito é o que devíamos fazer.”.”.

Palavras: Analogia da prática ministrada por Jesus em *conselho com e a* seus discípulos e apóstolos imitadores – Ver assuntos; “Autoridades”, “Escravidão”, “Animais” ...conseqüências, e etc. O Sol não se esconde. (João 5:19).

“Sede meus imitadores, como sou...” _ Paulo aos santos e irmãos de Corinto – 1:1; 11:1. De uso.

No início, mata-se crianças. Depois, mata-se a figueira...
, os animais... e depois o Apocalipse.

No início o olhar... e depois o chicote

Mateus 2:16, Marcos 11:20..., Marcos 5:11..., Apocalipse. Marcos 3:5...
João 2:15. Uso, pág. 121 – A BÍBLIA.

CONDIÇÕES DA LÓGICA BÍBLICA

O livro bíblico do deus Jeová determina aos seus leitores – e/ou seguidores – regras para sua aceitação e compreensão.

Estas regras são raramente mencionadas ou divulgadas, e até mesmo omitidas, pelos missionários religiosos do Antigo e Novo Testamento a seus ouvintes, adeptos e aprendizes.

A mais omitida foi estabelecida por Paulo, quando diz:

“Nisso tudo, irmãos, eu me tomei como exemplo juntamente com Apolo por amor de vós, para que em nós aprendais a máxima: “Não ir além do que está escrito” e ninguém se ensoberbeça, tomando o partido de um contra o outro.”. 1 Coríntios 4:6.

Palavras do apóstolo.

Segundo o apóstolo não se pode modificar, acrescentar, inventar, distorcer, omitir ou tentar complementar enfatizando ou abrandando o relato da doutrina bíblica.

É obrigação restringir a explanação de sua doutrina ao ‘que está escrito’, e não podendo ir “além” disso. Palavras de um, ‘Apóstolo’, escolhido por Jesus.

O seguidor, e o que estuda esta doutrina, também estão restritos a esta máxima, ou incorrerão em erro desconhecendo, desconsiderando ou mesmo negando tal ‘máxima’, atropelando o apóstolo. Se isto está errado, “não é bem assim” ou “ultrapassado”, então o que confiar no restante?

Devem estes estar sempre alerta para “não irem além do que está escrito”.

Por outro lado, torna-se conveniente, como defesa, contra àqueles que raciocinam de maneira honesta e aos que ministram tentando explicar o inexplicável.

Outro princípio sob a ótica javista:

“De maneira nenhuma; seja sempre Deus verdadeiro, e *todo* homem mentiroso; como está escrito;...” Romanos 3:4.

O conceito deste deus bíblico aos habitantes de toda a Terra não é muito saudável à harmonia entre as pessoas.

É determinação do pregador-modelo cristão e apóstolo Paulo, que se contradiz, com o texto acima mencionado, quando acrescenta;

“...fui designado pregador e apóstolo; digo a verdade, *não minto*, doutor das nações na fé e na verdade.”. 1 Timóteo 2:7.

Teria Paulo deixado de si considerar um ser diferente dos “todo homem mentiroso”?

Aos afoitos e mentirosos, principalmente em púlpitos e escritos, fica a advertência.

Exemplos:

O texto em Levítico 21:9 diz textualmente:

“Ora, caso a filha de um sacerdote se profane por cometer prostituição, é a seu pai que ela está profanando. Deve ser queimada no fogo.”.

Comentaristas tentando amenizar esta perversidade, ou a omitem pulando o texto ou acrescentam deliberadamente palavras para desviar a atenção dos incautos.

Ex.: “A Lei proibia o sacerdote de se casar com uma prostituta, e a filha de um sacerdote que cometesse prostituição devia ser morta, e depois disso queimada. (Levítico 21:7,9,14).” – ministra o livro “Estudo Perspicaz das Escrituras” volume 3, página 345, Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados das Testemunhas de Jeová, São Paulo, 1990. (Mesmo argumento reafirmam na página 486).

De onde veio este “devia ser morta, e depois disso...”? O texto aduzido, referido, diz “Deve ser queimada no fogo.” e não “...morta e queimada no fogo.”.

Acaso a pessoa condenada à lapidação conforme a “Lei” era ‘morta’ antes? Acaso foram as bruxas recentes queimadas na fogueira por cristãos – Católicos e Protestantes, mortas antes? Protestaram nisso? Raciocinam nisto?

Seria intuitiva da perspicácia vergonha, e perversidade desse princípio bíblico de queimar o ser humano, e outros seres, e querer suavizá-la por meio de linguagem? Prostrar-se a isso?

E advogam, proclamam, os cristãos, ser o “Diabo”, o “*Diabo é o Pai da mentira*”. (sic) João 8:44. Ver abaixo.

Outro exemplo é o da figueira que Jesus por estar com fome e não encontrando os figos por não ser época de figos, a amaldiçoou e matou.

No livro de Mateus ficamos sabendo:

“De manhã, ao voltar para a cidade, teve fome. E vendo uma figueira á beira do caminho, foi até ela, mas nada encontrou, senão folhas”. E disse à figueira: “Nunca mais produzas fruto!”. E a figueira secou no mesmo instante.”. Mateus 21:18-19.

Exaure, resseca, esgota, subtrai-lhe a água.

No livro de Marcos ficamos sabendo de mais detalhes:

“No dia seguinte, quando saíam de Betânia, teve fome. Ao ver, à distância, uma figueira coberta de folhagem, foi ver se acharia algum fruto. Mas nada encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos. Dirigindo-se à árvore, disse: “Ninguém jamais coma do teu fruto”. E os discípulos o ouviam.”. Marcos 11:12.

“Passando por ali de manhã, viram a figueira seca até as raízes. Pedro se lembrou e disse-lhe: “Rabi, olha **a figueira que amaldiçoastes: secou.**”. Jesus respondeu: “Tende fé em Deus,...”. Marcos 11:20-22.

“Olha”... Compactuam – endossam seguem –. Simples.

Os livros de estudo religiosos cristãos e seus pregadores freqüentemente designam esta figueira de: ‘A figueira Estéril’, ‘A Figueira Improdutiva’, ‘A Figueira Infrutífera’, ‘A Parábola da Figueira Improdutiva’, ‘A Figueira que não produzia frutos’, etc., tentando desviar o raciocínio do leitor ou do atento *ouvinte*.

Ex.: No livro, “*Estudo Perspicaz...*”, citado acima, agora no volume 2, página 129, diz textualmente sobre esta figueira: “Jesus amaldiçoou-a como improdutiva, fazendo-a secar-se.”. Idem na página 373, como “infrutífera”.

A figueira simplesmente não estava com frutos, porque como fez questão de explicar o escritor bíblico Marcos, “Não era tempo de figos”, e só!

Uma mulher que não esteja, grávida ou parindo, não quer dizer que seja ‘estéril’, ‘infértil’, ‘improdutiva’, etc. Há de respeitar seu ciclo, no mínimo.

Não é mais “uma” parábola tampouco; é o relato de um fato, ATO CONSCIENTE praticado por Jesus contra uma árvore, mata-a. Dirige-lhe a voz. Dirige-se a ela. Retira-lhe a água. Simples.

Acaso envergonham-se do ato por acrescentar adjetivos indevidos e falseando?

Não sabendo justificar aos seus ouvintes por tal ato contra um ser sem defesas, tornam-se por livre vontade em mentirosos, permeando, argumentando e falseando com o firme propósito de justificar qualquer que seja os atos praticados nas “escrituras”. E não é para menos que tentem justificar mentindo. Rotulam e executam.

‘Justificativas’, até o pior dos criminosos sempre a encontram, razão, para seus atos. Vejam como se contornam para explicar candidamente, melosamente seus atos na mídia.

Os próprios a rejeitam. Da intuição – a própria –.

Crianças e passarinhos – preocupação póstuma.

Portanto deve-se exigir dos missionários esta máxima instituída pelo próprio livro bíblico a tomar uma posição para ser honesto consigo mesmo e para com os outros principalmente.

Outra regra adverte, os qualifica e os ameaça:

“Não acrescentes nada às suas palavras, para que não te reprenda e para **que não venhas a ser chamado mentiroso.**”. Provérbios 30:6.

“No entanto, mesmo que **nós** ou **um anjo** do céu vos declarasse como boas novas algo além daquilo que declaramos como boas novas, **seja amaldiçoado.**”. Gálatas 1:8. ¹

¹ Hábeis no acrescentar; imagina-se que..., supõe-se que..., parece que..., sem dúvida que..., verdade que..., certeza que... termos a cristalizar pensamento. – Cultura. Quando não nas linhas de frente, instigam, aparelham, preparam, acalentam, insuflam. Ver as “Neutras”.

“Pois, faço-vos saber, irmãos, que as boas novas que vos foram declaradas por mim **não são algo humano**; porque **nem as recebi de um homem**, nem me foram ensinadas, exceto **por intermédio duma revelação de Jesus Cristo**.”. Gálatas 1:11-12.

“Estou dando testemunho a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste rolo; se alguém fizer **um acréscimo** a essas coisas, **Deus lhe acrescentará as pragas** que estão escritas nesse rolo; e se alguém tirar...” . Apocalipse 22:18.

Mais outra regra abrangente estipula para o livro bíblico do deus Jeová;

“TODA a escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ensinar, para repreender, para endireitar as coisas, para disciplinar em justiça,...” . 2Timóteo 3:16. Exemplo da conduta.

A palavra chave é TODA. TODA não quer dizer PARTE.

Portanto, tanto o Velho – idem acima – [a Tora é toda escrita na terceira pessoa] quanto o Novo Testamento, do início ao fim, é, segundo o deus bíblico Jeová, ‘todo inspirado’; sendo seus escritores meros copiladores, copiadores do que este deus bíblico lhes ditava, inspirava, autorizava, determinava, escrever.

– *Observação*: O argumento utilizado de que textos bíblicos foram alterados por copistas no passar do tempo, não é válido para quem deseja transmitir esta fé. Se o “Todo e Poderoso Javé”, que é “Ciumento”, cioso, zeloso, não corrige quanto ao que é seu, zelando por estas cópias, vai se acreditar em que parte, o quê ou em quem sobre este livro? Se ficar sob suspeita por uns aqui e ali por outros, *olhai* a discórdia (leia-se, guerras) formando-se neste caldeirão. Êxodo 34:14, Isaías 9:7. Isaías 3:16-24, Êxodo 28:42-43, a Arte – Êxodo 20:4, – pág. 121.

Mesclam-se as regras acima e seus seguidores são compelidos a aceitar e acreditar sem amaciamentos, sem subterfúgios, sem argumentos fugidios, ou retóricas, as narrativas incríveis desse deus bíblico que se auto-intitula ‘DEUS CIUMENTO E VINGATIVO’

para os que não o obedecem.

Quando diz que é uma parábola, é somente uma parábola.

Quando diz que é semelhante, é por que é só semelhante.

Quando diz que o mar se abriu, é porque se abriu.

Quando diz que o jumento falou, é porque o jumento falou.

Quando diz que o Sol parou, é porque o Sol parou.

Quando diz que o morto ressuscitou por tocar em ossos, é porque ressuscitou.

Quando diz que o machado flutuou, é por que assim foi.

Quando diz que o peixe engoliu um homem e o expeliu vivo, é porque é assim.

Quando diz que Jeová jogou pedras do céu, é porque atirou e ainda acertou.

Quando diz que Jeová soltava as rodas dos carros egípcios, é porque soltava.

Quando diz que é para lapidar pessoas e animais, é para lapidar pessoas e animais.

Quando diz que é para queimar pessoas, é para queimar pessoas.

E só.

Quando diz que Jesus matou a figueira, é porque a matou.

Quando diz que Jesus consentiu na morte de 2000 porcos, é porque consentiu.

Quando afirma que vai mandar os outros para o fogo, é porque...

Os episódios acima foram reconhecidos como reais até pelos guias do cristianismo Jesus e Paulo. Vide Mateus 12:40; Hebreus 11:1s; 2Reis 6:6; 13:20.

“Porque todas as coisas escritas outrora foram escritas para nossa instrução, para que, por intermédio do consolo das Escrituras tivéssemos esperança.”. Romanos 15:4.

Modelo. Para que modelo? Exemplo que exemplo?

O simples ato de raciocinar nesta fé é uma questão delicada, pois advertem e ameaçam;

“Destruímos os raciocínios presunçosos e todo poder altivo que se levanta contra o conhecimento de Deus. **Tornamos cativos todo pensamento** para levá-lo a obedecer a Cristo, e **estamos prontos a punir** toda desobediência desde que a vossa obediência seja perfeita.”. 2Coríntios 10:4-6. Também 1Coríntios 1:22; 2:5; 3:18.

E cativos lá podem questionar?

Copiar e obedecer. Morto para o mundo, morto para si. Total aceitação de ordens externas, divinas; nada do que venha do interno, de seu próprio ser, de sua essência. Ver Apêndice. Ver o acima e o abaixo. Pág. 121, “A BÍBLIA”.

A palavra honra; brio, não comparece no escrito bíblico (cristão e judaico).

ATOS

Mostra o livro do Novo Testamento cristão, as atitudes impostas às pessoas, plantas, animais e ao solo terrestre, desde o seu primeiro livro, Mateus, ao último, o Apocalipse.

Relata o primeiro livro Mateus:

Um anjo aparece ao pai de Jesus e avisa-o que fuja, juntamente com sua mulher, Maria, e seu filho Jesus, porque pretendiam matar a este.

“E, havendo eles se retirado, eis que um anjo do Senhor apareceu a José em sonho, dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, *foge* para o Egito, e fica ali *até que eu te fale*; porque Herodes há de procurar o menino para o matar. Levantou-se, pois, tomou de noite o menino e sua mãe, e partiu para o Egito, e lá ficou até a morte de Herodes...” Mateus 2:13-14.

Mas este anjo ou outro qualquer, não avisa aos outros pais ou família que fugissem com os seus filhos pequenos, ou que se protegessem. Restrito.

“Então Herodes, irou-se grandemente e mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo que havia em Belém, e em todos os seus arredores, segundo o tempo que com precisão inquirira dos magos.”. Mateus 2:16.

Como conseqüência, estes pais (e mães) vêem seus filhos arrancados de si e executados; sem saberem o motivo e o que tinham a ver com este genocídio, sem mínima chance da salvação que fora concedido à outra criança, i.e. ao avisado e protegido Jesus.

Quantos pais estarecidos – enlouquecidos –, assistindo a esta cena?

Eram crianças consideradas de menor valor à de Jesus?

Não eram humanos, “iguais” a Jesus?

Devido ao seu nascimento morrem crianças.

Tudo disposto; pensado, estabelecido, definido, sem retorno.

Jesus distante da cena; mantém-se neutro, longe de seu grito e a salvo do extermínio dessas.

Alegam os religiosos cristãos serem “cumprimento de profecias” advindas do Antigo Testamento, a qual rotulam de “justiça divina”.

Justificativa a qualquer ato ou ação, todos apresentam; desde o mais hediondo e perverso criminoso ao honesto em erro flagrado.

Conveniente profecia, para Jesus, que a morte dos inocentes (luto, dor, famílias ao desespero – sem saber motivo –, etc.), não lhe fosse inverso.

– Herodes, governador judeu, cultuador da Tora, e poder judaico matam crianças judias.

Futuramente viria a dizer; “Vinde a mim as criancinhas...”. Mateus 18:2.¹

Antes 1Reis 2:23-24 – página 57. Página 81, Deuteronômio 2:34.

Outra atitude é ensinada para os devotos cristãos:

Após o nascimento de Jesus, seres vivos são apresentados, degolados e queimados, quando o Jesus é “apresentado” por seus pais ao deus Jeová.

“Terminados os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, levaram-no (i.e. *seu pai José e sua mãe Maria*) a Jerusalém, para apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na lei do Senhor: Todo primogênito será consagrado ao Senhor, para oferecerem um sacrifício segundo o disposto na **lei do Senhor**: um par de rolas, ou dois pombinhos.”. Lucas 2:22-24.

Não nos esqueçamos, segundo nesta concepção religiosa, que Jesus antes de vir ao planeta Terra já habitava ao lado de seu ‘Pai celestial Jeová’ e portanto aprovava a todos estes métodos, providências ou profecias, comum acordo, pois de outro modo seria comparado como a um “rebelde demônio”. Juntos.

Prossegue Jesus falando sobre as aves:

1 Herodes, o Grande – descendente de Esaú – governante judeu da Judéia de 37 a 4 AEC. Agora, sob o governo de seu filho, Herodes Antipas, perseguem – c. 31 EC – a este agora Jesus adulto: “E tendo Jesus saído, os herodianos – partidários de Herodes – e os fariseus, imediatamente conspiraram contra Ele, procurando ver de que modo o matariam.”. Marcos 3:6. Juntos.

“Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas?”. Mateus 6:26.

[Palavras no mínimo enganosas, pois as aves – livres na natureza – morrem de frio, fome, insolação e sede.]

Mas quanto às cabeças das aves acontecia assim, com o conhecimento de Jesus:

“Se a sua oferta ao Senhor for holocausto tirado de aves, então de rolas ou de pombinhos oferecerá a sua oferta. E o sacerdote a trará ao altar, e **com a unha** tirar-lhe-á a cabeça e a queimará sobre o altar; e o seu sangue será **espremido** na parede do altar; e o seu papo com as suas penas tirará e o lançará junto ao altar, para o lado do oriente, no lugar da cinza; e fendê-la-á junto às suas asas, mas não a partirá; e o sacerdote a queimará em cima do altar sobre a lenha que está no fogo; holocausto é, oferta queimada, de *cheiro suave ao Senhor*.”. Levítico 1:14-17. Não é pecado. Salmos 23:1.

“Mas, se as suas posses não bastarem para gado miúdo, então trará ao Senhor, como sua oferta pela culpa por aquilo em que houver pecado, duas rolas, ou dois pombinhos; um como oferta pelo pecado, e o outro como holocausto; e os trará ao sacerdote, o qual oferecerá primeiro aquele que é para a oferta pelo pecado, e *com a unha* lhe fenderá a cabeça junto ao pescoço, *mas não o partirá*; e do sangue da oferta pelo pecado espargirá sobre a parede do altar, porém o que restar, daquele sangue espremer-se-á à base do altar; é oferta pelo pecado. E do outro fará holocausto conforme a ordenança; assim o sacerdote fará expiação por ele do pecado que cometeu, e ele será perdoado.”. Levítico 5:8-10.

Estas aves com certeza não retornavam ao ninho para reclinarem “suas cabeças”.²

No livro de Mateus 7:26, estabelece Jesus sua concepção referente às pessoas:

“Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras, e não as põe em prática, será comparada a um homem tolo, que edificou a sua casa sobre a areia.”.

Portanto, quando Jesus amaldiçoa e seca figueira por estar com fome e só ter encontrado folhas numa época que não era tempo de

figos, os seus seguidores são intimados a fazer o mesmo para não se passarem por “tolos”. Mateus 21:18; Marcos 11:19.

Veja assunto ‘FIGUEIRA’.

Esta maldição, execução e morte de uma planta mostra o que estaria por vir aos que o obedecessem e àqueles que não.

São tolos aqueles que não praticam tal atitude em relação às plantas, e/ou as respeitam?

Logo a seguir no capítulo 8, agora envolvendo animais, registra a seguinte passagem e ação assumida por Jesus:

“Ora, a alguma distância deles, andava pastando uma grande manada de porcos. E os demônios rogavam-lhe (a Jesus), dizendo: Se nos expulsas, manda-nos entrar naquela manada de porcos. Disse-lhes Jesus: *Ide*. Então saíram, e entraram nos porcos; e eis que toda a manada se precipitou pelo despenhadeiro no mar, perecendo nas águas.”.

Porquê estas mortes fúteis de animais? O quê tinham a ver com “demônios”?

Jesus atende as súplicas dos demônios. Acorde. Compactua com estes.

Segue sugestão de Demônios, em detrimento a terceiros.

Fossem ovelhas, faria mesma demonstração?

E afinal os espíritos, com o afogamento dos animais, morreram afogados?

Espíritos morrem afogados?

Se não morrem, resta a total futilidade e perversa cena quando só os seres animais sofrem e desesperados se precipitam para a morte por afogamento, sufocação.

Marcos 5:11, com mais detalhes informa, que foram 2.000 (dois mil) estes seres sufocados com a conivência de Jesus. “...e afogaram-se *um a um*.”. [a frente depara-se com a figueira – sacrifício]

2 “Mas Jesus disse-lhe: “As raposas tem covis e as aves do céu tem poleiros, mas o Filho do homem não tem *onde deitar a cabeça*.”. Mateus 8:20.

“Mas Ele estava na popa dormindo *num travesseiro*. Acordaram-no...”. Marcos 4:38. Retórica e prática.

Simulação 1 Samuel 21:13 e João 7:10.

Um a um, à sua frente, sem menor atitude. Assim matou; morreu.

Ao final Jesus parte com os seus sem mínima palavra de misericórdia, bondade ou compaixão por estes animais e ser sufocados, afogados. A outro com sua ação.

Uma imagem vale mais que mil palavras.

Em Mateus 7:6 usa as palavras da seguinte maneira:

“Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para não acontecer que as calquem aos pés e, voltando-se, vos despedacem.”.

Levanta-se a questão: quem são os ‘cães’, e quem são os ‘porcos’?

E o mais importante em sua ideologia: quem ‘não o é’? (Ver tema “PRÓXIMO”).

Quanto às aves diz Jesus:

“Não se *vendem dois passarinhos por um asse?* E nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.”. Mateus 10:29-31.

Porquê “vós” valem mais? E porquê somente a “vós” e não àqueles ‘outros’?

Ao menos ficamos sabendo quanto seus pais pagaram pelas pombinhas ou rolinhas degoladas e queimadas no altar de sacrifícios para seu “Pai Jeová”. Elas tem valor. O preço. *Um asse!*

As crias, das aves “que valem menos” – como sorrir?, degoladas à unha e reduzidas a cinzas, nos ninhos aguardaram...

Jesus não contesta esta conduta, mas ainda a enfatiza:

“Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir.”. Mateus 5:17.

“E ao olhar para eles ao redor com indignação,...”, Marcos 3:5. Ver assunto “ECUMENISMO”.

No seu linguajar usa a figura dos animais comparando a pessoas perversas:

“Naquela mesma hora chegaram alguns fariseus que lhe disseram: Sai, e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

Respondeu-lhes Jesus: Ide e dizei a essa raposa: Eis que vou expulsando demônios...”. Lucas 13:31-32. A persistência da morte.

Nesta recorrente linguagem matriz de; escravos, malditos, apartados, jugo, holocausto, fogo, sacrifício, etc. não demonstra ser feliz – ou que tenha para outrem. ³

Jesus constrói seu chicote – e parte agredindo não só pessoas, mas animais também. Açoite, varas, cacetadas; práticas de seu “Livro Sagrado”, – conferir páginas sobre assunto escravos.

E não sofre a maldade, antes, durante e depois, aqueles que a praticam? Pensam, pág. 145. Praticam, pág. 104.

A teia esconde a luz; a fresta passa a porta.

“Estando próxima a páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. E achou no Templo os que vendiam *bois, ovelhas e pombas*, e também os cambistas ali sentados; e tendo feito um açoite de cordas, lançou todos fora do templo, bem como as ovelhas e os bois; e espalhou o dinheiro dos cambistas, e virou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas *coisas*; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.”. João 13:13-17.

Os animais que se encontravam no templo, a população comprava e oferecia para serem queimados, em obediência ao mandamento do deus de Jesus, que o próprio nunca foi contra, fazendo inclusive uso de tais métodos. Nunca usou em sua veemência ou zelo a expressão; “Não maltrate a qualquer ser” ou “Respeitai a todos os seres”.

Desde 1200 anos antes, quando seu patriarca Moisés praticou os primeiros sacrifícios ordenados pelo ‘pai celestial de Jesus’ e durante o seu tempo em terra, ou nos céus, Jesus nunca falou em favor dos seres sacrificados, coisas, que eram o objeto deste comércio. A atitude da expulsão do comércio no Templo seria a bem dizer uma ‘atitude de perfumaria’ permitindo-se o uso da retórica.

Jesus participava, contribui financeiramente com o Templo, pagando imposto anual para manutenção do templo. Transmite.

“Chegando eles a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os homens que cobravam as duas dracmas (uma didracma) do imposto e lhe perguntaram: “Não paga o teu mestre o didracma?” “Paga sim”, disse Pedro.”. Evangelho de Mateus 17:24.

O câmbio e cambistas no templo era devido que o “Templo do

Senhor Jeová” só aceitava moeda dos judeus, em “...siclos de prata, segundo o siclo do lugar santo” (ver Levítico 27:3,25), forçando assim a que os judeus peregrinos – que vieram queimar a oferta – com moedas de outras regiões, tivessem que negociar neste câmbio ou troca. “Ora, toda tua avaliação se fará conforme o siclo do santuário; o siclo será de vinte jeiras.”. “Dará cada um, ao ser alistado, meio siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte jeiras); meio siclo é a oferta ao Senhor. Todo aquele que for alistado, de vinte anos para cima, dará a oferta do Senhor. ...a fazerdes expiação por vossas almas. E tomarás o dinheiro da expiação dos filhos de Israel, e o designarás para o serviço da tenda da revelação,... para fazerdes expiação por vossas almas.”. Êxodo 30:13-16. Siclos. Provérbios 23:13-14.

No dia, conhecida pelos cristãos como a “Ceia do Senhor”, Jesus cumpre o sacrifício da “vítima pascal”. Lucas 22:1-15; Marcos 14:12. Come então pão, vinho e cordeirinho. Segue sem fome ao seu “martírio pelos outros”.⁴

Assim é a instituição da Páscoa, “Páscoa de Jeová”:

– hebr.: pé-sahh ou pèssah, gr.: páskha; após o exílio na Babilônia, os judeus perdem a pronúncia de sua língua, o hebraico, língua, de escrita, cananita, e anterior ao aparecimento de judeus nas terras Palestinas. Com o advento do helenismo, judeus no Egito traduzem, a Tora para o grego, c. 240 AEC, a Septuaginta, posteriormente acrescida dos outros livros bíblicos do AT. A língua nada tem a ver com religião. A religião é posterior. “Atualmente, no moderno Estado de Israel, fala-se o hebraico com uma pronúncia sefaradita (*sefaradim*, Hebr. significa “*espanhóis*”) modificada.” in: Dicionário Judaico de Lendas e Tradições – Dictionary of Jewish Lore & Legend, Thames and Hudson, London – Alan Unteman, Jorge Zahar Editora Ltda., p. 114, em grifo p. 233, Rio de Janeiro, 1992.

“Jeová disse então..., devem tomar para si, cada um ovidio (cordeiro, filhote novo de ovelha) por casa..., O *ovidio* para vós deve se mostrar sadio, macho de (*até*) um ano... dentre carneirinhos ou dentre cabritinhos. É a Páscoa de Jeová...: fareis isto de geração em geração, pois é uma *instituição* perpétua.”. Êxodo capítulo 12. Eternizar, para sempre, incessante. Apraz. Segue: Extensos sacrifícios.⁵

“O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte: Eis as festas do Senhor que anunciareis como santas assembléias; estas são *as minhas solenidades*. ...No primeiro mês, *ao cair da tarde, será a Páscoa do Senhor*. ...Durante sete dias oferecereis ao Senhor *sacrifícios pelo fogo*. ...Oferecereis ao Senhor em holocausto um cordeiro de um ano sem defeito... Isto é uma lei **perpétua** para vossos descendentes, *em todos os lugares em que habitares*.

...Oferecereis com o pão em holocausto ao Senhor *sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e dois carneiros*... Isto é uma lei **perpétua** para vossos descendentes, em qualquer lugar que habitares.”. Levítico capítulo 23.

“Chegou o dia dos pães não fermentados, *a chamada páscoa*,... em que se tinha de *sacrificar a vitima pascoal*; e ele (Jesus) mandou Pedro e João, dizendo: “Ide e aprontai a páscoa (refere-se apenas à morte dos primogênitos, ver páginas seguintes), para que a comamos.”. E ele lhes disse; “*Desejei muito comer esta páscoa convosco* antes de sofrer.”. Festa com morte de seres. Lucas 22:1,7,15. Quanto ao mercado humano entre si, Gênesis 37:28,36, – Ismael descendente de Abraão –, e aos seres em ordálio do holocausto, nenhuma referência.

Sensibilidades.

Não mentir, testificar - o perjúrio contra *o teu próximo*. Êxodo.

Tocam trombetas nos sacrifícios: ordena.

“E no dia da vossa alegria e nas vossas **épocas festivas**, tendes de tocar trombetas sobre as vossas ofertas queimadas e os vossos sacrifícios de *participação comum*. Eu sou Jeová, vosso Deus.”. Números 10:10.

Jefté queima uma pessoa \ queima uma pessoa /holocausto humano

Olhares

Condescendentes

4 Não comparecer à festividade sofre pena capital: “Mas, quando o homem... negligenciou preparar o sacrifício pascoal, então essa alma **tem de ser decepada de seu povo**, porque não apresentou a oferta de Jeová no seu tempo designado.”. Números 9:13.

Jesus institui no dia desta festividade de “Páscoa”, a celebração de sua morte “a Ceia do Senhor” - do Cordeiro de Deus; “Persisti em fazer isto em memória de mim.”. Lucas 22:19. “Deveras, toda alma **que não escutar esse Profeta será completamente destruída dentre o povo**.”. Atos 3:23. Repete mesma ideologia do Antigo Testamento. Enforcados sete homens em frente e em agrado ao “Senhor”. 2 Samuel 21:6,9

Os apóstolos de Jesus adotam a prática, dita pelos cristãos de “amor ao próximo”, ‘da compaixão’ e ‘misericórdia’: * *

Vejamos a prática no livro dos Atos à recém convertidos cristãos:

Atos 5:1-11. “Mas um certo homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu sua propriedade, e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e levando a outra parte, a depositou aos pés dos apóstolos. Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço do terreno? Enquanto o possuías, não era teu? e vendido, não estava o preço em teu poder? Como, pois, formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E grande temor veio sobre todos os que souberam disto. – *A mentira é a porta do infortúnio* – Levantando-se os moços, cobriram-no e, transportando-o para fora, o sepultaram. Depois de um intervalo de cerca de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido. E perguntou-lhe Pedro: Dize-me: Vendestes por tanto aquele terreno? (*observa-se a ‘sutileza’ do apóstolo e santo cristão*). E ela respondeu: Sim, por tanto. Então Pedro lhe disse: Por que é que combinastes entre vós provar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e te levarão também a ti. *Imediatamente ela caiu aos pés dele e expirou.*: E entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a para fora, sepultaram-na ao lado do marido. Sobreveio grande *temor* a toda a igreja e a todos os

Ver 1720 anos após atenção * * pág. 185. [O Tribunal e seus julgados – exemplo dos modelos de ramificação cristãs pósteros, o envio e penetração de espias, Números 13:17, embriagar o povo para esquecer a sua pobreza, conselho em Provérbios 31:6, a mentira para serem aceitos e possuir, Gênesis 46:33, 34:13]

5 Esta “*instituição; lei perpétua*” difere das de “**tempo indefinido**”. É pretendida, a prática destes sacrifícios – o holocausto –, pela eternidade dos tempos, oficializada pelos seguidores da Tora em um futuro templo reconstruído; “*A Torah nos ensina que todo o objetivo da criação do universo é a época da vinda do rei Mashiac e a construção do Beit Hamikdash (Templo), fazendo os serviços que estão ligados a este e a revelação da Presença Divina no universo.*”. Judaísmo: Visão do Universo, Yaakov Israel Blumenfeld, rabino-chefe do Rabinado do Rio de Janeiro, p. 133, Imago Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1989. Grifo nosso.

que ouviram estas coisas.”.

Cristãos acusados e julgados morrem aos pés de Pedro, este mesmo, o apóstolo que havia mentido três vezes, cortou uma orelha alheia e designado como “pedra da Igreja”. Empatia.

E depois alegam que se deve perdoar “setenta vezes sete...”. ⁶

Retira-se o véu e podemos entender.

No início matam-se criancinhas, depois as plantas, mais adiante os animais, e mais à frente, os próprios cristãos se entredevoram, e aterrorizam, entre si e a outros, com vício holocausto Armagedom.

Agressivo brutalizamos com o olhar e as palavras.

Faces. 1Coríntios 9:20-23. Juízes 21:10. Filhos. Conduta insolúvel.

Não que se pensa que está, mas tal qual está.

Não lavar as mãos, Marcos 7:2. Cuspir no olho para curar, 8:23.

Jesus cega uma pessoa para ‘conversão’:

“Saulo,... seguindo ele viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu; e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? Respondeu o Senhor: *Eu sou Jesus*, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te cumpre fazer. Os homens que viajavam com ele quedaram-se emudecidos, ouvindo, na verdade, a voz, mas não vendo ninguém. Saulo levantou-se da terra e, abrindo os olhos, não via coisa alguma; e, *guiando-o pela mão*, conduziram-no a Damasco. E esteve três dias *sem ver*, e não comeu nem bebeu.”. Atos 9:1-16.

Saulo, agora apóstolo Paulo “cheio do espírito santo” por sua vez cega uma pessoa que discordava de sua nova doutrina:

“Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (porque assim se interpreta o seu nome), procurando desviar a fé do procônsul. Todavia Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fitando os olhos nele, disse: ó **filho do diabo**, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter

⁶ “Pedro então se aproximou e disse-lhe: “Senhor, quantas vezes há de pecar contra mim o meu irmão e eu lhe hei de perdoar? Até sete vezes?”. Jesus disse-lhe: “Eu não te digo: Até sete vezes, mas: Até setenta e sete vezes.”. Mateus 18:21-22.

Setenta e sete. Perdoar, o seu “irmão”. Seletivos. Classe. Restrito.

“Ajoelhamos para rezar (Atos 21:5), na praia...”, qual na terra de Santa Cruz. (1500). Possui nos seus escritos de como se deve fazer escravidão, pág. 16.

MARCOS - CONCLUSÃO

Marcos 16: 9-20

*“Os códices mais antigos concluem o evangelho em 16,8 com as mulheres fugindo de junto do sepulcro vazio sem dizer nada a ninguém, “pois estavam apavoradas”. Muitos manuscritos mais recentes acrescentam outras conclusões. A conclusão canônica (v. 9-20) foi elaborada com base em outros relatos da ressurreição e acrescentada no II século.”*¹

CONCLUSÃO LONGA

Certos manuscritos antigos (ACD) e versões antigas (VgSy^{c-p}) acrescentam a seguinte conclusão longa, omitida por ^sNBSy^sArm:

9 Após o levantamento dêle cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.¹⁰ Ela foi e [o] relatou aos que tinham estado com êle, pois pranteavam e choravam.¹¹ Mas êstes, ao ouvirem que passara a viver e que tinha sido observado por ela, não [lhes] acreditaram.¹² Ainda mais, após estas coisas apareceu em outra forma a dois dêles ao andarem, pois estavam indo para o campo;¹³ e estes voltaram e [o] relataram aos demais. Tampouco a êstes acreditaram.¹⁴ Mais tarde, porém, apareceu aos próprios onze, ao estarem recostados à mesa, e exprobou a sua falta de fé e a dureza de seus corações, porque não tinham acreditado aos que o tinham observado já levantado dentre os mortos.¹⁵ E êle lhes disse: Ide a todo o mundo e pregai as boas novas à toda criação.¹⁶ Quem crer e fôr batizado será salvo, mas o que não crer será condenado.¹⁷ Outrossim, os seguintes sinais acompanharão aos que crerem: Pelo uso do meu nome expulsarão demônios, falarão em línguas,¹⁸ e com as suas mãos apanharão serpentes, e, se beberem algo mortífero, absolutamente não lhes fará mal. Porão as suas mãos sobre doentes, e êstes ficarão bons.”

19 Daí o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi elevado para o céu e se assentou à direita de Deus.²⁰ Êles, concordemente, saíram em tôda a parte, sendo que o Senhor cooperava com êles e apoiava a mensagem por meio de sinais acompanhantes.

CONCLUSÃO CURTA

Alguns manuscritos e versões posteriores contêm uma conclusão curta depois de Marcos 16:8, como segue:

Mas, todas as coisas que se lhes mandaram, relataram brevemente aos em volta de Pedro. Outrossim, depois destas coisas, o próprio Jesus enviou por meio dêles, do leste ao oeste, a santa e incorrutível proclamação da salvação eterna.²

u) O trecho final de Mc (vv.9-20) faz parte das Escrituras Sagradas: é tido como canônico. Isso não significa que tivesse sido necessariamente escrito por Mc. De fato, põe-se em dúvida que esse trecho pertença à redação do segundo evangelho. – As dificuldades começam na tradição manuscrita. Muitos mss, entre eles o Vat. e o Sin., omitem o final atual. Em lugar da conclusão comum, um ms tem um final mais breve, que dá continuidade ao v.8: “Eles narraram brevemente aos companheiros de Pedro o que lhes tinham sido anunciado. Depois, o mesmo Jesus os encarregou de levar, do Oriente ao Ocidente, a sagrada e incorruptível mensagem da salvação eterna.” Quatro mss dão em seguida os dois finais, o breve e o longo. Por último, um dos mss que trazem o final longo intercala entre os vv.14 e 15 o seguinte trecho: “E aqueles que alegaram em sua defesa: ‘Este tempo de iniquidade e de incredulidade está sob o domínio de Satanás, pois que não permite que quem está debaixo do jugo dos espíritos imundos apreenda a verdade e o poder de Deus; revela pois, desde agora, a tua justiça.’ Foi o que disseram a Cristo, e ele lhes respondeu: ‘O fim do tempo do poder de Satanás está no auge: ...’” A tradição patrística dá também testemunho de certa hesitação. – Acrescentemos que, entre os vv.8 e 9, existe, nesta narrativa, solução de continuidade. Além disso, quando muito se admite que o segundo evangelho, na sua primeira redação, terminava bruscamente no v.8. Donde a suposição de que o final primitivo desapareceu por alguma causa por nós desconhecida e de que o atual fecho foi escrito para preencher a lacuna. Apresenta-se como um breve resumo das aparições de Cristo ressuscitado, cuja redação é sensivelmente diversa da que Marcos habitualmente usa, concreta e pitoresca. Contudo, o final que hoje possuímos era conhecido, já no século II, de Ticiano e Sto. Irineu, e teve guarida na imensa maioria dos mss gregos e outros. Se não se pode provar ter sido Mc o seu autor, permanece o fato de que ele constituiu, nas palavras de Swete, “uma autêntica relíquia da primeira geração cristã”.³

Rodapés e observações:

¹ Bíblia Sagrada – Editora Vozes Ltda., Petrópolis, RJ, 1982, pág. 1213.

² Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas – Sociedade Torre de Vigia de Bíblia e Tratados, USA, 1967, pág 1074.

³ A Bíblia de Jerusalém Novo Testamento – Edições Paulinas, São Paulo, 1981, pág 153.

os caminhos retos do Senhor? Agora eis a mão do Senhor sobre ti, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. Imediatamente caiu sobre ele uma névoa e trevas e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão. Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhando-se da doutrina do Senhor.” Atos 13:6-12.

Portanto Paulo que matava os seguidores de Jesus, é cegado pelo próprio Jesus e ‘é convertido’.

Paulo, já agora como apóstolo, cega a pessoa que pensava de maneira diferente a sua, *deixa-a cega*, e vai *embora*. Exemplo:.(sic).

Quem entra e quem não entra na doutrina.

Maneiras bem ‘mansas’, genuína ‘misericórdia’ de base e prática cristã.

A cristandade irá aperfeiçoar tais métodos.

Mas como isto somente ‘ocorre’ com ‘os outros’ passemos à frente.

Queimar livros:

“E isto se tornou conhecido de todos os que moravam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. E muitos dos que haviam crido vinham, confessando e revelando os seus feitos. Muitos também dos que tinham praticado artes mágicas ajuntaram os seus livros e os queimaram na presença *de todos*; e, calculando o valor deles, acharam que montava a cinquenta mil moedas de prata. *Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia*.” Atos 19:17-20.

O apóstolo Paulo joga um ser vivo no fogo:

“Estando já salvos, soubemos então que a ilha se chamava Malta. Os indígenas usaram conosco de grande humanidade; pois acenderam uma fogueira e nos recolheram a todos por causa da chuva que caía, e por causa do frio. Ora havendo Paulo ajuntado e posto sobre o fogo um feixe de gravetos, uma víbora, *fugindo do calor*, apegou-se-lhe à mão. Quando os indígenas viram o réptil pendente da mão dele, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, pois, embora salvo do mar, a Justiça não o deixa viver. Mas ele, sacudindo o *réptil no fogo*, não sofreu mal nenhum.” Atos 28:1-5. Simples.

Belo exemplo de compaixão com misericórdia cristã. Ver sobre, assunto “ANIMAIS”.

E Paulo afirma categórico em Romanos 7:22; “Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus.”.

Portanto, pedir perdão por estes atos ou pelos de seu passado, sequer cogitam.

E não satisfeitos com o acima exposto, ameaçam com maldição: “Esta saudação é de meu próprio punho, Paulo. Se alguém não ama ao Senhor, seja amaldiçoado! Vem, Nosso Senhor. A graça do Senhor Jesus seja convosco. O meu amor seja com todos vós em Cristo Jesus.”. 1Coríntios 16:21-22.

Julgam-se no dever da ameaça. Atos 3:23. ⁴

Gálatas 6:17. “Daqui em diante ninguém me moleste; porque eu trago no meu corpo as marcas de Jesus.”. Paulo.

“Filhinhos...”, 1João 5:21. “O meu jugo é suave...”. Jesus, Mateus 11:30.

Não a *toga*, mas o *jugo* –

Parábola/s – mentirinhas.

Mantém o sistema escravocrata com senhores ou amos cristãos: Ver assunto “ESCRAVIDÃO”.

Que sejam submissos: “Obedecei a vossos guias, sendo-lhes submissos; porque velam por vossas almas como quem há de prestar contas delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.”. Hebreus 13:17.

Projetam do ideal de que venha o “reino” sobre a terra com um apocalíptico “Armagedom”.

Leia-se o livro de “Apocalipse”, e se entenderá o que projetam ao orar “...venha o teu reino e seja feita a tua vontade...”, para àquele que não concorda em ser *submisso*. Sub e omissos. Providencial. Da limpeza dos não-admitidos, ver corpos em Apocalipse 19:17,21.

Congraçam

ECUMENISMO

Subsídios judaicos – cristãos para o Ecumenismo.

Êxodo 22:20. “Quem oferecer sacrifícios a quaisquer deuses, e não somente a Jeová, deve ser devotado à destruição.”.

Êxodo 23:13. “E deves guardar-te quanto a tudo que eu te disse; e não deves mencionar o nome de outros deuses. Não deve ser ouvido da tua boca.”.

Êxodo 23:27. “E enviarei o horror de mim na tua frente e certamente lançarei em confusão todo o povo entre o qual virás a estar, e deveras te darei a cerviz de todos os teus inimigos.”.

Êxodo 34:12-14. “Guarda-te de não concluíres nenhum pacto com os habitantes do país para o qual vais, para que isso não se mostre um laço no teu meio. Mas deves demolir seus altares e deves destruir suas colunas sagradas, e deves decepar seus postes sagrados. Pois, não deves prostarte-te diante de qualquer outro deus, porque Jeová, cujo nome é Ciumento, é um Deus ciumento;...”.

Levítico 5:1. “Ora, caso alguém ouviu a voz da imprecação, tenha presenciado do que viu e ouviu, e se não relata (...delata), vai responder pelo seu erro.”.

Levítico 22:25. “E não deveis apresentar como o pão de vosso Deus qualquer de todos estes da mão dum estrangeiro, porque há neles sua corrupção. Há defeito neles. Não serão aceitos com aprovação para vós.”.

Números 25:5. “Moisés disse então aos juizes de Israel: “Matai cada um de vós os seus homens que tiverem ligação com Baal de Peor.””. 25:8. “Então foi atrás do homem de Israel para dentro da tenda arqueada e traspassou a ambos, o homem de Israel e a mulher, pelas suas partes genitais. Com isso se fez parar o flagelo sobre os filhos de Israel. E os que morreram do flagelo somaram vinte e quatro mil.”.

Números 33:52. “E tendes de expulsar diante de vós todos os habitantes do país e destruir todas as suas figuras de pedra, e deves destruir todas as suas imagens fundidas de metal, e deves aniquilar todos os seus altos sagrados.”.

Deuteronômio 4:2. “Nada deveis acrescentar à palavra que vos ordeno e nada deveis tirar dela, para guardar os mandamentos de Jeová, vosso Deus, que vos ordeno.”.

Deuteronômio 7:2-4. “E Jeová, teu Deus, certamente as entregará e terá de derrotá-las. Deves impreterivelmente devotá-las à destruição. Não deves concluir com elas nenhum pacto, nem lhes mostrar qualquer favor. E não deves formar com elas nenhuma aliança matrimonial. Não deves dar tua filha ao seu filho e não deves tomar sua filha para teu filho. Pois, ele desviará teu filho de seguir-me e certamente servirão a outros deuses; e a ira de Jeová deveras se acenderá contra vós e ele certamente te aniquilará depressa.”.

Deuteronômio 12:2-3. “Deveis definitivamente destruir todos os lugares em que as nações que desapossais serviram os seus deuses, nos montes altos e nos morros, e debaixo de cada árvore frondosa. E tendes de demolir seus altares e destroçar suas colunas sagradas, e deveis queimar em fogo seus postes sagrados e cortar as imagens entalhadas dos seus deuses, e tendes de destruir seus nomes daquele lugar.”.

Deuteronômio 13:6-11. “Caso teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou tua querida esposa, ou teu companheiro que é como tua própria alma tente engordar-te às escondidas, dizendo: ‘Vamos e sirvamos a outros deuses’, que não conhecestes, nem tu nem teus antepassados, alguns dos deuses dos povos ao redor de vós, os que estão perto de ti e os que estão longe de ti, de uma extremidade do país à outra extremidade do país, não deves aceder ao seu desejo, nem o deves escutar, nem deve o teu olho ter dó dele, nem deves ter compaixão, nem deves encobri-lo em proteção; mas deves impreterivelmente matá-lo. Tua mão deve ser a primeira a vir sobre ele para o entregar à morte, e depois a mão de todo o povo. E tens de matá-lo a pedradas e ele tem que morrer, visto que procurou desviar-te de Jeová, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa dos escravos. Então todo o Israel ouvirá e ficará com medo, e não farão mais semelhante a esta coisa má no teu meio.”.

Deuteronômio 16:22. “Nem deves erigir para ti uma coluna sagrada, coisa que Jeová, teu Deus, deveras odeia.”.

Deuteronômio 23:6. “Não te interesses por sua paz, nem por seu bem, todos os teus dias, em perenidade.”.

Deuteronômio 27:15. “‘Maldito o homem que fizer uma imagem esculpida ou uma estátua fundida, uma coisa detestável para Jeová, artefato das mãos dum trabalhador em madeira e metal, e que a tiver posto num esconderijo’. E todo o povo terá de responder e dizer: ‘Amém.’”.

Deuteronômio 27:26. “‘Maldito aquele que não puser em vigor as palavras desta lei por cumpri-las.’ E todo o povo terá de dizer: Amém!.”.

Deuteronômio 28:13. “E Jeová te porá deveras à cabeça e não na cauda; e terá de vir a estar somente em cima e não virás a estar embaixo, por estar obedecendo aos mandamentos de Jeová, teu Deus, que hoje te ordeno observar e cumprir.”.

Deuteronômio 29:17-18. “E acostumáveis ver suas coisas repugnantes e seus ídolos sórdidos, madeira e pedra, prata e ouro, que havia com eles; para que não haja entre vós nem homem nem mulher, nem família, nem tribo, cujo coração se desvie hoje de Jeová, nosso Deus, para ti e servir os deuses daquelas nações; para que não haja alguma raiz que produza o fruto duma planta venenosa e absinto.”.

Josué 6:19. “Mas toda a prata e o ouro, e os objetos de cobre e de ferro são algo sagrado para Jeová. Deve ir ao tesouro de Jeová.”.

Josué 6:24. “E queimaram a fogo a cidade e tudo o que nela havia. Somente a prata e ouro, e os objetos de cobre e de ferro, entregaram ao tesouro da casa de Jeová.”.

Josué 8:8. “E tem de suceder que assim que tiverdes capturado a cidade, deveis pôr fogo à cidade. Deveis fazer segundo a palavra de Jeová. Vede eu vos dei ordem.”.

Josué 8:19. “E a emboscada se levantou depressa do seu lugar, e começaram a correr no momento em que estendeu a sua mão, e passaram a entrar na cidade e a capturá-la. Então se apressaram e puseram fogo à cidade.”.

Josué 8:29. “E ao rei de Aí pendurou num madeiro até o anoitecer; e quando o sol estava para pôr-se, Josué deu ordem, e então tiraram seu cadáver do madeiro e o lançaram à entrada do portão da cidade, e ergueram sobre ele um grande montão de pedras, até o dia de hoje.”.

Josué 24:20. “Caso abandoneis a Jeová e deveras sirvais a deuses estrangeiros, ele certamente também recuará e vos causará dano, e vos exterminará, depois de vos ter feito o bem.”.

Juízes 3:20-22. “E Eude foi ter com ele quando estava sentado no seu quarto fresco do terraço, que ele só tinha para si. E Eude prosseguiu, dizendo: “Tenho para ti uma palavra de Deus. “Em vista disso, ele se levantou do seu trono. Eude estendeu então sua mão esquerda, e tirou a espada da sua coxa direita e cravou-a no ventre dele. E também o cabo entrou após a lâmina, de modo que a gordura se fechou sobre a lâmina, pois não retirou a espada do ventre dele, e começaram a sair as matérias fecais.”.

1Reis 15:11-12. “E Asa passou a fazer o que era direito aos olhos de Jeová, igual a Davi seu antepassado. Conseqüentemente, fez os homens que se prostituíam no serviço dum templo passar para fora do país e removeu todos os ídolos sórdidos que seus antepassados haviam feito.”.

2Reis 21:6. “E ele fez o seu próprio filho passar pelo fogo, e praticou a magia e procurou presságios, e constituiu médiuns espíritas e prognosticadores profissionais de eventos. Fez em grande escala o que era mau aos olhos de Jeová, para o ofender.”.

Neemias 13:30. “E purifiquei-os de tudo o que era estrangeiro, e, passei a designar deveres aos sacerdotes e aos levitas, cada um na sua própria

obra, até mesmo para o suprimento de lenha nos templos marcados e para os primeiros frutos maduros. Lembrai-te deveras de mim, ó Deus, para o bem.”.

Salmos 44:21. “Não esqueçemos o nome de nosso Deus, nem estendemos as nossas mãos para um deus estrangeiro.”.

Salmos 95:3. “Pois Jeová é um grande Deus e um grande Rei sobre todos os outros deuses.”.

Salmos 96:5. “Porque todos os deuses dos povos são deuses que nada valem; mas quanto a Jeová, ele fez os próprios céus.”.

Salmos 97:7. “Sejam envergonhados todos os que servem a uma imagem esculpida, os que se jactam de deuses que nada valem. Curvai-vos diante dele, todos os deuses.”.

Salmos 102:15. “E as nações temerão o nome de Jeová. E todos os reis da terra a tua glória.”.

Salmos 111:10. “O temor de Jeová é o princípio da sabedoria. Todos que a cumprem tem boa perspicácia.”.

Salmos 116:11. “Da minha parte, eu disse, quando fui tomado de pânico: ‘Todo homem é mentiroso’.”.

Provérbios 21:30. “Não há sabedoria, nem inteligência, nem conselho contra Jeová.”.

Eclesiastes 10:2. “O coração do sábio está à sua direita, mas o coração do estúpido está à sua esquerda.”.

Isaías 30:22. “E tereis de aviltar o revestimento de tuas imagens entalhadas de prata e a cobertura bem ajustada de tua estátua fundida de ouro. Tu as espalharás. Assim como a mulher menstruada, dir-lhe-ás. Mera sujeira!”.

Isaías 40:17. “Todas as nações são diante dele como algo inexistente; foram consideradas como nada e como irreabilidade por ele.”.

Ageu 2:8. “‘Minha é a prata e meu é o ouro’, é a pronúncia de Jeová.”.

Jeremias 51:37. “E Babilônia terá de tornar-se montões de pedras, guarita de chacais, um assombro e objeto de assobio, sem habitante.”.

Miquéias 1:7. “E todas as suas imagens entalhadas serão esmiuçadas e todos os presentes que lhe foram dados em paga para ela serão queimados no fogo; e farei todos os seus ídolos um baldio desolado. Pois, ela os reuniu das coisas dadas em paga de uma prostituta e retornarão à coisa dada como paga de uma prostituta.”.

Miquéias 2:10. “Levantai-vos e ide, porque este não é um lugar de descanso. Visto que ela se tornou impura, haverá demolição; e o trabalho de demolição é penoso.”.

Miquéias 5:12. “E vou decepar da tua mão as feitiçarias e não mais continuarás a ter quaisquer praticantes da magia.”.

Naum 1:2. “Jeová é um Deus que exige devoção exclusiva e que toma vingança; Jeová toma vingança e está disposto ao furor. Jeová toma vingança contra os seus adversários e está ressentido com os seus inimigos.”.

Habacuque 1:12. “Não és tu desde outrora, ó Jeová? Ó meu Deus, meu Santo, tu não morres. Ó Jeová, fizeste-a para o julgamento: e tu, ó Rocha, fundaste-a para a repreensão.”.

Malaquias 1:1. “Pois meu nome será grande entre as nações desde o nascente do sol até o seu poente, e em todo lugar se fará fumaça sacrificial, far-se-á um oferecimento ao meu nome, sim, um presente limpo; porque meu nome será grande entre as nações, disse Jeová dos exércitos.”.

Malaquias 3:6. “Porque Eu, IHVH, não mudo.”.

Mateus 7:26. “Além disso, todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será comparado a um homem tolo, que construiu a sua casa sobre a areia.”.

Mateus 10:14. “Onde quer que alguém não vos acolher ou não escutar as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés.”.

Mateus 11:20. “Principiou então a censurar as cidades nas quais se realizaram as maiorias das suas obras poderosas, porque não se arrependeram;...”.

Mateus 11:25. “Naquela ocasião, Jesus disse, em resposta: “Eu te louvo publicamente, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e dos intelectuais, e as revelaste aos pequeninos.”.”.

Mateus 12:30. “Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.”.

Mateus 13:11. “Em resposta, ele disse: “A vós é entendido entender os segredos sagrados do reino dos céus, mas a esses não é concedido.”.”.

Mateus 23:10. “Tampouco sejais chamados “líderes”, pois o vosso líder é um só, o Cristo.”.

Mateus 25:41. “Então dirá, aos à sua esquerda por sua vez: “Afastai-vos de mim, vós os que tendes sido amaldiçoados, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos.”.”.

Marcos 3:29. “No entanto, quem blasfemar contra o espírito santo, nunca terá perdão, mas é culpado de pecado eterno.”.

Marcos 4:11-12. “E ele passou a dizer-lhes: “A vós tem sido dado o segredo sagrado do reino de Deus, mas, para os de fora, todas as coisas ocorrem em ilustrações, a fim de que, olhando, olhem mas não vejam, e, ouvindo, ouçam mas não compreendam o sentido disso, nem jamais se voltem e se lhes dê perdão.”.”.

Marcos 4:33-34. “Assim, com muitas ilustrações desta sorte, falava-lhes a palavra, até onde eram capazes de escutar. Deveras, não lhes falava sem ilustração, mas explicava todas coisas em particular, aos seus discípulos.”.

Marcos 6:11. “E qualquer lugar que não vos receber, nem vos ouvir, ao sairdes dali, sacudi fora a sujeira que está debaixo dos vossos pés, em testemunho para eles.”.

Marcos 8:33. “Ele se voltou, olhou para seus discípulos e censurou Pedro, dizendo: “Para trás de mim, Satanás, porque não tens os pensamentos de Deus, mas os de homens.”.”.

Marcos 10:18. “Jesus disse-lhe: “Por que me chamas de bom? Ninguém é bom, exceto um só, Deus.”.”.

Lucas 10:10-12. “Mas, onde quer que entrardes numa cidade e eles não vos receberem, sai para as suas ruas largas e dizei: “Até mesmo o pó de vossa cidade, que se prendeu aos nossos pés, tiraremos contra vós. Não obstante, lembrai-vos do seguinte, que o reino de Deus se tem chegado.”. Eu vos digo que naquele dia será mais suportável para Sodoma do que para essa cidade.”.

Lucas 11:23. “Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.”.

Lucas 12:8-9. “Eu vos digo, pois: Todo aquele que confessar perante os homens estar em união comigo, o Filho do homem também confessará, perante os anjos de Deus, estar em união com ele. Mas aquele que me repudiar perante os homens será repudiado perante os anjos de Deus.”.

Lucas 12:51-53. “Imaginais que vim dar paz na terra? Deveras, eu vos digo que não, mas antes divisão. Pois, doravante haverá cinco divididos numa casa, três contra dois e dois contra três. Estarão divididos; pai contra filho e filho contra pai, mãe contra filha e filha contra mãe, sogra contra nora e nora contra sogra.”.

Lucas 14:25-26. “Grandes multidões viajavam então com ele, e ele se voltou e lhes disse: “Quem se chegar a mim e não odiar seu pai, e mãe, e esposa, e filhos, e irmãos, e irmãs, sim, e até mesmo a sua própria alma, não pode ser meu discípulo.”.”.

João 2:24. “Mas o próprio Jesus não se confiava a eles, pois os conhecia a todos,...”.

João 6:44. “Ninguém pode vir a mim, a menos que o Pai, que me enviou o atraia; e eu o ressuscitarei no último dia.”.

João 6:48. “Eu sou o pão da vida.”.

João 6:65. “Prosseguiu assim a dizer: “É por isso que eu vos tenho dito: Ninguém pode vir a mim, a menos que isso lhe seja concedido pelo Pai.”.”.

João 7:16. “Jesus por sua vez, respondeu-lhes e disse: “O que eu ensino não é meu, mas pertence àquele que me enviou.””.

João 7:28-29. “Portanto, Jesus clamou, ao estar ensinando no Templo, e disse: “Tanto vós me conheceis como eu sei donde sou. Também, eu não vim de minha própria iniciativa, mas aquele que me enviou é real e vós o conheceis. Eu o conheço, porque sou representante dele, e Este me enviou.””.

João 8:12. “Portanto, Jesus falou-lhes novamente, dizendo: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, de modo algum andarà na escuridão, mas possuirà a luz da vida.””.

João 8:16. “E, contudo se eu julgo, o meu julgamento é veraz, porque não estou sozinho, mas o Pai, que me enviou está comigo.”.

João 8:31-32. “E Jesus prosseguiu assim a dizer aos judeus que acreditavam nele: “Se permanecerdes na minha palavra, sois realmente meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.””.

João 10:7-11. “Portanto, Jesus disse de novo: “Digo-vos em toda a verdade: Eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram em meu lugar são ladrões e saqueadores; mas as ovelhas não os tem escutado. Eu sou a porta; todo aquele que entrar por mim será salvo, e entrará e sairá, e achará pastagem. O ladrão não vem a não ser para furtar, e matar, e destruir. Eu vim para que tivessem vida e a tivessem em abundância. Eu sou o pastor excelente; o pastor excelente entrega sua alma em benefício das ovelhas.””.

João 11:25. “Jesus disse-lhe: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem exercer fê em mim, ainda que morra, passará a viver; e todo aquele que vive e exerce fê em mim, nunca jamais morrerà. Crês isso?””.

João 12:48. “Quem me desconsiderar e não receber as minhas declarações, tem quem o julgue. A palavra que eu tenho falado é que o julgarà no último dia;...”.

João 14:6. “Jesus disse-lhe: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.””.

João 14:21. “Quem tem os meus mandamentos e os observa, este é o que me ama. Por sua vez, quem me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei e me mostrarei claramente a ele.”.

João 14:23-24. “Em resposta, Jesus disse-lhe: “Se alguém me amar, observará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós iremos a ele e faremos a nossa residência com ele.””.

João 15:1. “Eu sou a verdadeira videira e meu Pai o lavrador.”.

João 15:14. “Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando.”.

João 15:5-6. “Eu sou a videira, vós sois os ramos. Quem permanece em união comigo, e eu em união com ele, este dá muito fruto; porque separados de mim não podeis fazer nada. Se alguém não permanece em união comigo, ele é lançado fora como ramo e seca-se; e homens ajuntam estes ramos e os

jogam no fogo, e eles se queimam.”.

João 15:23. “Quem me odeia, odeia também o meu Pai.”.

João 17:14. “Tenho lhes dado a tua palavra, mas o mundo os tem odiado, porque não fazem parte do mundo assim como eu não faço parte do mundo...”.

João 17:17. “Santifica-os por meio da verdade; a tua palavra é a verdade...”.

Atos 3:23. “Deveras, toda alma que não escutar esse Profeta será completamente destruída dentre o povo.”.

Atos 4:12. “Outrossim, não há salvação em nenhum outro, pois não há outro nome debaixo do céu, que tenha sido dado entre os homens, pelo qual tenhamos de ser salvos.”.

Atos 19:18-19. “E muitos dos que se tinham se tornado crentes vinham e confessavam, e relatavam abertamente as suas práticas. Deveras, um número considerável dos que haviam praticado artes mágicas trouxeram seus livros e os queimaram diante de todos. E calcularam os preços deles e acharam que valiam cinqüenta mil moedas de prata...”.

Romanos 3:23. “Pois todos pecaram e não atingiram a glória de Deus,...”.

Romanos 16:17-18. “Exorto-vos agora, irmãos, que fiqueis de olho nos que causam divisões e motivos para tropeço contra o ensino que aprendestes, e que os eviteis. Pois homens dessa sorte são escravos, não de nosso Senhor Jesus Cristo, mas de seus próprios ventres; e, com conversa elogiosas seduzem os corações dos cândidos.”.

Romanos 16:27. “... a Deus, único sábio, seja a glória por intermédio de Jesus Cristo, para sempre. Amém.”.

1Coríntios 2:5. “... para que a vossa fé não fosse na sabedoria de homens mas no poder de Deus.”.

1Coríntios 3:11. “Pois nenhum homem pode lançar outro alicerce senão aquele que foi lançado, que é Jesus Cristo...”.

1Coríntios 1:19. “Porque está escrito: “Farei perecer a sabedoria dos sábios e repelirei a inteligência dos intelectuais.””.

1Coríntios 3:18-20. “Ninguém seduza a si mesmo: Se alguém entre vós pensar que é sábio neste sistema de coisas, torne-se ele tolo, para que se torne sábio. Pois a sabedoria deste mundo é tolice perante Deus; porque está escrito: “Ele apanha os sábios na sua própria astúcia.” E novamente: “Jeová sabe que os raciocínios dos sábios são fúteis.””.

1Coríntios 4:6. “Agora, irmãos, estas coisas passei a aplicar a mim mesmo e a Apolo, para o vosso bem, para que, em nosso caso, aprendais a regra: “Não vades além das coisas que estão escritas”, a fim de que não fiqueis individualmente enfunados a favor de um contra outro.”.

1Coríntios 16:22. “Se alguém não tiver afeição pelo Senhor, seja amaldiçoado. Vem, Nosso Senhor!”.

2Coríntios 6:15. “Além disso, que harmonia há entre Cristo e Belial? Ou que quinhão tem o fiel com o incrédulo?”.

2Coríntios 10:5. “Pois estamos demolindo raciocínios e toda coisa altiva levantada contra o conhecimento de Deus; e trazemos todo pensamento ao cativo, para fazê-lo obediente ao Cristo;...”.

Gálatas 4:31. “Por conseguinte, irmãos, somos filhos, não duma escrava, mas da livre.”.

Gálatas 5:9. “Um pouco de fermento leveda a massa toda.”.

Filipenses 3:2. “Acautelai-vos dos cães, acautelai-vos dos obreiros do dano, dos que mutilam a carne.”.

Colossenses 2:3. “Cuidadosamente ocultos nele se acham todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.”.

Colossenses 2:10. “E assim possuíis uma plenitude por meio dele, sendo ele a cabeça de todo governo e autoridade.”.

1Timóteo 2:5. “Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, um homem, Cristo Jesus,...”.

1Timóteo 6:3-4. “Se algum homem ensinar outra doutrina e não concordar com palavras salutares, as de nosso Senhor Jesus Cristo, nem com o ensino concordante com a devoção piedosa, ele está enfunado de orgulho, não entendendo nada, mas tendo mania de criar questões e debates sobre palavras.”.

Hebreus 10:31. “Coisa terrível é cair nas mãos do Deus vivente.”.

Hebreus 12:3. “Deveras, considerai de perto aquele que aturou tal conversa contrária da parte de pecadores contra os próprios interesses deles, para que não vos canseis nem desfaleçais nas vossas almas.”.

Hebreus 13:9. “Não vos deixar levar por ensinamentos vários e estranhos; pois é excelente que o coração receba firmeza pela benignidade imerecida, não por comestíveis, que não aproveitaram aos que se ocupam com eles.”.

Hebreus 13:17. “Sede obedientes aos que tomam a dianteira entre vós e sede submissos, pois vigiam sobre as vossas almas como quem há de prestar contas; para que façam isso com alegria e não com suspiros, porque isso vos seria prejudicial.”.

1Pedro 2:22. “Com eles aconteceu o que diz o provérbio verdadeiro: “O cão voltou ao seu próprio vômito e a porca lavada a revolver-se no lamaçal.”.”.

1João 1:8. “Se fizermos a declaração: “Não temos pecado”, estamos desencaminhando a nós mesmos e a verdade não está em nós.”.

1João 4:3. “...mas toda expressão inspirada que não confessa a Jesus não se origina de Deus. Além disso, esta é a expressão do anticristo, de que

ouviste que viria, e agora já está no mundo.”.

1João 4:6. “Nós nos originamos de Deus. Quem obtiver conhecimento de Deus nos escuta; quem não se originar de Deus não nos escuta. É assim que reconhecemos a expressão inspirada da verdade e a expressão inspirada do erro.”.

1João 5:12. “Quem tem o Filho, tem esta vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem esta vida.”.

1João 5:19. “Sabemos que nos originamos de Deus, mas o mundo inteiro jaz no poder do iníquo.”.

2João 1:10. “Se alguém se chegar a vós e não trouxer este ensino, nunca o recebais nos vossos lares, nem o cumprimentais.”.

Revelação 17:15. “E ele me diz: “As águas que viste, onde a meretriz está sentada, significam povos, e multidões, e nações, e línguas.”.”.

Revelação 22:15. “Lá fora estão os cães e os que praticam o espiritismo, e os fornicadores, e os assassinos, e os idólatras, e todo aquele que gosta da mentira e a pratica.”.”.

Ecumenismo. [De *ecumênico* + *-ismo*, com síncope.] S.m. 1. Nos primórdios do cristianismo, todos os povos a quem se deveria dirigir a pregação do Evangelho. 2. Rel. Movimento surgido nas igrejas protestantes e, posteriormente na Igreja Católica, originado da crença de terem uma identidade substancial a doutrina e a mensagem de Cristo. [Cf. irenismo.]

- A Bíblia de Jerusalém – Edições Paulinas, São Paulo, 1981.
- Bíblia Sagrada – Editora “Ave Maria” Ltda., São Paulo, 1959.
- Bíblia Sagrada João Ferreira de Almeida. Revista e corrigida – Sociedade Bíblica do Brasil, São Paulo, 1995.
- Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas – Sociedade Torre de Vigia de Bíblia e Tratados, USA, 1967.
- A Bíblia; No Princípio (Gênesis), Nomes (Êxodo), No Deserto (Números), Palavras (Deuteronômio), Ele Clama... (Levítico), Louvores I e II (Salmos) – André Chouraqui, Imago Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1995.

A Páscoa

Que rito é este

²⁶ Quando vossos filhos vos perguntarem: ‘**Que rito é este?**, respondereis: “É o sacrifício da Páscoa para Iahweh, que passou adiante das casas dos Israelitas no Egito, quando feriu os egípcios, mas livrou as nossas casas”” Então o povo ajoelhou-se e se prostou.

Não por meio de um “anjo” ou “serafim” ou “um mensageiro”, diferentemente das outras, mas pessoalmente.

¹¹ : é uma páscoa para Iahweh. E naquela noite **eu** passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e **eu** Iahweh, farei justiça sobre todos os deuses do Egito.”

Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada. Paulus Editora, Edição de 1998, Imprimatur CNBB SG – nº 0051 / 03 - 6ª impressão 2010.

Escravidão. S. f. 1. Estado ou condição de escravo; escravatura, escravaria, cativo, servidão. 2. Falta de liberdade; sujeição, dependência, submissão, servidão, escravatura. 3. Regime social de sujeição do homem e utilização de sua força, explorada para fins econômicos, como propriedade privada; escravatura.

Escravo. Adj. 1. Que está sujeito a um senhor, como propriedade dele: *homens escravos*. 2. Que está inteiramente sujeito a outrem, ou a alguma coisa. 3. Próprio de, ou produzido por escravo. 4. Aquele que está sujeito a um senhor, como propriedade dele. 5. *Fig.* Criado, servo. 6. Aquele que está inteiramente imediatamente sujeito a outrem, ou a alguma coisa cativo. 7. Aquele que trabalha em demasia.

Escravizar. V. t. d. 1. Reduzir à condição de escravo; tornar escravo. 2. Dominar moralmente; oprimir, subjugar. 3. Prender, cativar. 4. Tornar dependente; submeter. 5. Fazer-se escravo.

Escravocrata. Adj. 2g. 1. Em que há escravidão: países escravocratas. 2. Que é partidário da escravatura; escravista. • S. 2 g. 3. Partidário da escravatura; escravista. 4. Senhor, dono de escravos.



VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DOS MÍNIMOS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA



Resumo histórico e ilustrado da instituição e suas fundações, elaborado no ano compromissal de 1966/70, pelo Irmão Secretário da Mesa Administrativa

Dr. Annibal Martins Alonso

PR. Corretor

PROVEDOR Vicente Noronha

Com a transcrição de documentos existentes nos arquivos da Ordem desde a sua ereção canônica no ano de 1756, por S. Exa. Revdma. Dom Frei Antônio do Destêrro Malheiros

Bispo da Diocese do Rio de Janeiro

(Declarada de Utilidade Pública Federal)

V. G. T. dos Meninos de S. Francisco de Paula



Resumo histórico e ilustrado da Instituição e suas fundações, elaborado no ano compromissal de 1966/70, pelo Irmão Secretário da Mesa Administrativa

Dr. Annibal Martins Alonso

~~PROVEDOR~~
Corretor
PROVEDOR Vicente Noronha

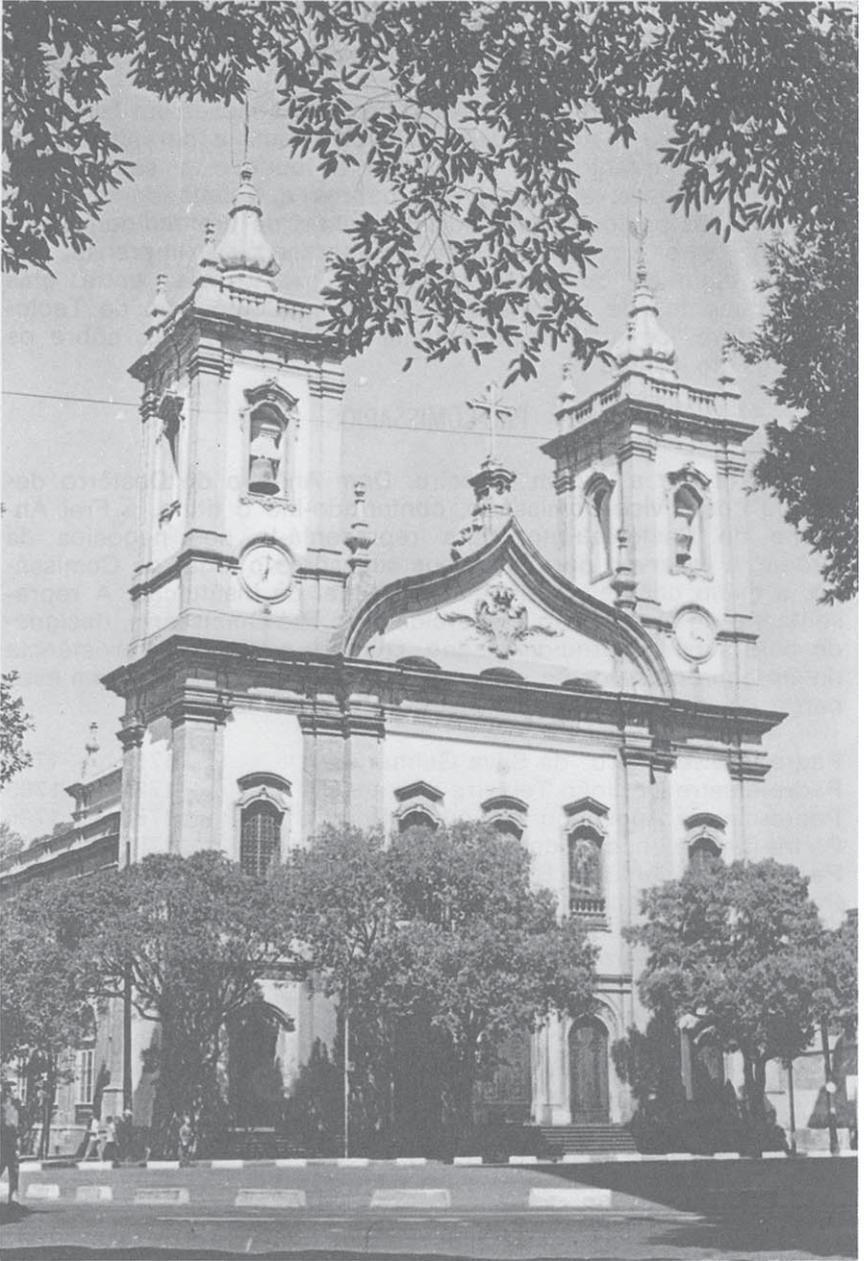
Com a transcrição de documentos existentes nos arquivos da Ordem desde a sua ereção canônica no ano de 1756, por S. Exa. Revdma. Dom Frei Antônio do Destêrro Malheiros

Bispo da Diocese do Rio de Janeiro

“Se alguém se chegar a vós e não trazer este ensino, nunca o recebais nos vossos lares, nem o cumprimentais.”. 2João 1:10.



São Francisco de Paula, Patrono da VOTMSFP, fundou no Século XV a Ordem dos Mínimos. Morreu em Plessis-les-Tours a 2 de abril de 1507 e foi canonizado por Leão X, 1519.



Fachada do templo de São Francisco de Paula

- ..., *momento que obrigou os senhores, sob pena...*

Aplicam Efésios 6: 5-9.

Pág. 5. Brochura da Venerável Ordem 3ª dos Mínimos de São Francisco de Assis – Resumo Histórico e Ilustrado da Instituição e suas Fundações, elaborado no ano compromissal de 1966/70.

A cidade, então Capitania do Rio de Janeiro, estava próxima de completar o segundo centenário de sua fundação. Já existiam diversas instituições religiosas, vez que ao findar o século XVII fora criado o Bispado que substituiu a antiga Prelazia. A esta época, começava a edificação dos templos sagrados e já se concluíam os dos conventos das ordens religiosas que vieram fixar-se na cidade, construções que somente se completaram nos séculos XVIII e XIX.

Era, pois, intensa, a atividade pastoral dos bispos designados para a diocese, a partir de Dom José de Barros Alarcão (1680). A todos cabiam árduas tarefas, não apenas no terreno espiritual, dado que a metrópole crescia em população e trabalho, mas também no que concernia às construções e criação dos institutos que deviam propagar a fé e os princípios que orientam a civilização cristã. Ao sexto prelado que ocupou a diocese do Rio de Janeiro, estava reservado, mercê de sua sabedoria e decisiva energia, um programa de ação incomparavelmente maior no campo das grandes iniciativas pastorais.

Nascido em Portugal e educado com especial solícitude na adolescência e fiel à severidade beneditina que abraçou muito jovem, mestre em Teologia e orador de largos recursos, veio ao meio do século XVIII para o Brasil, depois de uma trabalhosa atividade em Angola. Na diocese do Rio, iniciou desde logo uma série de medidas visando a renovação das Pastorais de seus antecessores, a ajuda às igrejas pobres, a disciplina do clero, a intensificação da pregação, a assistência à pobreza e a proteção aos escravos, momento em que obrigou os senhores, sob pena de censuras canônicas, a tratarem os cativos como cristãos na vida e na morte.

No plano das construções, Dom Frei Antonio do Desterro Malheiros inaugurou o Convento da Ajuda, com as religiosas concepcionistas, e lançou a pedra fundamental do Convento do Carmo da Lapa. Mas, a sua obra de maior vulto, aquela que devia perpetuar a sua memória ao longo dos séculos, seria a de instituidor da Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula e iniciador da edificação de sua Igreja que e hoje um dos templos artisticamente mais afamados da cidade e do país.

Foi realmente no de 1754 que Dom Antônio do Desterro, aprovando a idéia do frade capuchinho Frei Anselmo de Castelvetrano, decidiu instituir e proteger a Ordem Terceira que teve a aprovação do Geral da Ordem dos Mínimos, Padre Mestre Frei João Prieto. Dois anos após, decorrido o tempo necessário a obtenção do beneplácito pontifício, Dom Antonio do Desterro firmava a Provisão, datada de 11 de julho de 1756, instituindo a Ordem no Rio de Janeiro, em solenidade realizada na Cruz dos Militares, na qual o Prelado recebeu das mãos de Frei Anselmo de Castelvetrano o hábito* e a profissão como primeiro irmão da Ordem, reservando para si o título de Comissário que seria sempre conferida aos seus sucessores no Bispado do Rio de Janeiro, conferiu a Frei Anselmo Castelvetrano o cargo de

- *A título de curiosidade histórica, vale destacar que o primeiro donativo...*

Pág. 8. Brochura da Venerável Ordem 3ª dos Mínimos de São Francisco de Assis – Resumo Histórico e Ilustrado da Instituição e suas Fundações, elaborado no ano compromissal de 1966/70.

* * *

Feito esse esclarecimento com referência a Frei Anselmo de Castelvetro, cujo nome certo apenas aparece, inclusive como fundador da Ordem Terceira, no livro A Província Eclesiástica do Rio de Janeiro, prossigamos no histórico da Ordem, a partir do momento em que foi construída a ermida que devia receber a imagem do Santo Patrono, vinda da Igreja da Cruz dos Militares.

Edificada em terreno do Largo da Sé Nova, nome que precedeu ao de São Francisco de Paula, porque pretendia o governo construir naquela praça a nova catedral, servindo o local, mais tarde, para a construção da antiga Escola Politécnica. A ermida ficou colocada no ponto em que hoje se situa a capela-mor da Igreja.

O histórico assinala a suntuosidade do ato de transladação da imagem da Cruz dos Militares para a capela de São Francisco, cerimônias que se encerraram com o primeiro Te Deum cantado na Igreja, com a assistência das autoridades civis e do Cabido.

O templo definitivo teve a sua primeira pedra lançada a 5 de janeiro de 1759, prolongando-se os trabalhos de edificação até o início do século seguinte, quando a parte substancial, ocasião em que foi levada a imagem da ermida, para a nova capela-mor. Contudo, as obras de embelezamento artístico somente se completaram no ano de 1865, quando se realizaram as grandes solenidades de inauguração com a presença dos Imperadores e das autoridades civis e eclesiásticas.

* * *

Desde a sua fundação no Brasil, a ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula passou a manter-se com as esmolas dos fiéis devotos e contribuições dos Irmãos, assim como legados em dinheiro, títulos e propriedades, bens que, administrados diligentemente, multiplicaram-se e permitiram um desenvolvimento relativamente rápido das instituições posteriormente criadas, inclusive o aprimoramento artístico do templo.

A título de curiosidade histórica, vale destacar que o primeiro donativo recebido pela Ordem foi o valor de uma escrava doada pela mulher de um mercador e que representou a quantia de sessenta e quatro mil réis.

As administrações, a começar da primeira Mesa Administrativa, trabalharam intensa e abnegadamente para o crescimento da instituição. Disso é atestado significativo o fato de, já no começo do século XIX, quando o templo de São Francisco de Paula, pela beleza de suas linhas estruturais, atraía o interesse da população da cidade e dos inúmeros devotos do Santo Patriarca, iniciaram-se as atividades, bem depressa coradas de êxito, para a implantação de novas iniciativas na entidade instituída por Dom Antônio do Destêro.

- ..., *foi a venda...*

Pág. 13. Brochura da Venerável Ordem 3ª dos Mínimos de São Francisco de Assis – Resumo Histórico e Ilustrado da Instituição e suas Fundações, elaborado no ano compromissal de 1966/70

CUSTOS DA FUNDAÇÃO DA ORDEM

Para um estudo de como se iniciou a Ordem, seu desenvolvimento e sua situação atual, vale a pena referir aqui as primeiras despesas, assim como os recursos iniciais e, igualmente, o custeio das instituições criadas pela Ordem de São Francisco de Paula, tudo de acôrdo com as épocas em que foram as mesmas criadas.

A primeira receita escriturada e recolhida no quadriênio inicial, de 1557 a 1760, atingiu a 2:231\$575 e a despesa realizada foi na importância de 6:522\$618, havendo um pequeno *déficit* logo coberto por subscrição entre os Irmãos mesários. As obras de construção da ermida, que antecedeu a edificação do templo, gastaram a quantia de 1:685\$536, entre material e mão de obra, despesa também rateada entre os Irmãos da Mesa. A construção compreendeu, além da capela do Santo Patriarca, uma pequena sacristia e uma casa para o Ermitão.

Não existem nos arquivos da Ordem elementos para se verificar as despesas realizadas com a construção da igreja, cujas obras essenciais se completaram em 1801, mas os trabalhos de embelezamento artísticos se estenderam até 1865, ano em que o templo foi oficialmente inaugurado. Contudo, sabe-se que todos os gastos foram cobertos pela caridade dos Irmãos e pelos diversos legados e imóveis e títulos de crédito.

A esse propósito já destacamos que o primeiro donativo feito a Ordem, apenas instituída, foi a venda de uma escrava que a mulher de um mercador deu de esmola no dia 4 de novembro de 1757, o que rendeu a quantia de sessenta e quatro mil réis. O primeiro legado foi deixado em testamento por Domingos Carvalho da Silveira, no valor de 400\$000, pagos em duas parcelas. A primeira coleta das caixinhas de esmolas importou em 229\$580 e a primeira promessa foi cumprida, na quantia de 204\$800, pelo padre Antonio Franco, “por ter alcançado bom resultado num negócio”.

As obras que vieram mais tarde foram cemitério, o asilo e o hospital. A área que o cemitério ocupa foi adquirida em 1849 por trinta e cinco contos de réis e mais sete para os impostos e transmissão. A capela, inaugurada a 8 de agosto de 1897 consumiu 39:350\$000, coberta pelos Irmãos da Mesa. O prédio em que foi instalado o Asilo de Órfãs e para o qual se transferiu o hospital, pelos motivos já expostos nesta Memória, foi adquirido pelo preço de oitenta e três contos de réis, no ano de 1888.

- ..., *sob pena de excomunhão*,...

Pág. 15. Brochura da Venerável Ordem 3ª dos Mínimos de São Francisco de Assis – Resumo Histórico e Ilustrado da Instituição e suas Fundações, elaborado no ano compromissal de 1966/70.

O INSTITUIDOR DA ORDEM NO BRASIL

DOM FREI ANTÔNIO DO DESTÊRRO

Nascido em 13 de junho de 1694, em Ponte de Lima, Portugal, Dom Antônio do Destêrro fêz-se religioso aos quinze anos, ingressando na Ordem Beneditina, no Mosteiro de Tibães. Doutorou-se em Teologia pela Universidade de Coimbra, foi professor de filosofia e depois abade no Colégio Nossa Senhora da Estrêla, em Lisboa. Foi sagrado Bispo a 25 de janeiro de 1739 e foi confirmado para Angola, na África, tendo passado pelo Rio de Janeiro e se hospedou no Mosteiro de São Bento.

Após seis anos de árdua atividade em Angola, foi transferido para o Rio de Janeiro e aqui chegou, recebido com grandes festas, a 1 de dezembro de 1746, fazendo sua entrada solene a 1 de janeiro do ano seguinte. Imediatamente, chamou a exames gerais todo o clero e devolveu a Portugal todos os padres seculares que se encontravam desocupados. Renovou algumas decisões dos seus antecessores suspendeu as festas e devoções particulares que davam motivos a profanações e escândalos, fazendo suspender igualmente as precisões de penitências com açoites e outras práticas que resultavam de superstições. Confirmou Sant'Ana como padroeira da cidade, eleita pelo clero e o povo, estabeleceu o *Laus perene* nas Igrejas durante a quaresma, socorreu as Igrejas pobres e restabeleceu as cerimônias e disciplina por meio de decretos severos.

Advertiu os professôres de primeiras letras para o ensino do catecismo e lembrou aos vigários o dever de pregar aos domingos e ensinar a doutrina aos fiéis, fazendo o mesmo com relação aos capelães das Igrejas. Intimou, por edital, os senhores de escravos, sob pena de excomunhão, a tratarem os cativos como cristãos, sepultando-os condignamente e com os devidos sufrágios.

Instituiu a Ordem Terceira de São Francisco de Paula, benzendo a pedra fundamental de sua Igreja a 5 de janeiro de 1759. Aumentou o número de cônegos e conseguiu o aumento das respectivas cõngruas. Enviou visitantes por todo o território do seu bispado. Inaugurou o Convento da Ajuda, tendo benzido a primeira pedra da Igreja da Lapa e do Convento de Santa Teresa, assim como da Sé Nova, que devia ser edificada no Largo de São Francisco, onde mais tarde se construiu a Escola Politécnica.

Foi, informa-se, assaz rigoroso com relação aos jesuítas expulsos pelo Marquês de Pombal, dizem, influenciado pelo espírito do tempo ou sob o receio de reações daquele membro do governo português. Criou inúmeras paróquias e obteve que a Irmandade da Candelária cuidasse dos leprosos que haviam sido abandonados após a morte de Gomes Freire de Andrade, que os amparava. Faleceu aos oitenta anos, a 5 de dezembro de 1773, depois de haver servido ao bispado do Rio de Janeiro durante vinte e sete anos. Seu túmulo é conservado no Mosteiro de São Bento.

- *...legados somaram-se ao preço por que foi...*

Pág. 35. Brochura da Venerável Ordem 3^a dos Mínimos de São Francisco de Assis – Resumo Histórico e Ilustrado da Instituição e suas Fundações, elaborado no ano compromissal de 1966/70.

A IGREJA E SUA HISTÓRIA

Não descansaram os Irmãos da primeira Mesa Administrativa enquanto não conseguiram os primeiros recursos para iniciar a construção do templo que devia substituir a ermida. Pequenas subscrições entre eles, as esmolas das caixinhas colocadas na capela, donativos e legados somaram-se ao preço por que foi vendida uma escrava doada a Ordem como promessa de uma devota. E já no ano seguinte ao da terminação do primeiro santuário de São Francisco de Paula, lançava-se a pedra fundamental da Igreja que seria, no passar dos tempos, um dos mais belos monumentos artísticos da cidade do Rio de Janeiro.

A pedra fundamental, lançada a 5 de janeiro de 1759, foi marcada por imponente solenidade pública, inclusive porque naquele momento em que o templo ia ser edificado operava-se a mudança de nome do antigo Largo da Sé Nova para o de Largo de São Francisco de Paula. O termo lavrado na ocasião e encerrado na caixa metálica colocada nas fundações era um pergaminho grafado em Latim e continha o nome os nomes do Papa Clemente XII, gloriosamente reinante, do Rei Dom José I, do Bispo Dom Frei Antônio do Destêrro, instituidor da Ordem e seu primeiro Comissário, do Governador Gomes Freire de Andrade, do primeiro Corretor da Ordem Padre Inácio da Costa Mascarenhas, na época Vigário da Candelária, do primeiro vice-corretor, Padre João Pereira Azevedo Araújo, vigário de Santa Rita, do Primeiro Secretário da Ordem, Padre Luís Magalhães Coutinho Cardoso, Vigário de São José, do primeiro Síndico, José Rodrigues Godinho, e dos primeiros definidores escolhidos.

Para se avaliar as dificuldades de ordem financeira com que lutaram os abnegados Irmãos fundadores, basta saber que as obras, até a conclusão da parte essencial do templo, se prolongaram por um período de mais de quarenta anos, eis que, iniciada a construção, em 1759, somente em 1801 estava concluída, começando aí o trabalho dos grandes artistas, cuja obra maravilhosa vamos analisar no decorrer deste capítulo.

Antes, porém, fiéis ao fato histórico, cumpre nos registrar as inquietações que atormentaram por algum tempo o espírito dos continuadores da fundação. A Igreja, concluída em seu aspecto fundamental e já transladada para sua capela-mor a imagem do padroeiro, que estivera na ermida, passou a ser visada por um movimento no sentido de sediar o Cabido da Catedral no templo que se edificava para São Francisco de Paula, dando assim solução as dificuldades da Cúria para instalar os cônegos que se encontravam provisoriamente na Igreja de Nossa Senhora Do Rosário, cuja irmandade pedira que se retirassem. Refere o Cônego Luís Gonçalves dos San-

- I *E no começo da noite quando se ouvia o Aragão,...*
- II *A parte pior era dos...*

Pág. 37. Brochura da Venerável Ordem 3ª dos Mínimos de São Francisco de Assis – Resumo Histórico e Ilustrado da Instituição e suas Fundações, elaborado no ano compromissal de 1966/70.

quarto e o quinto são menores, com 0,80 m e 0,43 m de diâmetro.

Quanto ao “Vitória” e o “Aragão”, vale a pena recordar, segundo os cronistas historiadores da cidade, o papel que se representaram e a inestimável colaboração que deram às autoridades e a população em certos e difíceis momentos da vida da metrópole. Em suas “Memórias do Rio de Janeiro”, o brilhante escritor Vivaldo Coaraci insere gracioso capítulo sobre os sinos a que nos referimos, no tempo em que os cariocas distinguíam pelo som os sinos de suas igrejas e os designava por nomes que se tornaram populares.

Quando eles vibravam, algum acontecimento novo estaria ocorrendo. Olha Santa Rita chamando! E São José respondendo! Que haverá? Agora é o Fradinho repicando! A saída de uma procissão ou o Sr. Bispo que descia da Conceição para uma visita solene. Nada mais. E o historiador destaca: na velha cidade, cujo silêncio faria inveja aos cariocas destas últimas gerações, o freqüente badalar dos sinos propagava-se através da atmosfera clara e límpida. Quando, porém, era o “Vitória” que atirava no ar a sua voz grave e dominante, os moradores punham-se atentos a contar as badaladas. E no começo da noite, quando se ouvia o “Aragão”, os negros que ainda andassem na rua, disparavam a correr, para acolher-se à casa dos respectivos senhores.

O “Vitória” tem uma história curiosa com relação a sua origem. Conta-se que um abastado boticário, Manuel José Brandão, muito dedicado aos franciscanos e tendo de cumprir uma promessa a Santo Antônio, resolveu surpreender os frades do Convento e, secretamente, encomendou a Portugal um sino grande e retumbante. Quando o sino aqui chegou, pesando cerca de mil e trezentos quilos, o doador mandou levá-lo ao mosteiro, aguardando o efeito da surpresa entre os religiosos. Maior, porém, foi a surpresa, ou decepção, do boticário, pois o sino, muito mais amplo do que a sineira da torre, não pode ser aproveitado e foi devolvido ao doador, que o presenteou a São Francisco de Paula, em cuja torre foi instalado. O “Vitória” anunciava os incêndios e conforme o número de badaladas, avisava o local do sinistro. Uma para a freguesia do Sacramento, duas para a Candelária, três para São José, quatro para Santa Rita e assim para as demais paróquias. Após o alarma das badaladas, entrava a repicar e, com ele, os sinos da paróquia em que ocorria o incêndio.

O “Aragão” tomou o nome do Intendente de Polícia, Desembargador Teixeira de Aragão, por ter essa autoridade instituído o toque de recolher, como medida preventiva de polícia de costumes. Quando o terceiro sino de São Francisco de Paula badalasse, eram dez horas da noite. As famílias se recolhiam. O comércio encerrava suas atividades e quem andasse nas ruas depois dessa hora tinha de explicar-se e identificar-se. A parte pior era a dos escravos. Se fossem encontrados sem o salvo conduto assinado pelo senhor, passavam a noite na cadeia e, à quisa de advertência recebiam algumas chibatadas ao sair. O que os sal-

• I

• II

- *Para o toque dos sinos, a Ordem...*

Pág. 38. Brochura da Venerável Ordem 3ª dos Mínimos de São Francisco de Assis – Resumo Histórico e Ilustrado da Instituição e suas Fundações, elaborado no ano compromissal de 1966/70.

Conferir, página 20 tema “Escravidão”.

vava era o zêlo das freiras do Convento de Santa Teresa. Ao saberem que os pretinhos depois da hora eram castigados, elas faziam repicar um dos sinos do convento vinte minutos antes do chamado “toque do Aragão”. Desse modo, eles se livravam do corretivo dos quadrilheiros.

* * *

Mas houve época em que, ao primeiro sinal de incêndio na cidade, todos os sinos dobravam. Depois, montaram no morro do Castelo uma peça de artilharia que disparava um tiro na ocasião do incêndio, ao mesmo tempo em que num mastro subia uma bandeira vermelha, se era dia, ou acendia uma lanterna da mesma côr, se o sinistro ocorria à noite. Entretanto, os disparos quebravam vidraças que causava abalos sérios aos moradores.

Em seguida, pensaram em construir um aparelho para fazer os sinos vibrarem sem necessidade de perder tempo a subir às tôrres, o que, todavia, não se concretizou porque, na época, não se usavam ainda os recursos da energia elétrica. Mesmo a luz somente foi adotada na Igreja na ultima década no século passado, assim mesmo depois de demorada observação e de se conseguir que as companhias respectivas aceitassem um seguro do templo contra incêndios no valor de mil contos de réis. Os lampions de gás iluminava o templo e a fachada.

Para o toque dos sinos, a Ordem comprou dois escravos, um dos quais foi morto ao virar o sino grande, sendo lançado à rua. As tôrres estiveram ameaçadas de destruição por elementos da natureza em duas oportunidades, quando, no correr de violentas tempestades, foram atingidas por faíscas elétricas, sofrendo as sineiras danos difíceis de reparar.

Essa é a história e a tradição dos sinos de São Francisco de Paula que, como se vê, não tinham apenas a finalidade de conclamar os fiéis à oração e aos atos religiosos. Quando soavam, quebrando o silêncio da noite, naquela época em que não havia o ruído que a civilização trouxe à cidade, era para anunciar alguma coisa muito grave que estava ocorrendo e exigindo ação imediata e reparadora, ou para advertir que as atividades do dia estavam encerradas.

* * *

No período que vai na terminação da Igreja, em sua parte essencial, ao ano da inauguração solene (1865), o majestoso templo de São Francisco de Paula engalanou-se em várias oportunidades para realização de grandes e pomposas solenidades cívico-religiosas.

Foi em São Francisco de Paula que a 21 de janeiro de 1816 o Senado da Câmara fez realizar solene Te Deum para celebrar a elevação do Brasil à Reino, em 16 de dezembro de 1815. Os editais anunciando o programa das festividades e conclamando o povo a nelas participarem foram lidos em praça pública ao



A obra mais recente da administração da Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula é o embelezamento da parte posterior do templo, com o ajardinamento do local, que tomou o nome de Adro Cardeal Jaime Câmara, e a aquisição e instalação de um chafariz luminoso do estilo veneziano.

Bem te vi
Bem te vi
Bem te vi

Escuta'

*“Deus meu, Deus meu,
Por que me abandonastes?”* *Mateus 27:46*

Por que lamurias?
Escuta agora
Já que só tu falavas
Sou o Madeiro
Da Figueira
Que secastes
Quando sentistes fome *Mateus 21:18-19*
Impassível – sentenciastes
Sou teu ato executado

Por mim acorriam caminhanes
Acolhia – viajante como tu
Cabritos e ovelhas
Não discriminava
Do Sol, oferecia sombra
Da neve, abrigo
Da noite, pousada
E todos – exceto tu e os teus
Agradeciam
Uns indiferentes – talvez
Mas felizes, nunca
Nunca me vilipendiaram

Saciando a vontade
Fome de caminhanes
À época dos frutos
Corriam à minha volta
Pássaros pequenas crianças
Ah! Os pássaros... Estes
Procuram-me até hoje...

Por que me mataste gratuito
Se não era tempo dos frutos?
É a maldição, teu fruto oculto?
Semente germinei
Que vontade
De vida e viver!
Neste chão – sim – árido
Mas jamais nunca por mim
E meus amaldiçoado
Sempre compreendida
Agradecida...Crescia cresci!

Marcos 11:13-14

Marcos 11:21

Gênesis 3:17; 5:28

Útil a todos minhas folhas
A quem busca frescor
A quem respira frescor
Curar sua dor
Compartilhar calor
Turbilhão de seres
Flores – néctar sugado
Fruto devorado

No chão, a vida
Acima e abaixo
Se multiplicava
Gerações impensáveis –
E alegre... eu para mim
Isto guardava contava!

Chegastes! No teu olhar
Senti temor... Sentenciastes
Senti sede desespero
Tudo se consumia e
Partia dentro de mim
Cruel – fútil. Morri.

Mateus 21:19

Apelar – como tu – nem pude *Mateus 26:38-39*
 Amaldiçoastes matastes
 E tu – aos teus – orientas ainda mais *Mateus 21:21*
 Fostes açoitado como culpado
 Como tu... Ninguém!
 E teus também

Algozes tramitam – Vão!
Figuras patéticas
De costas, distanciam
Confabulando... Insensíveis do ato
Concatenam próximo ato
Modelo segue... Algoz depois
Desde tanto *Mateus 12:30*
Atos 5:1-11; 28:5

Agora bem seca *1 Coríntios 11:1*
 Cumprindo função para ti
 Madeiro de Condenação
 Atrás de ti – tu – fixo a mim
 Sussurro tua ação para ti

Teu guia acima determina
 E que não venha sobre ti... *Colossenses 1:17*
 Queima de **animais** *Hebreus 13:8*
 Queima de **pessoas**
 Queima de **plantas** *Levítico 9; 1; 2;...*
 Não te saciastes
 Juras à queima inúmeros *Apocalipse 1-22; 19:11-18*

Mas – aqueloutros
 Vaticinam sobre próprias cinzas
 Ramos – galhos – raízes
 Viradas sobre a terra – restos da figueira *Marcos 11:20*

Servirão de fogueira a teus seguidores

Não te preocupes fina candura

Seguro estás

Isso fica para os outros

Debaixo da figueira Buda proclamou

“Respeitai a todos”

500 (quinhentos) anos AEC

CONHECENDO A FIGUEIRA

Nome comum: Figueira Comum, Árvore de Figos

Nome científico: *Ficus Carica*.

Família: Moraceae.

Origem: Ásia. Encontra-se em estado silvestre *na Índia*, Oriente Médio e Mediterrâneo.

Características: *Árvore ou arbusto que alcança até 10 (dez) metros de altura*, longeva, podendo chegar à **idade de 150 (cento e cinquenta anos) anos, com tronco de 60 (sessenta) cm. de diâmetro** e frondosa copa de até 9 (nove) metros de diâmetro.

Suas raízes abundantes, *em busca de escassos nutrientes e água*, se estendem a 15 (quinze) metros de distância, a 6 (seis) metros de profundidade, e 80% destas se encontra entre 20 e 45 cm. da superfície.

Habitat: Árvore pouco exigente quanto ao tipo de solo, se adapta entre rochas, em florestas, capoeiras, férteis ou secos e quentes. Suporta altas temperaturas e frio de até -12 (menos doze) graus, a 2000 metros de altura.

Folhas: É uma das frutíferas que mais *suportam a seca* e em caso limite permanece com vegetação escassa e sem frutificar se a seca for muito prolongada. Forrageira suas folhas e frutos oferecem nutritiva alimentação para o gado, *suínos, caprinos e ovinos*. Uso *medicinal*. Contém niacina, bom *para os nervos*.

Solos: Tolerante a solos com níveis de sal (salinos) muito altos, solos calcáreos, solos secos e pobres. É uma das frutíferas que mais suportam a

seca e em caso limite permanece com vegetação escassa e sem frutificar se a seca for muito prolongada.

Reflorestamento – **Restauração do solo**: Devido às características acima de adaptabilidade e resistência e seu sistema radicular abundante, amplo e profundo, *é de valor inquestionável em recuperação de solos degradados*, inclusive em áreas de mineração.

Madeira: Resistente *a cupins*...

Acederías matar bruxa?

“Não deves preservar viva a feiticeira.” O Senhor na
Tora – Pentateuco – Êxodo 22:18

“A jumenta falou então...”. Números 22:30

De chatice bíblica só uma desfruto saber
Que a mulher foi o primeiro humano a pecar
Ah! Como é bom pecar das mulheres

A mulher não aceitou limites em saber
Ah

...

APÊNDICE

Aspecto Roubo e Elogio

Cada pessoa possui um aspecto mau, que lhe é inerente, muito difícil de superar: por exemplo, uns tendem à mentira, outros à luxúria desenfreada, outros ao escândalo. Pela natureza do povo judeu, muitos de seus integrantes pecam por roubo; muito poucos, por adultério, pela prostituição e pelo vínculo com amantes: e quase todos por falarem mal do semelhante de maneira indireta, por exemplo, simulando o elogio. ¹

219

Presa

E Jeová passou a dizer a Moisés o seguinte: “Toma a soma da presa, dos cativos como de animais, tu e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas paternas da congregação; e divide-a em duas partes iguais, entre os que, hábeis na guerra que saíram à peleja, e toda a congregação. E tomarás para o Senhor um tributo dos homens de guerra, que saíram à peleja; um em quinhentos, assim dos homens, como dos bois, dos jumentos e dos rebanhos; da sua metade o tomareis, e o dareis a Eleazar, o sacerdote, para a oferta alçada do Senhor. Mas da metade que pertence aos filhos de Israel tomarás um de cada cinqüenta, tanto dos homens, como dos bois, dos jumentos, dos rebanhos, enfim, de todos os animais, e os darás aos levitas, que estão encarregados do serviço do Tabernáculo do Senhor.” ²

Os homens do exército tinham saqueado cada um por si. ³

Pertence

...

O mesmo se dá com qualquer *tzadik*: a parte a ele destinada sempre lhe vem; não é preciso que vá a outros lugares, e quando ele precisa ir a um outro local, já sabe de antemão o que lhe pertence. ⁴

Compreender

Executar e obedecer antes de compreender. ⁵

A única maneira de compreender a Torah e os Mandamentos Divinos é, antes de querer compreender, cumprir. ⁶

220

Quando aceitamos a Torah no Monte Sinai pela primeira vez, declaramos *Naasseh U' Nishmah* – primeiramente faremos, depois entenderemos. Nossa base e nosso fundamento é a aceitação do domínio do Todo Poderoso. Somente depois usaremos nossas faculdades intelectuais e emocionais. ⁷

1 Judaísmo: Visão do Universo – A vida, o mundo e o homem segundo a Torah – Yaacov Israel Blumenfeld, Rabino-chefe do Rabinado do Rio de Janeiro, Imago Editora Ltda., p. 53, Rio de Janeiro, 1989 – Acervo Biblioteca Nacional, Ref.: III – 384,3,19.

2 Números 31: 25-30.

3 Números 31: 53.

4 Ibid. 1, trecho, p. 165.

5 e 6 Ibid. 1, trecho, pp. 28-29.

7 Ibid. 1, parágrafo, p. 165. (Ver Êxodo 24: 3-8, Assunto “Animais”).

EVIDENTE

“Mas a mulher de Ló (*narrativa que teria acontecido em cerca de 1.900 anos AEC*) constantemente voltava-se para olhar a cidade de onde havia saído, sendo muito curiosa com o que havia ocorrido com ela, embora Deus a tenha proibido de fazer isto, a transformou num pilar de sal; *pois eu a vi*, e ela perdura assim *até hoje*.” Flávio Josefo, historiador judeu, *in*: Antiquidades Judaicas (ou História Antiga dos Judeus), atestado em 93 EC (*sic*) – JOSEPHUS COMPLETE WORKS, i, xi, 4, Pickering & Inglis LTD, London, p. 35, 1960. *Grifo nosso*. 2.000 anos. ¹

“...ela permanece lá, até a ressurreição dos mortos, em um pilar de sal, cujos restos Flávio Josefo diz ter visto em sua época.” A Bíblia – No Princípio (Gênesis) – André Chouraqui, autor Delegado Geral da Aliança Israelita Universal e de Israel, p. 196, Imago Editora Ltda., Rio de Janeiro – 1955.



“Judá e Israel eram muitos, em multidão, iguais aos grãos de areia junto ao mar, comendo e bebendo, e alegrando-se.” Autor desconhecido. Segundo, a Bíblia, 1Reis 4:20. Ver adiante “DATAÇÃO”.

“A sabedoria de Salomão era maior que a de todos os sábios do Oriente e do Egito.”. *Ibid.* 5:10.

“Quando a rainha de Sabá, viu toda a sabedoria de Salomão, o palácio que construiu, os manjares à mesa, os cortesãos sentados em ordem à mesa, o desempenho garboso e dos uniformes dos copeiros, e os holocaustos que ele oferecia no Templo, ficou estupefata. E disse: “É mesmo pura verdade o que ouvi a teu respeito e de tua sabedoria, na minha terra.”. Ver seguinte, “INDÍCIOS”.

“Assim, Salomão, excedia a todos os reis da terra, tanto em riquezas e tanto na sabedoria.”. Idem, idem 10:4,5,6,23.



“Há, porém, muitas coisas que Jesus fez, se uma a uma fossem escritas, acredito que nem o mundo todo não poderia conter os livros que se escrevessem. Assim seja!”. Fim, evangelho de João, versículo, 25. Menino Lucas 2:47, escrever João 8:6. Nada exposto. Escritos.

“Lembraí-vos da mulher de Ló.”, Jesus em; Lucas 17:32.



Endossa conivente João 5:19, pág. 114.

Devotam a lógica do esquecimento, Isaías 65:17 “Porque eis que crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.”. Para quê tudo então?

...“Não minto”. 1 Timóteo 2:7. Pág. 136. Por que esta?

O Sol retrocede Isaías 38:8. ²

1 Flávio Josefo (37- 103 EC), historiador, oriundo de uma casta de sacerdotes hebreus. Seus escritos são consultados por religiosos judeus e cristãos, depois da Bíblia, como a fonte mais importante sobre a história dos judeus.

2 Ibid. ¹ X, 29 [ii, 1]

1703

Ordem régia passada por D. Pedro II, rei de Portugal (1683-1706), e enviada ao governador do Rio de Janeiro, D. Álvaro da Silveira e Albuquerque, proibindo o uso de adornos luxuosos pelos escravos, a fim de coibir atos que atentem contra a religião.

Lisboa, 1703.

223

Dom Álvaro da Silveira e Albuquerque. Eu El Rei vos envio muito saudar. Havendo visto a conta que me deu o Reverendo Bispo dessa Capitanea sobre a soltura com que as mulheres costumam andar de noite, e ser preciso o mandar-se proibir às escravas vestirem seda. Me pareceu ordenar vos façais com que se aguarde a ordenação pelo que toca a primeira parte; e como a experiência tenha mostrado que dos trajes de que usam as escravas se seguem muitas ofensas contra o Nosso Senhor; vos ordeno não consentais que as escravas usem de nenhuma maneira de sedas nem de telas, nem de ouro para assim se lhes tire a ocasião de poderem incitar para os pecados com os adornos custosos de que se vestem. Escrita em Lisboa a 23 de Setembro de 1703.

Rey

Para o governador do Rio de Janeiro

Conde de Alv[or?]

Rey

Acervo Biblioteca Nacional
Setor de Manuscritos
II - 34,15,14 Rio de Janeiro

Terra de Santa Cruz /Primeira – vida – derruba
/Madeiro de uma cruz – Abril 1500

ADENDO

INDÍCIOS

“Este templo, que o rei Salomão construiu para o Senhor, tinha 26,7 metros de comprimento, 8,9 m de largura e 13,35 m de altura.”. 1Reis 6:2. Área (26,7 m x 8,9 m) = **235m²** (Duzentos e trinta e cinco) [1 (um) côvado corresponde a 2 (dois) palmos, equivalente a 44,5 cm]

227

Apesar de incessantes buscas de indícios, e de sua comprovação arqueológica, nada foi encontrado do templo acima até presente data [ano base 2009]; nem seus muros, vestígio ou sinais de seus alicerces ou fundações – forma indelével de registro no solo –, pois que não foi, e que se observa, transferido de local para outro, qualquer monte desta região.

Estudem-se as edificações dos templos do Egito Antigo que remontam à época de 1550 AEC, bem como as fundações de templos canaanitas na Palestina que datam à época de 2000 AEC, bem anterior à chegada dos judeus. Estas plantas mostram arranjo ou distribuição do seu interior similar, senão idêntico, ao do relato bíblico acima mencionado e que podem ser vistos nos dias de hoje, bem como serem visitados.

O “Santo dos Santos”:

A expressão “santo dos santos” (*djeser djeseru*) aparece em egípcio muito antes de qualquer contexto hebraico ou cristão: no século XV a.C. (XVIIIa dinastia), designando especialmente o templo da rainha-faraó Hatshepsut em Deir el-Bahri. “Djeser”, em egípcio, significa “santo”, “sagrado” mas a raiz também designa algo separado, privado, isolado, fechado, recluso, como verbo, apartar, separar: contexto apropriado por se referir à estátua divina encerrada em seu santuário, também por ser o domínio do deus apartado por uma muralha do território circundante.¹

Para *djeser* e *djeser djeseru*, com indicação das referências principais, ver:

FAULKNER, Raymond O. *A concise dictionary of Middle Egyptian*. Oxford: Griffith Institute-University Press, 1976, pp. 324-325.

1 Pesquisa – parágrafo “Santo dos Santos”; Prof. Ciro Flamarion Santana Cardoso – Professor Titular de História Antiga e Medieval da Universidade Federal Fluminense, RJ.

//

“As suas casas serão saqueadas, suas crianças serão despedaçadas, e a mulher de cada um, violada.”. Isaías 13:16.

“...o trabalho de demolição é penoso.”. Miquéias 2:10. *NM*.

“Nos dias do Mashiach todas as nações voltarão a falar hebreu.”. Dicionário Judaico de Lendas e Tradições – Dictionary of Jewish Lore & Legend, Thames and Hudson, London – Alan Unteman, Jorge Zahar Ltda., p.114, Rio de Janeiro, 1992.

“**Embriaguez**.... Embora, os ritos judaicos envolvam o uso freqüente de bebida alcoólica, os judeus consideram-se um povo sóbrio e vêem os gentios como dados à embriaguez; há algumas canções em ídiche que falam do “goi” que está “shikor” (embriagado) pois é assim que ele é. Os rabinos diziam que, das dez porções de embriaguez que vieram ao mundo, nove porções foram tomadas pelos povos da África, e uma porção pelo resto do mundo.”. *Ibid.* p. 90. Alan Unteman, autor, ministro da Sinagoga Yeshurum, Gatley, e dá aulas de Religião Comparada na Universidade de Manchester.

UMA HISTÓRIA PARÁBOLA CIÊNCIA (uma pequena aranha)

229

Existe uma pequena aranha que penetra sorrateiramente num formigueiro e vive disfarçada entre seus inimigos.

Para passar despercebida e não ser pega em flagrante, ela muda de aparência e de comportamento. Isso é muito importante...

Visto que a aranha tem um corpo diferente da formiga, isso representa um grande desafio.

A formiga tem seis pernas e duas antenas e a aranha, oito pernas e nenhuma antena. Então como é que a aranha se disfarça de formiga? Bem, ela caminha pelo formigueiro com seis pernas e ergue as outras duas para que pareçam antenas.

Além do mais, a aranha mexe suas antenas de modo convincente, balançando-se de um jeito que são confundidas com... formiga. Essa mestra do disfarce consegue imitar até o andar... das formigas!

A aranha tenta ser a mais perfeita formiga em todos os aspectos, porque, se for desmascarada, talvez pague com a vida. Dentro do formigueiro, a aranha está protegida de seus inimigos naturais – até contra a vespa caçadora de aranhas. ...Até aranhas... são enganadas pelas “antenas”.

No entanto, quando uma ave, um lagarto ou qualquer outro animal ataca o formigueiro, a aranha mais que depressa assume sua real identidade e foge. O que torna sua fuga mais rápida é... enxergar melhor... saberem pular – coisa que as formigas não sabem.

Durante o dia, a aranha faz o que pode para manter sua identidade secreta dentro do formigueiro. À noite, porém, ela caça formigas dentro do mesmo formigueiro que lhe serve de moradia! Quando descoberta,... se aproveita das oito pernas para fugir rapidinho.

A... fêmea... constrói dentro do formigueiro um abrigo de fios para proteger seu companheiro bem como seus ovos.

Transcrito de uma revista religiosa, DESPERTAI! [trechos], 22 de Abril 2002, São Paulo, – Título: Uma aranha que se disfarça de formiga – da Watch Tower Bible and Tract Society of Penvsylvania –

Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Acompanha, o artigo, a foto da dissimulada, disfarçada, aranha ao lado de formigas [iludidas]; mas não as identifica (?!?). ((?!?) Ah! Meditar).

Mateus 10:38
Leve / Portanto leve
Lucas 23:26.

DATAÇÃO

- Datas estabelecidas segundo concepção bíblica do Antigo Testamento e do Novo Testamento.
- Personagens, e ocorrências, que somente existem na bíblia judaico-cristã.

Em nenhum outro registro ou documento histórico, o acima é mencionado.

- Cálculos feitos com o escrito estabelecido segundo páginas bíblicas.

Os números apresentados, podem diferir de um para outro exegeta, mas de pouca monta para o leitor, pois importa que o leitor se situe; se antecipe, ao ouvir ou ler expressões tais como: “*Nos Tempos Bíblicos...*”, “*A muito tempo...*”, “*Desde Adão...*”, “*Da Criação do Mundo...*” et cetera, comumente empregada na literatura ocidental, principalmente às de cunho, ou fundo, religioso, liturgia.

Cronologia Bíblica

Adão e Eva – cerca de 4.040 AEC ¹

O dilúvio mundial ou do mundo por Jeová – cerca de 2.350 AEC

Abrão, sua família e saída, Ló – cerca de 1.900 AEC

Moisés, Fuga de Egito e Dez Mandamentos – cerca de 1.350 AEC

Domínio das terras Palestina – cerca de 1.300 AEC – 900 AEC

Vida de Jesus – cerca de 6 AEC a 30 EC

Da criação do mundo

A criação do Universo, do mundo e do homem, afirmam os judeus, que esta ocorreu há 5.771 anos atrás e conforme seu Calendário Judaico [em 3.760 AEC – ano base de 2011 no calendário cristão –], em concordância com o descrito em seu 1º livro da Tora, O

1 AEC – Antes da Era Comum – ou a.C. (antes de Cristo) segundo os cristãos.

Princípio. (Gênesis).

Já para os exegetas cristãos, costumam divergir.

Mais perspicazes, criteriosos afirmam:

“Realmente, não existe nenhum registro sobre um homem antigo, sua escrita, sua agricultura e seus outros empenhos, que remonte a um tempo antes de 4.026 (*sic*) AEC, data da criação de Adão.”

ESTUDO PERSPICAZ DAS ESCRITURAS, p. 338, Volume 2, WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF NEW YORK, INC. SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS, São Paulo, 1991. Grifo nosso.

Isto conforme a época e quiçá conforme a ciência, pois esta, apesar de e dos protestos religiosos, sempre foi seguida pelas religiões, e nunca ao contrário.

História – documentos..., datação!!

DATAÇÃO
AH... DATAÇÃO
HISTORIA... (*sic*)

Que conceito faz
Se todos os seres
Brincam iguais

Plec!
Parte o ramo
O ar

Plec!
O ramo
O ar

Glauco aprendi
Verde-claro azulado
Nome do mar?

Livros para servir

Schopenhauer, Arthur – *Eristik, In Arthur Shopenhauers Handschriftlicher Nachlass* – A Arte de Ter Razão – 38 estratégias de se enganar numa conferência, discurso, debate, argumentação, etc. – , Leipzig, 1864, © Adelphi Edizione s.p.a., Milão, 1991- Livraria Martins Fontes Editora Ltda., São Paulo, 2005.

Der Papalaqui – O Papalaqui – Editado: Erich Scheurmann, © Tanner & Staehelin Verlag A.G. - Editora Marco Zero, Rio de Janeiro, 1994.

Schopenhauer, Arthur – *Die Kunst, Glücklich Zu Sein* – A Arte de Ser Feliz – © Verlag C. H. Beck, Munique, 1999 - Livraria Martins Fontes Editora Ltda., São Paulo, 2005.

Chinesische Weisheiten, pp. 7-9, – Sabedoria Chinesa – Organizadora: Dagmar Von Berg, © Wilhelm Heyne Verlag und B.U.C.H., München, 1978 - Editora Tecnoprint, Rio de Janeiro, 1984.

Chinesische Weisheiten – Organizador: Stephan Schuhmacher, © Verlag DTV, München, 2004.

Lao-Tzu – Tao-Te King – Das Buch vom Sinn und Leben, Lao Tzu – Tao-Te King – O livro do sentido e da vida – Eugen Diederichs, © Verlag Gmb H & Co. KG, Köln 1978 - Editora Pensamento, São Paulo, 1993.

David-Neel, Alexandra – *Le Boudhisme du Buddha* – O Budismo do Buda – © Editions du Rocher, Paris, 1977 - Edições IBRASA, São Paulo, 1985.

Índice

1	Esclavidão	
	Do Antigo Testamento.....	15
	Do Novo Testamento.....	29
2	Animais.....	45
3	Ordálio – Holocausto de Humanos..	71
4	Próximo.....	79
5	A Mulher Adúltera.....	107
6	Aparte.....	117
7	A Bíblia.....	121
8	Raabe.....	123
9	Autoridades.....	125
10	Trajetos.....	129
11	De Uso de Seus Semelhantes.....	131
12	No Início.....	133
13	Condições da Lógica Bíblica.....	135
14	Atos.....	143
15	Ecumenismo.....	155
16	Verbetes.....	167
17	Escuta’.....	197
18	De Chatice Bíblica Só Importa.....	213
19	Apêndice.....	215
20	Aspecto Roubo Elogio.....	217
21	Evidente.....	219
22	1703.....	221
23	Adendo.....	223
24	Indícios.....	225
25	Uma História Parábola Ciência.....	227
26	Datação.....	229
27	<i>Glauco</i>	239

Todos os dias bebo água do poço,
para que a beleza da eternidade possa se refletir dele

A Chuang Tzu
A Inge

APRECIÇÃO

